

Instituto Politécnico de Santarém
2019

Affordances Lúdicas no Ambiente Familiar e Constrangimentos Intrínsecos e Extrínsecos
em Crianças dos 18 aos 42 meses, no concelho das Caldas da Rainha.

Pedro Miguel Inácio Rezendes



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

***Affordances* Lúdicas no Ambiente Familiar e
Constrangimentos Intrínsecos e Extrínsecos
em Crianças dos 18 aos 42 meses, no
concelho das Caldas da Rainha.**

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em
Desporto com especialização em Treino Desportivo

Pedro Miguel Inácio Rezendes

Orientador

Professor Doutor David Catela

2019



***Affordances Lúdicas no Ambiente Familiar e
Constrangimentos Intrínsecos e Extrínsecos
em Crianças dos 18 aos 42 meses, no
concelho das Caldas da Rainha.***

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em
Desporto com especialização em Treino Desportivo

Pedro Miguel Inácio Rezendes

Orientador

Professor Doutor David Catela

Agradecimentos

Passados que estão dois anos desde o dia que iniciei o percurso deste mestrado, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM), em que perdi a conta às noites curtas de sono e às horas de privação do convívio familiar, é chegado o momento de fazer uma pequena pausa para reconhecer, sem estabelecer qualquer tipo de comparação, as pessoas que de uma forma ou de outra me apoiaram e tornaram possível a concretização de mais este objetivo académico.

Aos docentes da ESDRM, agradeço a transmissão do conhecimento científico que adquiri, nas mais diferentes áreas.

Ao Rui Sousa amigo e “camarada de armas”, agradeço o apoio disponibilizado desde o primeiro momento assegurando inúmeras vezes o meu trabalho, de forma a que pudesse ir assistir às aulas.

Ao Professor Doutor David Catela, amigo de quase duas décadas, agradeço a sua disponibilidade e entrega na elaboração desta dissertação. Sem a orientação do professor a elaboração da mesma não teria sido possível, não só pelo apoio académico, mas acima de tudo pelas palavras de incentivo e força, que constantemente me transmitiu e que naqueles momentos mais difíceis, me deram ânimo para acreditar que era possível.

Por último e não em último, deixo o agradecimento às pessoas mais importantes da minha vida. Para a Mónica, minha mulher, companheira, amiga dos últimos 26 anos e para as minhas filhotas Carlota e Matilde, não encontro palavras capazes de expressar o apoio que me deram e sem o qual não teria sido possível fazer este percurso e alcançar a concretização desta dissertação. O cansaço apertou, a paciência esgotou-se, mas estiveram sempre as três ao meu lado para me apoiarem, para me darem força, para me ajudarem a recarregar as energias e seguir em frente. Minhas mulheres OBRIGADA.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Índice Geral	ii
Índice de Tabelas	iv
Índice de Figuras	v
Lista de Abreviaturas	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
1. Introdução.....	1
1.1. Enquadramento.....	3
1.1.1. Brincar.....	3
1.1.2. Tipos de brincar.....	4
1.1.3. Conceito de <i>affordances</i>	4
1.2. Revisão de Estudos	6
1.2.1. Instrumento validado para a população portuguesa	9
1.2.2. Constrangimentos extrínsecos	10
1.2.3. Constrangimentos intrínsecos	11
1.3. Apresentação do Problema	11
1.4. Objetivo Geral	12
1.5. Hipóteses	13
2. Metodologia	14
2.1. Caracterização da Amostra	14
2.2. Instrumentos	15
2.3. Procedimentos	17
2.4. Desenho Experimental	17
2.4.1. Tipo de Estudo.....	17
2.4.2. Limitações.....	17

2.5. Variáveis	17
2.6. Gestão das ameaças à validade interna e externa	18
2.7. Tratamento estatístico	18
3. Apresentação, análise e discussão dos resultados	19
3.1. Género	19
3.2. Rendimento mensal	20
3.3. Crianças na habitação.....	23
3.4. Número de irmãos.....	25
3.5. Fratria.....	26
3.6. Habilitações do pai e da mãe	27
3.7. Tempo de frequência.....	29
3.8. Subescalas e total AHEMD	31
4. Discussão	32
5. Recomendações.....	35
6. Bibliografia	36
7. Anexos.....	42

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização da amostra por género, relativamente a frequência e percentagem (%).	14
Tabela 2 - Distribuição do rendimento mensal por género.	15
Tabela 3 - Interpretação do resultado total do AHEMD com base na soma dos valores das cinco subescalas: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa (Rodrigues & Gabbard, 2008).	16
Tabela 4 - Interpretação das subescalas do AHEMD com base da soma dos respetivos itens (Rodrigues & Gabbard, 2008).....	16
Tabela 5 - Variáveis por hipótese.....	18
Tabela 6 - Estatística descritiva (média±desvio padrão, mediana) e comparação (U de Mann-Whitney - Z, probabilidade – p) entre géneros, para o conjunto da amostra.	19
Tabela 7 - Pontuação total (média, desvio padrão, mediana) total AHEMD por número de irmãos.....	26
Tabela 8 - Total AHEMD e fratria.....	27
Tabela 9 - Valores das subescalas do AHEMD e do seu total, apurados com a aplicação do AHEMD Calculador VPbeta 1.5.xls	31

Índice de Figuras

Figura 1 - Caixa de Bigodes com associação do rendimento mensal com o Total AHEMD.....	21
Figura 2 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução do rendimento mensal com a motricidade fina.	22
Figura 3 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução do rendimento mensal com a motricidade grossa.	22
Figura 4 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução do rendimento mensal com o número de crianças na habitação.	23
Figura 5 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução de número de crianças na habitação com total AHEMD.	24
Figura 6 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução de número de crianças na habitação com a motricidade fina.....	25
Figura 7 - Caixa de Bigodes para a pontuação total AHEMD com número de irmãos.	26
Figura 8 - Caixa de Bigodes para Total AHEMD e Fratria.....	27
Figura 9 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução das habilitações do pai com a motricidade fina.	28
Figura 10 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução das habilitações do pai com o Total AHEMD.....	29
Figura 11 - Caixa de Bigodes para total de AHEMD por categoria de tempo de frequência, para o conjunto da amostra.....	30

Lista de Abreviaturas

AHEMD-SR - Affordances in the Home Environment for Motor Development – Self Report.

Resumo

Título: *Affordances* Lúdicas no Ambiente Familiar e Constrangimentos Intrínsecos e Extrínsecos em Crianças dos 18 aos 42 meses, no concelho das Caldas da Rainha.

Nos primeiros anos de vida, as *affordances* (oportunidades), disponibilizadas pelo ambiente familiar, constituem-se como recursos essenciais à promoção de ações motoras (Gabbard, 2008).

Este estudo pretende analisar a relação entre as *affordances* lúdicas do ambiente familiar e características ontogenéticas das crianças dos 18 aos 42 meses, no concelho das Caldas da Rainha.

Os dados foram recolhidos a partir das respostas ao questionário AHEMD – SR 18-42 meses (Rodrigues, Saraiva & Gabbard, 2005), complementadas com questões para caracterização ontogenética da criança.

Os resultados revelaram que o género feminino tem oportunidades significativamente superiores para motricidade fina e grossa e no total das *affordances* lúdicas.

O rendimento mensal foi a variável mais fortemente associada de modo positivo à pontuação total do AHEMD.

A associação significativa inversa entre o número de irmãos e a pontuação total do AHEMD, permite deduzir que nas famílias com mais irmãos há uma oferta lúdica menos diversificada.

Palavras-chave: AHEMD; estatuto socioeconómico; habilitações literárias; fratria; género.

Abstract

Title: Affordances in the Family Environment and Intrinsic and Extrinsic Constraints in Children from 18 to 42 months, in the municipality of Caldas da Rainha.

In the early childhood, affordances (opportunities), provided by the home environment, are essential resources for the promotion of motor actions (Gabbard, 2008).

This study intends to analyse the relationship between playful affordances of the family environment and ontogenetic characteristics of children aged between 18 and 42 months, in the municipality of Caldas da Rainha.

The data were collected from the responses to the questionnaire AHMED - SR 18-42 months) (Rodrigues, Saraiva & Gabbard, 2005), complemented with questions for ontogenetic characterization of the child.

The results revealed that the female gender has significantly higher opportunities for fine and gross motor skills and total playful affordances.

The monthly income was the variable most strongly associated positively to the total AHMED score.

The significant inverse association between the number of siblings and the total score of the AHMED, allows to deduce that in the families with more siblings there is a less diversified playful offer.

Key-words: AHMED; socioeconomic status; literary abilities; birth order; gender.

1. Introdução

Dada a imaturidade do sistema nervoso à nascença, espera-se que as crianças cresçam e se desenvolvam de forma contínua durante os primeiros anos da infância. Neste sentido, os primeiros anos de vida são os mais importantes para o desenvolvimento da criança e são vários os fatores que têm influência no nível e qualidade do mesmo.

Estudos recentes no desenvolvimento da criança, indicam que um nível ótimo de desenvolvimento ocorre com a estimulação do envolvimento e um forte suporte contextual (Bronfenbrenner, 2000). As novas habilidades motoras têm que ser treinadas ou ensaiadas, de forma a tornarem-se fortes, fluídas e bem coordenadas. Com a prática alguns movimentos tornam-se tão automáticos, que não precisamos estar conscientes deles para os executarmos bem. Para a maioria das crianças, o desenvolvimento das habilidades motoras acontece ao longo da infância e segue determinadas etapas, também conhecidas como marcos do desenvolvimento (Kurtz, 2008).

Para a maioria das crianças, o espaço interior da casa e o que o rodeia, são os ambientes que experimentam ao longo dos primeiros anos. Passam a maior parte do seu tempo em casa. O ambiente da casa mostra-se como o maior fator de influência para o desenvolvimento geral da criança. A disponibilidade de objetos estimulantes livros, jogos e brinquedos dentro de casa, são indicadores da qualidade do ambiente familiar (Haydari, Askari & Nezhad, 2009; Shapiro & Gwynn, 2008).

A *Teoria Ecológica das Affordances* (Gibson, 1979; Gibson, 2002) diz-nos que a casa familiar contém oportunidades (*affordances*) que podem proporcionar estimulações motoras positivas para as crianças que nela vivem, especialmente durante a infância. Gibson utilizou o termo *affordance* para descrever o tipo de função e de ambiente que o objeto oferece ao indivíduo, isso está relacionado com o tamanho e forma do objeto e ao indivíduo dentro de um contexto particular, (Haywood & Getchell, 2004).

Conviver com crianças permite-nos contemplar o maravilhoso crescimento que ocorre desde os primeiros dias até à idade adulta. Para que a evolução ocorra de forma plena é fundamental oferecer um ambiente rico em estímulos (Afonso, 2014; Rodrigues, 2005; Rodrigues & Gabbard, 2007). Um meio ambiente favorável pode facilitar um desenvolvimento típico, o qual possibilita uma melhor exploração e interação (Nobre *et al.*, citados por Rodrigues, 2014). Pelo contrário, um ambiente desfavorável pode atrasar o desenvolvimento, o que diminui a qualidade da interação da criança com o seu meio.

Contudo são ainda poucos os estudos sobre a relação entre o desenvolvimento motor e o ambiente familiar. Para tal neste estudo utilizaremos um instrumento já validado e que nos permitirá avaliar a qualidade e quantidade de fatores na casa familiar que

conduzem ao desenvolvimento motor das crianças dos 18 aos 42 meses de idade, complementado com um questionário para levantamento de fatores intrínsecos e extrínsecos como peso, comprimento, número de irmãos, posição na fratria, tempo de gestação, tipo de parto, e acompanhamento médico específico.

O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida é marcado por intensas e constantes mudanças a nível comportamental. Na literatura encontramos a referência a fatores genéticos, biológicos e ambientais, como sendo os que mais influência têm no desenvolvimento da criança. Todos estes fatores influenciam de forma determinante o primeiro ano de vida (Bradley, Burchinal, & Casey, 2001).

Todas as crianças nascem com um potencial genético de crescimento que poderá ou não ser alcançado, dependendo das condições de vida a que estejam expostas, desde a concepção até a idade adulta (Nobre *et al.*, citados por Rodrigues, 2014). Portanto, o processo de crescimento é influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais). Nas crianças menores de cinco anos, a influência que os fatores ambientais exercem sobre o seu potencial genético é relativamente mais importante que a dos fatores genéticos (Nobre *et al.*, citados por Rodrigues, 2014; Rodrigues & Gabbard, 2007a).

Para melhor compreender as relações entre o ambiente familiar e a evolução do desenvolvimento motor Rodrigues e Gabbard, (2007a), Gabbard, Caçola e Rodrigues, (2008), Nobre *et al.*, citados por Rodrigues, (2014), levaram a cabo estudos e usaram para esse efeito o *Affordances in the Home Environment for Motor Development*, (AHEMD).

O AHEMD é uma ferramenta de avaliação da qualidade e quantidade das oportunidades de estimulação motora para a infância, presentes na casa familiar. A ideia condutora desta abordagem, influenciada pela *Teoria Ecológica das Affordances* (Gibson, 1979; Gibson, 2002), é que a casa familiar contém oportunidades (*affordances*) que podem proporcionar estimulações motoras positivas para as crianças que nela vivem, especialmente durante a infância.

Rodrigues e Gabbard (2009), referem que é importante que a residência ofereça oportunidades diversificadas para o desenvolvimento da criança, conduzindo-a a uma estimulação natural, além de gerar desafios para a sua ação.

Rodrigues e Gabbard (2007b), afirmam que a tipologia das residências familiares é uma componente importante no processo de desenvolvimento motor das crianças, uma vez que espaços físicos organizados e bem estruturados são capazes de proporcionar uma

variedade de estímulos. Em contrapartida, espaços inadequados e com poucos estímulos podem condicionar o desenvolvimento motor.

1.1. Enquadramento

1.1.1. Brincar

Os brinquedos existentes no ambiente familiar e disponibilizados às crianças são um fator importante a considerar no âmbito deste estudo, tendo em conta que podem ou não ser potenciadores de desenvolvimento motor.

Piaget (1962), foi um dos primeiros a descrever um desenvolvimento sequencial no brincar das crianças, partindo do “brincar prático” passando por um “brincar simbólico” até aos “jogos com regras”. Vê isto como uma sobreposição de etapas ao longo dos anos de infância, ligadas à sua teoria de desenvolvimento cognitivo.

Por “brincar prático” entende-se atividades sensoriomotoras básicas do brincar. O “brincar simbólico” torna-se possível quando a função simbólica está desenvolvida (a criança é capaz de representar internamente, objetos do mundo que a rodeia) a partir dos 18 meses.

Segundo Piaget (1978), com o brincar a criança aprende, compreende e comporta-se intelectualmente de acordo com o seu estágio de desenvolvimento, através de diversas interações com o seu ambiente.

O brincar é cada vez mais defendido como sendo uma atividade que para além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação, a resolução construtiva de conflitos e a formação de um cidadão crítico e reflexivo (Kishimoto, 2002). Quantas mais oportunidades a criança tiver de brincar, mais fácil será o seu desenvolvimento (Andresen, 2005). A disponibilidade de brinquedos e materiais estimulantes são preditores do comportamento da criança (Mundfrom, Bradley e Whiteside, 1993).

Tolocka, Horita, Oliveira, Coelho e Santos (2009), referem que o brincar é uma das atividades que a criança mais gosta, e uma das mais importantes para o seu desenvolvimento integral. Embora o brincar não possa ser reduzido ao fato de a criança ter ou não brinquedos para essa prática, os brinquedos podem ser considerados como elementos que propiciam o ato de brincar.

A presença e a variedade de brinquedos e jogos, são uma condição ambiental estimuladora do desenvolvimento das habilidades motoras na infância (Abbott & Bartlett,

2000; Bober, Humphry, Carswell, & Core, 2001; Parks & Bradley, 1991). O brinquedo ao ser apelativo para a criança estimula-a e convida-a para determinada atividade. A partir do brincar a criança pode comparar-se com os outros. Brincar constitui uma atividade espontânea que permite condições apropriadas para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável, sendo uma das necessidades básicas da criança, essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (Maluf, 2003).

1.1.2. Tipos de brincar

Wylick (1936), refere a adaptação que fez à classificação do desenvolvimento do brincar de Buhler (1928), e considera os seguintes tipos de brincar: brincar funcional ("*funktionsspiele*") - a criança alcança prazer através da mestria dos seus movimentos (e.g., dos membros e da cabeça, pôr-se de pé e sentar-se, saltar, fazer ruídos, sentir, chapinhar na água, riscar o papel, ...); este tipo de brincar declina até aos 3 anos de idade, onde se mantém num nível muito baixo; brincar ficção ("*fiktionsspiele*") - quando a função atinge a significação (e.g., falar com os brinquedos, desempenhar papéis dos adultos, fingir-se um animal, dramatizar histórias tradicionais, ...); a imaginação e a imitação são cruciais; este tipo de brincar tende a aumentar até aos 3 anos de idade, quando atinge o nível mais elevado declinando depois até aos 5 anos de idade, para níveis idênticos ao brincar funcional; brincar recetivo ("*rezeptionsspiele*") - onde o acento está na captação (ativa) de informação do envolvimento através dos sistemas preceptivos (e.g., ver pinturas, ouvir histórias, ...); brincar construção ("*konstruktionsspiele*") - quando a criação de um produto se torna um fim em si (e.g., construir, desenhar, escrever, fazer puzzles, ...); este tipo de brincar parece aparecer após o primeiro ano de idade, aumenta progressivamente durante o desenvolvimento da criança, e torna-se predominante aos 5 anos de idade.

Estes tipos de brincar podem adquirir uma função social, e integrados na atividade motora preencherão uma função social, principalmente após os 5 anos de idade (e.g., escondidas, salto à corda, jogos coletivos, ...).

1.1.3. Conceito de *affordances*

Gibson (1979), introduziu pela primeira vez o conceito de *affordances*, no seu livro intitulado "*The ecological approach to visual perception*", que utilizou para descrever as

oportunidades propiciadas pelo ambiente ao indivíduo, ou seja, usa a expressão *affordances* para designar aquilo que o ambiente oferece ao sujeito em termos de possibilidades de ação. Uma *affordance* não é uma característica do ambiente, mas sim uma característica da compatibilidade percebida, entre o sujeito e o envolvimento. Nesta perspectiva, o autor investiga o comportamento humano não apenas como uma ação direta, mas sim como uma interação entre indivíduo e ambiente, sendo este processo dinâmico e não linear. Para Gibson, perceber uma *affordance* é, perceber como é que uma criança age quando está diante de um conjunto de condições ambientais. As *affordances* descrevem o ambiente no que diz respeito à maneira que uma criança pode agir (Gibson, 1986).

As *affordances* são descritas como uma relação de propriedades entre o envolvimento e o organismo. *Affordances* são potenciais relações complementares entre um organismo e o seu envolvimento. As *affordances* percebidas têm as suas contrapartidas em efetuações do organismo. Efetuações são as formas como a criança pode fazer uso das características biomecânicas do seu corpo, para agir no ambiente (Gibson, 1979; Shaw & Turvey, 1981).

Gibson (2002) verificou num estudo, que os bebés que têm oportunidades de praticar a aquisição de um determinado comportamento na fase ideal, têm propensão de adquirilo mais cedo do que outras crianças a quem não é dada essa estimulação. A motricidade é determinante no desenvolvimento das crianças e a disponibilidade de objetos e ações no meio envolvente à criança, estimula o seu desenvolvimento.

Para Morais (2000), o termo *affordance* indica a probabilidade de o meio ambiente estimular os organismos no processo da perceção, bem como a capacidade de o agente perceber o que está disponível para ele naquele ambiente. Ao explorar o meio circundante o ser humano desenvolve diversas estratégias adaptativas que permitem a sua interação com o meio. As *affordances* são as diversas possibilidades de ação oferecidas pelo ambiente a um agente específico e somente serão construídas a partir da experiência, da exploração e da perceção do agente em relação ao ambiente. Desse modo, podem ser o meio, as superfícies e seus traçados, os objetos, ou as pessoas. *Affordances* são oportunidades que conferem ao indivíduo potenciais desafios para a ação, e conseqüentemente para o desenvolvimento de uma habilidade ou de parte do sistema biológico (Heft, 1997; Stoffregen, 2000).

Affordances estão relacionadas com habilidades motoras, que as crianças adquirem muito cedo no seu desenvolvimento motor. São dois os tipos de habilidades motoras: as habilidades motoras grossas e as habilidades motoras finas. As primeiras referem-se aos movimentos dos grandes músculos corporais (braços e pernas); estes

movimentos são mais fáceis para a criança controlar e desenvolver do que as habilidades motoras finas. Alguns dos movimentos considerados de motricidade grossa são o andar, o correr, o saltar, o dançar, o escalar, o rastejar e o rolar. Os movimentos de habilidade motora fina, são aqueles em que estão envolvidos pequenos músculos do corpo (as mãos); são os mais difíceis de desenvolver pela criança, porque exigem grande controlo motor. Escrever, agarrar, segurar e apontar são alguns exemplos de movimentos de motricidade fina (Kurtz, 2008).

Os espaços, os materiais, os brinquedos, os jogos, as variedades e práticas de interações familiares, a liberdade de movimentos e ação, constituem algumas das *affordances* presentes no dia-a-dia da criança (Caçola, Gabbard, Santos & Batistela, 2011).

1.2. Revisão de Estudos

Considerando que é durante as primeiras idades do indivíduo (com o advento da maturação neurológica), que ocorre uma otimização para a construção de comportamentos motores necessários à adaptação e exploração do meio, torna-se evidente a influência do contexto imediato vivenciado pela criança para a promoção de um nível de desenvolvimento motor adequado (Rodrigues & Gabbard, 2007a).

Um adequado desenvolvimento infantil pode ser garantido através da interação do contexto, tarefa e indivíduo, envolvidos por fatores intrínsecos e extrínsecos (Gabbard, 2008; Gallahue & Ozmun, 2005; Halpern & Figueiras, 2004; Haywood & Getchell, 2004; Mancini, Teixeira & Araújo, 2004; Pilz & Schermann, 2007; Zajonz, Muller & Valentini, 2008).

São várias as teorias que abordam o tema do desenvolvimento infantil. O desenvolvimento tem sido explicado numa lógica neuromaturacional (Campos, Santos & Gonçalves, 2005; Hallal, Marques & Braccialli, 2008; Rocha, Tudella & Barela, 2005) onde é explicado essencialmente por fatores de ordem interna, programados geneticamente.

Haywood e Getchell (2004), afirmam que o desenvolvimento se dá a partir de uma constante interação das características do indivíduo com os ambientes em que se encontra inserido. Este posicionamento é reforçado por Payne e Isaac (2007), que acrescentam que os aspetos individuais (genótipo) e as características socioeconómicas e culturais (fenótipo) contextualizadas pelo ambiente, bem como as

tarefas que são realizadas nos diferentes contextos, são determinantes no processo de desenvolvimento motor.

Atualmente procura-se evidenciar a concepção dinâmica que explica as mudanças no desenvolvimento. Estas ocorrem devido à interação entre organismo, ambiente e tarefa, não dando relevância a fatores genéticos e ambientais, mas antes valorizando a interação entre ambos (Campos, Santos & Gonçalves, 2005; Hallal, Marques & Braccialli, 2008; Haywood & Getchell, 2004; Oliveira, Almeida & Valentini, 2012).

Por sua vez, e numa perspectiva ecológica, Gibson (1979, 1986), apresenta o conceito de *affordances* como oportunidades disponibilizadas por objetos, eventos ou locais, que dotam o indivíduo de desafios potenciais para a ação (Rodrigues & Gabbard, 2007a), que poderão promover o desenvolvimento de habilidades ou parte do sistema biológico (Heft, 1997; Rodrigues & Gabbard, 2007a; Stoffregen, 2000). Estas oportunidades poderão ainda ser oferecidas pela estimulação parental, número de irmãos, espaço interior e exterior da habitação (Rodrigues & Gabbard, 2007a).

Nos estudos com crianças, entende-se que a percepção das *affordances* ocorre cedo no seu desenvolvimento (Ulrich, Thelen & Niles, 1990). O período da primeira infância é marcado por significativas alterações a nível neurológico e cognitivo (Gabbard, 2008; Pereira, 2013; Schobert, 2008). As faixas etárias para cada fase devem ser encaradas como orientações gerais, podendo haver crianças que se encontrem em diferentes fases para as diferentes categorias de movimento (Malina, 2004).

Segundo Gabbard (2008), as famílias de estatuto socioeconómico baixo têm, de uma forma geral, mais dificuldades em aceitar a importância da atividade motora no desenvolvimento da criança.

Também o género, para além das influências dos fatores biológicos (hormonas sexuais), os agentes socializadores tais como os membros da família, escola, pares e a comunicação social, podem ter um efeito significativo no aspeto do comportamento humano (Gabbard, 2008). A tipificação do género resulta quando se direciona os meninos a atividades masculinas e as meninas a atividades femininas (Haywood & Getchell, 2009). Segundo Coelho (2006) a diferença entre géneros, verificada no perfil motor, em que as meninas se mostraram mais imaturas e os meninos apresentaram melhores resultados em todas as habilidades motoras grossas estudadas, podem estar associadas a fatores socioculturais, que as influenciam a praticar atividades diferentes dos meninos, sendo a experiência um aspeto relevante no amadurecimento das habilidades motoras. Até ao segundo ano de vida estas diferenças ainda não são claras,

começando a ser mais evidentes por volta dos 3 anos de idade até à idade escolar (Malina, 2004).

Nas escolhas que as famílias fazem das formas de provisão das *affordances* motoras no seu ambiente familiar, pesam certamente questões como o seu estatuto socioeconómico, o nível de habilitação académica, as práticas culturais do grupo social em que se integram, os estilos parentais e os estereótipos e/ou as práticas sociais diferenciadas de diversa natureza. A diferenciação entre géneros é provavelmente uma das mais relevantes. Apesar da interessante discussão travada na comunidade científica entre as origens mais biológicas e/ou mais sociais que estão na origem da diferenciação destes comportamentos, certo é que os interesses, brincadeiras e as práticas motoras das crianças se diferenciam grandemente (e desde muito cedo) segundo o género a que pertencem. Por exemplo, desde os nove meses de idade crianças demonstram preferirem brinquedos congruentes com o seu género: rapazes escolhem carros, bolas, comboios, volantes e cubos, enquanto meninas preferem bonecas, panelas, vassourinhas, ou aparelhos de cozinha (Campbell, Shirley & Heywood, 2000; Eisenberg, Murray, & Hite, 1982; Iijima, Arisaka, Minamoto, & Arai, 2001, citados por Rodrigues e Gabbard 2008).

A presença de pelo menos três irmãos, também aumenta a possibilidade de atraso no desenvolvimento, devido à redução de estímulos para que as crianças consigam explorar o seu potencial de desenvolvimento (Pilz & Schermann, 2007). Esse menor estímulo está associado à menor disponibilidade da mãe para dar atenção à criança, visto que os cuidados são divididos com os restantes filhos (Halpern, Giugliani & Vicora, 2000).

Um ambiente com estímulos variados age como facilitador do desenvolvimento típico pois possibilita a exploração e interação com o meio (Mancini *et al.*, 2004; Pereira, 2013). O conhecimento de fatores de risco para o atraso e a avaliação do desenvolvimento psicomotor são fundamentais para detetar precocemente possíveis deficiências e atrasos (Saccani, 2009).

Como principais fatores de risco ambientais surgem as características do espaço físico, o poder aquisitivo da família, a escolaridade dos pais, a dinâmica e relações familiares (Mancini *et al.*, 2004).

O risco biológico relaciona-se com a exposição da criança a eventos potencialmente nocivos nos períodos pré, peri ou pós-natal. O risco ambiental inclui a qualidade da interação mãe/bebé, as oportunidades (*affordances*) para estimulação do

desenvolvimento, a atenção à saúde e o contexto socioeconómico da família (Willrich, Azevedo & Fernandes, 2009).

A falta de brinquedos e de equipamentos de estimulação infantil condiciona e limita as oportunidades de prática, disponíveis para a criança (Brazelton & Sparrow, 2003; Oliveira *et al.*, 2012).

Da mesma forma, o baixo peso ao nascer está associado com o incremento da morbidade e da mortalidade infantil e é descrito como fator de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. São considerados recém-nascidos com baixo peso aqueles com peso inferior a 2500g, sendo que quanto menor é o peso ao nascimento, maior a probabilidade de o latente apresentar alterações do desenvolvimento (Eickmann, Lira & Lima, 2002; Linhares, Carvalho, Bordin, Chimello, Martinez & Jorge, 2000).

Também o tipo de parto pode influenciar um adequado desenvolvimento psicomotor. A cesariana é o parto com maior incidência em Portugal. Este envolve mais complicações e de maior gravidade para a mãe e para o filho, relativamente ao parto eutócico. O tipo de parto influencia o início da amamentação. Sendo por cesariana, é atrasado o começo da amamentação uma vez que é atrasado o contacto com a pele da mãe. Da mesma forma, que as mães sujeitas a cesariana, amamentam menos tempo os seus filhos. Isto parece associado a um maior nível de stresse materno. A amamentação é sugerida como promoção da saúde da criança. A amamentação obriga à sucção, promovendo o desenvolvimento quanto à mobilidade e postura, das funções de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala. O comportamento do bebé também não é o ideal nas primeiras 24h no parto por cesariana (Rodrigues, 2014).

Hirose (2002) afirma que *affordances* são oportunidades para a ação providenciadas por objetos, eventos, ou locais, pelo que no instrumento AHEND estão incluídos elementos tais como os brinquedos, jogos e materiais, aparelhos, espaços, mas também aspetos como a estimulação e a presença de irmãos e parceiros.

Famílias com rendimentos mensais menores e cujos pais têm menor habilitação literária apresentam habitações que promovem menos oportunidades de estimulação motora às crianças (Soares, Flores, Valentini, Corazza, & Copetti, 2015).

1.2.1. Instrumento validado para a população portuguesa

Considerado um instrumento de avaliação de fácil aplicação, o projeto AHEND-SR (*Affordances in the Home Environment for Motor Development – Self Report*) foi

desenvolvido a partir da colaboração entre os laboratórios de Desenvolvimento Motor do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da Texas A&M University (EUA), com o objetivo de criar um instrumento adequado à idade das crianças, capaz de promover uma avaliação simples, rápida, e eficaz das *affordances* (oportunidades) para o desenvolvimento motor, proporcionadas na casa de família.

Na versão portuguesa do AHEMD-SR validada para os 18 - 42 meses (Rodrigues, 2005), o questionário é composto por 67 itens que caracterizam a criança, a sua família, o espaço físico da residência (interior e exterior), as atividades diárias e os brinquedos e materiais existentes na habitação. No questionário, estes itens organizam-se em cinco subescalas ou dimensões: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa (Anexo 1).

As questões são compostas por respostas dicotómicas (sim/não), de escala tipo *likert* e de descrição de materiais. Foram incluídas imagens ilustrativas dos materiais, para que fosse mais compreensível a classificação usada (Rodrigues & Gabbard, 2008; Rodrigues *et al.*, 2005; Rodrigues, 2005).

1.2.2. Constrangimentos extrínsecos

O número de irmãos e a fratria (ordem de nascimento) também são fatores que exercem influências no desenvolvimento infantil (Malina, 2004). De um modo geral, o irmão mais velho tende a apresentar um desenvolvimento superior ao irmão mais novo, o que poderá estar relacionado com uma maior estimulação por parte da mãe no primeiro filho (Andrade, Santos, Bastos, Pedromônico & Barreto, 2005; Malina, 2004; Rodrigues & Gabbard, 2007b).

A literatura identifica como principais fatores de risco ambientais as características do espaço físico, o poder aquisitivo da família, a escolaridade dos pais, a dinâmica e relações familiares (Mancini *et al.*, 2004).

Também o tipo de parto pode influenciar um adequado desenvolvimento psicomotor. A cesariana é o parto com maior incidência em Portugal. Este envolve mais complicações e de maior gravidade para a mãe e para o filho, relativamente ao parto eutócico. O tipo de parto influencia o início da amamentação. Sendo por cesariana, é atrasado o começo da amamentação uma vez que é atrasado o contacto com a pele da mãe (Rodrigues, 2014).

1.2.3. Constrangimentos intrínsecos

Escala ou Índice de Apgar¹ - é um sistema de pontuação de fácil aplicação desenvolvido pela Dra. Virginia Apgar², que permite determinar o bem-estar do recém-nascido à nascença, através da observação de cinco sinais objetivos do recém-nascido, atribuindo-se a cada um dos sinais uma pontuação de 0 a 2. O teste é aplicado duas vezes (primeiro e quinto minuto após o nascimento), e permite avaliar o ajuste imediato do recém-nascido à vida extrauterina, através da avaliação dos seguintes sinais: frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, irritabilidade reflexa e cor da pele.

O somatório da pontuação (no mínimo 0 e no máximo 10) resultará no Índice de Apgar e o recém-nascido será classificado como:

Sem asfixia (Apgar 8 a 10);

Com asfixia leve (Apgar 5 a 7);

Com asfixia moderada (Apgar 3 a 4);

Com asfixia grave: Apgar 0 a 2.

O peso e o comprimento ao nascer são medidas usadas para avaliar as condições de nascimento da criança. O baixo peso ao nascer está associado com o incremento da morbidade e da mortalidade infantil, e é descrito como fator de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. São considerados recém-nascidos com baixo peso aqueles com peso inferior a 2500g, sendo que quanto menor é o peso ao nascimento, maior a probabilidade de o latente apresentar alterações do desenvolvimento (Eickmann *et al.*, 2002; Linhares *et al.*, 2000).

1.3. Apresentação do Problema

É nos primeiros anos de vida da criança, que acontece o seu desenvolvimento mais acelerado e o mesmo, deve-se a fatores biológicos, genéticos e sócio ambientais. A aquisição de uma habilidade irá depender da exigência da tarefa, resultante da interação entre o indivíduo (fatores biológicos e hereditariedade) e o ambiente (fatores de experiência e aprendizagem). Os fatores biológicos que influenciam o desenvolvimento são, o peso ao nascer e a idade gestacional. Vários estudos referem que crianças nascidas prematuras e com baixo peso ao nascer apresentam maiores riscos de atraso

¹ APGAR – Appearance, Pulse, Grimace, Activity, Respiration. (em português: Aparência, Pulso, Gesticulação, Atividade, Respiração).

² Dra. Virgínia Apgar (1909-1974), médica neonatologista norte americana.

no desenvolvimento motor axial (Haastert, De Vries, Helders & Jongmans, 2006) e apendicular (Motta, Silva, Araújo, Lira & Lima, 2005), além de atraso no desenvolvimento cognitivo (Miceli, Goeke-Morey, Whitman & Kolberh, 2000). A tipologia dos espaços existentes na casa, os tipos de solos, a variedade de brinquedos e objetos, a presença ou não de irmãos, o nível socioeconómico, e ainda as práticas do cuidador, são também fatores a considerar.

A influência que a estimulação da casa proporciona nas crianças tem provado a sua importância na modelação do desenvolvimento motor infantil (Abbott & Bartlett, 2000), bem como os espaços existentes na casa (Bornstein, 1989), os tipos de revestimentos dos solos (texturas), a existência de escadas e desníveis (Gibson, 1986; Thelen & Smith, 1994).

É com base na relação entre o agente e o ambiente, e na possibilidade de ação que existe, que se dá o desenvolvimento de habilidades motoras (Gibson, 1986). As condições do contexto contribuem de uma forma positiva ou negativa para o desenvolvimento motor da criança, visto que nos primeiros anos de vida os principais vínculos e estímulos são fornecidos pela família e o ambiente próximo em que a criança vive.

É importante investigar os ambientes, além da casa, os materiais e objetos com os quais as crianças se relacionam e onde estão inseridas e participam ativamente. Nos primeiros meses e anos de vida a motricidade e as habilidades sensoriais são ferramentas que possibilitam à criança perceber, explorar e conhecer o mundo ao seu redor (Andrade *et al.*, 2005).

É importante situar a criança num contexto multivariado, analisando a influência dos aspetos biológicos e as influências que o ambiente social, cultural e económico proporcionam ao seu desenvolvimento (Gallahue & Ozmun, 2005; Haywood & Getchell, 2004). Assim, a qualidade de tais estímulos depende de vários fatores, tais como: o grau de escolaridade dos pais, a presença de outros adultos além dos pais; a interação com outras crianças; e a condição estável de vida da família (Rodrigues & Gabbard, 2007b; Rodrigues, 2005).

1.4. Objetivo Geral

Caraterizar as *affordances* lúdicas do ambiente familiar em crianças dos 18 aos 42 meses, no concelho das Caldas da Rainha.

O ambiente familiar disponibiliza oportunidades de estimulação facilitadoras do desenvolvimento infantil. A presença e a variedade de brinquedos e jogos, são uma condição ambiental estimuladora do desenvolvimento das habilidades motoras na infância (Abbott & Bartlett, 2000; Bober *et al.*, 2001; Parks & Bradley, 1991).

Verificar qual a associação entre as *affordances* lúdicas do ambiente familiar e constrangimentos extrínsecos e intrínsecos em crianças dos 18 aos 42 meses, no concelho das Caldas da Rainha.

Todas as crianças nascem com um potencial genético de crescimento que poderá ou não ser alcançado, dependendo das condições de vida a que estejam expostas, desde a conceção até a idade adulta (Nobre, citado por Rodrigues, 2014). Portanto, o processo de crescimento está influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais). Nas crianças menores de cinco anos, a influência que os fatores ambientais exercem sobre o seu potencial genético é relativamente mais importante que a dos fatores genéticos (Rodrigues & Gabbard, 2007).

1.5. Hipóteses

As hipóteses tratam de propostas de relações entre variáveis passíveis de serem medidas mais ou menos diretamente. Assim e para o presente estudo foram definidas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 - Existe associação direta entre espaço exterior e interior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa (cinco subescalas do AHEMD). Os resultados de um estudo no Irão (Haydari *et al.*, 2009), indicam uma associação significativa entre as cinco subescalas do AHEMD e o Total AHEMD.

Hipótese 2 – Existe associação direta entre o número de irmãos, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa. O conceito de *affordances* (Gibson, 1986), como oportunidades disponibilizadas por objetos, eventos ou locais, que dotam o indivíduo de mecanismos para a ação e que poderão promover o desenvolvimento de habilidades ou parte do sistema biológico, poderão ainda ser oferecidas pela estimulação parental, número de irmãos, espaço interior e exterior da habitação (Rodrigues & Gabbard, 2007).

Hipótese 3 – Existe associação direta entre fratria, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa. A presença e a variedade de brinquedos e jogos são uma condição ambiental estimuladora do desenvolvimento das

habilidades motoras na infância (Abbott & Bartlett, 2000; Bober *et al.*, 2001; Parks & Bradley, 1991). Supõe-se que a ordem de nascimento poderá ter influência, pois a existência de irmãos mais velhos pode ser sinónimo de oportunidades de estimulação e disponibilização de materiais de motricidade (fina e/ou grossa).

Hipótese 4 – Existe associação direta entre fratria, variedade de estimulação e género. A qualidade dos estímulos fornecidos poderá depender de alguns fatores como a diferenciação entre os géneros, visto que os interesses, brincadeiras e as práticas motoras tradicionalmente se diferenciam grandemente de um para o outro (Rodrigues & Gabbard, 2008).

2. Metodologia

No presente capítulo é exibida a metodologia utilizada neste estudo, ao nível da conceção, planeamento e procedimentos usados para atingir os objetivos definidos. Para tal, descreve-se o tipo de estudo, a amostra, a definição das variáveis (dependentes e independentes), os instrumentos utilizados, os procedimentos e por fim, o tratamento estatístico dos dados.

2.1. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo foi constituída por 132 crianças com idade cronológica compreendida entre os 18 e os 42 meses (requisito para inclusão neste estudo), resultante dos 144 questionários recolhidos (12 foram retirados por não cumprirem com os requisitos), dos 210 distribuídos pelos estabelecimentos de ensino que acederam em participar no estudo, com uma média de 36,08 (\pm 5,88) meses, sendo 70 do género masculino e 62 do género feminino (Tabela 1), a frequentarem as creches privadas, Colégio Rainha D^a. Leonor, Colégio “O Brinquinho” e das IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), Infancoop e Centro de Apoio Social de São Gregório, todas sediadas no concelho de Caldas da Rainha.

Tabela 1 - Caraterização da amostra por género, relativamente a frequência e percentagem (%).

	Frequência	%
Masculinos	70	52,6
Femininos	62	47,4

Quanto ao tipo de parto, 74 dos casos da amostra nasceu de parto normal e 47 de cesariana, sendo os restantes 12 nascimentos assistidos com fórceps ou ventosas, resultantes de uma média de gestação de 39,15 ($\pm 1,31$) semanas, sendo a gravidez mais curta de 36 semanas e a mais longa de 42 semanas.

No número de irmãos, verificamos que 44 das crianças são filhos únicos e que 53 têm apenas um irmão. Valores de frequências mais baixos para casos com 2 e 4 irmãos e nenhum registo para crianças com 3 irmãos. Na fratria 48 dos inquiridos afirmam ocupar a 2ª posição e apenas 30 dos casos ocupam o primeiro lugar, ou seja, a criança mais velha do agregado.

Quanto ao rendimento mensal, verificamos que este apresenta uma distribuição igual em ambos os géneros, conforme Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição do rendimento mensal por género.

	Rendimento mensal					
	menos de 1000	1000 a 1500	1500 a 2500	2500 a 3500	3500 a 5000	5000 e mais
Masculinos	4	18	11	25	6	5
Femininos	1	7	14	26	11	4
Total	5	25	25	51	17	9

2.2. Instrumentos

O projeto AHMED (*Affordances in the Home Environment for Motor Development*) foi desenvolvido a partir da colaboração entre os laboratórios de Desenvolvimento Motor do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da Texas A&M University (EUA), com o objetivo de criar um instrumento adequado à idade das crianças, capaz de promover uma avaliação simples, rápida, e eficaz das *affordances* (oportunidades) para o desenvolvimento motor, proporcionadas na casa de família. É considerado um instrumento de avaliação de fácil aplicação.

Na versão portuguesa validada para os 18-42 meses *Affordances in the Home Environment for Motor Development Self-Report* (AHMED-SR) (Rodrigues, 2005), o questionário é composto por 67 itens que caracterizam a criança, a sua família, o espaço físico da residência (interior e exterior), as atividades diárias e os brinquedos e materiais existentes na habitação (Anexo 1). No questionário, estes itens organizam-se em cinco subescalas ou dimensões: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação,

materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa. As questões são compostas por respostas em escala dicotômica, de *Likert*, e de descrição de materiais lúdicos. Foram incluídas imagens ilustrativas dos materiais, para que fosse mais compreensível a classificação usada (Rodrigues, 2005; Rodrigues & Gabbard, 2008).

A análise dos resultados é feita com o *AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls* (calculador desenvolvido pelos autores do instrumento para o *software* Excel), onde os dados são inseridos permitindo calcular o valor total para cada subescala, com indicação da classificação das oportunidades dos resultados para cada sujeito.

Estes resultados fornecem aos pais informação resumida da oferta de oportunidades de desenvolvimento motor. Para além das pontuações de cada subescala, o calculador fornece também um indicador global denominado AHEMD total, constituído pela soma dos totais de cada subescala. Quanto maior a pontuação, maior são as oportunidades de desenvolvimento motor. A avaliação da pontuação total, remete para três interpretações, conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Interpretação do resultado total do AHEMD com base na soma dos valores das cinco subescalas: espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa (Rodrigues & Gabbard, 2008).

Soma dos valores parciais	Total AHEMD	Interpretação
≤ 9	1	Baixa
10 ≤ 16	2	Média
17 ≤ 20	3	Alta

Com a soma dos itens referentes a cada uma das cinco subescalas do AHEMD obtém-se o respetivo valor, que irá variar entre quatro níveis: 1- muito fraco; 2- fraco; 3- bom; 4- muito bom; conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Interpretação das subescalas do AHEMD com base da soma dos respetivos itens (Rodrigues & Gabbard, 2008).

Subescalas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Espaço Exterior	0.0	0.0-2.0	2.0-4.0	> 4
Espaço Interior	< 6.8	6.8-8.2	8.2-9.3	> 9.3
Variedade de Estimulação	< 11.0	11.0-12.5	12.5-13.5	> 13.5
Materiais Motricidade Fina	< 37.0	37.0-51.0	51.0-67.0	> 67.0
Materiais Motricidade Grossa	< 14.0	14.0-20.0	20.0-28.5	> 28.5

2.3. Procedimentos

Foi feita uma primeira abordagem às instituições, através do envio de um correio eletrónico a apresentar de forma sucinta o projeto e a solicitar agendamento de uma reunião com os respetivos responsáveis. Em seguida reunimos com os responsáveis pedagógicos das instituições que acederam a reunir, com o intuito de explicarmos de forma pormenorizada o estudo, o modo de preenchimento do questionário, entregarmos o pedido de autorização e o pedido de consentimento informado destinado aos pais (Anexo 2).

2.4. Desenho Experimental

2.4.1. Tipo de Estudo

O presente estudo assume um desenho observacional, em que a intervenção dos investigadores limita-se apenas ao desenvolvimento de procedimentos, para descrever os acontecimentos que ocorrem naturalmente e quais os efeitos nos sujeitos em estudo. É descritivo e transversal porque fornece informação acerca da amostra em estudo, representativa da população e os dados foram recolhidos num único momento.

2.4.2. Limitações

A representatividade da amostra utilizada neste estudo poderá ser uma limitação ao mesmo. Em todo e qualquer estudo de investigação é importante considerar os critérios de validade, assim o facto de a investigação ser sustentada por um quadro teórico de grande rigor conceptual e poder explicativo, permite o confronto entre os dados obtidos e os dados de estudos semelhantes, constituindo um aspeto fundamental de garantia da validade interna. Além deste facto a utilização de um instrumento já usado e validado, também poderá ser um garante dessa validade.

Quanto à validade externa, importa referir que os resultados da presente investigação devem ser generalizados com cuidado para além deste estudo.

2.5. Variáveis

As hipóteses lançadas para este estudo, propõem relações entre variáveis conforme se apresenta na tabela que se segue:

Tabela 5 - Variáveis por hipótese.

Hipótese	Variável Independente	Variável Dependente	Potencial Variável Moderadora
1	Espaço exterior e interior	Pontuação AHEMD	Estatuto Socioeconómico Anamnese
2	Número de irmãos	Pontuação AHEMD	Estatuto Socioeconómico Anamnese
3	Fratria	Pontuação AHEMD	Estatuto Socioeconómico Anamnese
4	Género	Pontuação AHEMD	Estatuto Socioeconómico Anamnese

2.6. Gestão das ameaças à validade interna e externa

A recolha foi realizada num curto período de tempo, de modo a evitar ameaça externa histórica. O risco de ameaça externa, relação causal ambígua, estará naturalmente associado ao instrumento usado e é assumido. No entanto, com a validação do instrumento para a população portuguesa, assume-se que se evita a ameaça à validade interna instrumentação. A recolha foi realizada em instituições privadas e de apoio social de modo a diluir a ameaça interna histórica local, mas os nossos dados relativamente à influência da variável rendimento mensal, nos vários parâmetros do questionário AHEMD, indicam que provavelmente esta ameaça é real; o que significa que há ameaça à validade externa do estudo.

2.7. Tratamento estatístico

Para responder aos objetivos específicos designados nesta pesquisa, submeteram-se os dados a análise estatística usando o *software IBM SPSS Statistics for Windows*, versão 20, com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

A normalidade foi testada utilizando os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk (igual ou superior a 0,05), consoante o tamanho da amostra.

Foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, com teste Monte Carlo, seguido de teste U de Mann-Whitney, com correção Bonferroni, para comparação entre grupos.

Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) One-Way para testar os fatores entre sujeitos.

3. Apresentação, análise e discussão dos resultados

3.1. Género

Conforme se pode observar na Tabela 6, há diferenças significativas entre géneros para as variáveis motricidade fina, motricidade grossa e total AHEMD, o que significa que existem *affordances* diferenciadas por género para estas variáveis. Alguns fatores socioeconómicos, como adultos na habitação e crianças na habitação, quartos na habitação e rendimento mensal também deram diferença significativa entre géneros.

Tabela 6 - Estatística descritiva (média±desvio padrão, mediana) e comparação (U de Mann-Whitney - Z, probabilidade – p) entre géneros, para o conjunto da amostra.

Variável	Masculino	Feminino	Z	p
Quartos na Habitação	2,94±0,57, 3	3,17±0,53, 3	-2,505	0,05
Adultos na habitação	2,03±0,24, 2	2,25±0,65, 2	2,511	0,05
Crianças na habitação	1,83±0,72, 2	2,10±0,96, 2	1,966	0,05
Rendimento mensal	2,38±1,32, 3	2,81±1,11, 3	-2,009	0,05
Motricidade fina	2,86±0,93, 3	3,19±0,80, 3	-2,028	0,05
Motricidade grossa	2,70±0,90, 3	3,03±0,95, 3	-2,282	0,05
Total AHEMD	15,13±2,59, 15	16,08±1,95, 16	-2,049	0,05
Habilitações do pai	3,37±0,82, 3	3,46±0,69, 3	-0,794	ns
Habilitações da mãe	3,35±0,61, 3	3,54±0,62, 3	-0,554	ns
Espaço interior	2,17±1,27, 2	2,20±1,21, 2	-0,646	ns
Espaço exterior	3,71±0,517, 4	3,75±0,44. 4	-0,186	ns
Variedade de estimulação	0,37±0,63, 4	3,81±0,40, 4	-0,613	ns
Tipo de habitação	0,36±0,48, 0	0,32±0,47.0	-0,481	ns
Tempo de frequência	2,77±0,48, 3	2,84±0,41, 3	-0,879	ns

Note-se que o rendimento mensal é significativamente superior para o género feminino, o que poderá significar que esta variável possa ser uma variável extrínseca, porque o rendimento mensal associa-se significativamente com o total AHEMD ($\rho(132)=0,209$, $p<0,05$) (Anexo 4), e quando realizada a análise de variância, considerando o rendimento mensal como variável covariante, a diferença entre géneros desvanece ($F(1,132)=3,417$, $p=0,067$) (Anexo 6). Adicionalmente, embora não haja associação entre género e rendimento mensal ($C=0,244$, ns), o rendimento mensal médio para o género feminino ($2,81\pm 1,11$) é significativamente superior ($z=-2,009$, $p<0,05$) ao rendimento mensal médio para o género masculino ($2,38\pm 1,32$).

Constata-se que nas variáveis em que não se encontram diferenças significativas, o género feminino apresenta valores médios superiores ao género masculino, exceto no tipo de habitação (Tabela 6).

3.2. Rendimento mensal

O facto de o rendimento mensal ser significativamente superior no género feminino e este apresentar também valores médios superiores ao masculino, decidimos proceder à análise da interação entre rendimento mensal e restantes variáveis.

O rendimento mensal revela associação direta significativa com motricidade fina ($\rho=0,246$, $p<0,01$), com motricidade grossa ($\rho=0,332$, $p<0,001$), crianças na habitação ($\rho=0,262$, $p<0,01$), com o total AHEMD ($\rho=0,209$, $p<0,05$); mas não com a variação de estimulação, adultos e quartos na habitação, tempo de frequência e habilitações do pai e da mãe (Anexo 4).

Estes resultados fazem-nos supor que poderá ser o rendimento mensal a variável que mais influência tem no total AHEMD e não o género; visto que a maior pontuação no género feminino no total do AHEMD, decorrer de estas pertencerem principalmente a famílias com valores superiores de rendimento mensal. Assim o rendimento mensal poderá ser uma variável extrínseca que influencia simultaneamente género e total AHEMD.

Testamos esta hipótese aplicando uma ANOVA para comparar a pontuação entre géneros, mas considerando o rendimento mensal como covariância. De facto com o rendimento como covariância, este revela diferença significativa mas a diferença entre géneros deixa de ser significativa tanto para o total AHEMD ($F(2,132)=10,092$, $p<0,01$; $F(2,132)=3,417$, $p=0,07$, respetivamente), como para motricidade grossa ($F(2,132)=15,749$, $p<0,001$; $F(2,132)=2,179$, $p=0,1$, respetivamente) e motricidade fina ($F(2,132)=10,017$, $p<0,01$; $F(2,132)=2,884$, $p=0,1$, respetivamente) (Anexo 6). Estes resultados vêm reforçar a suspeita de que a diferença entre géneros, encontrada anteriormente, se deve à influência do rendimento e não a uma influência direta da variável género.

Adicionalmente, fomos verificar que tipo de covariância teria o rendimento mensal com o total AHEMD através do teste Jonckheere-Terpstra, o qual deu tendência significativa ($J-T(6,132)=2,420$, $p<0,05$) (Anexo 9) (Figura 1).

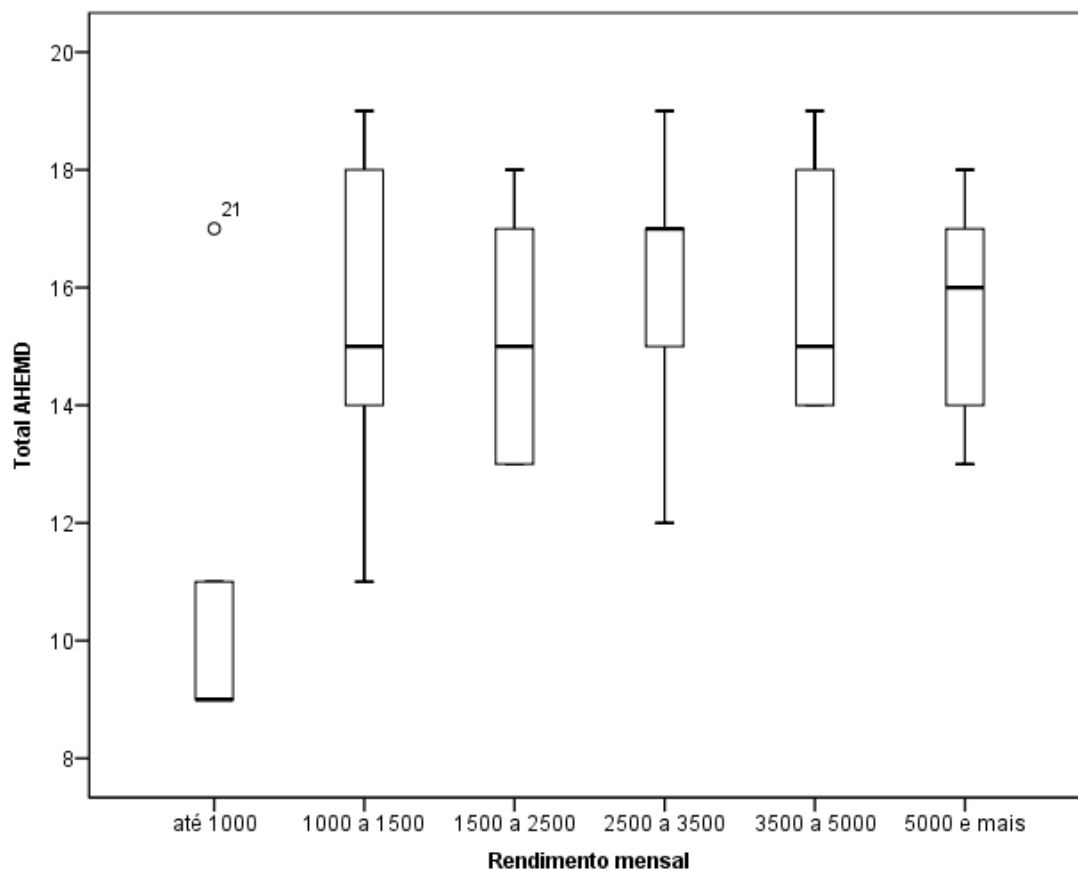


Figura 1 - Caixa de Bigodes com associação do rendimento mensal com o Total AHEMD.

De facto quando se compara o total de AHEMD em função do rendimento mensal há diferença significativa entre o conjunto das várias categorias de rendimento ($H(5)=13,641$, $p<0,05$), no entanto sem diferença significativa no teste *post hoc*, considerando a correção Bonferroni (Anexo 9).

A mesma tendência se observa para a motricidade fina e para a motricidade grossa ($J-T(6,132)=2,818$, $p<0,01$; $J-T(6,132)=3,815$, $p<0,001$, respetivamente) (Anexo 9) (Figuras 2 e 3).

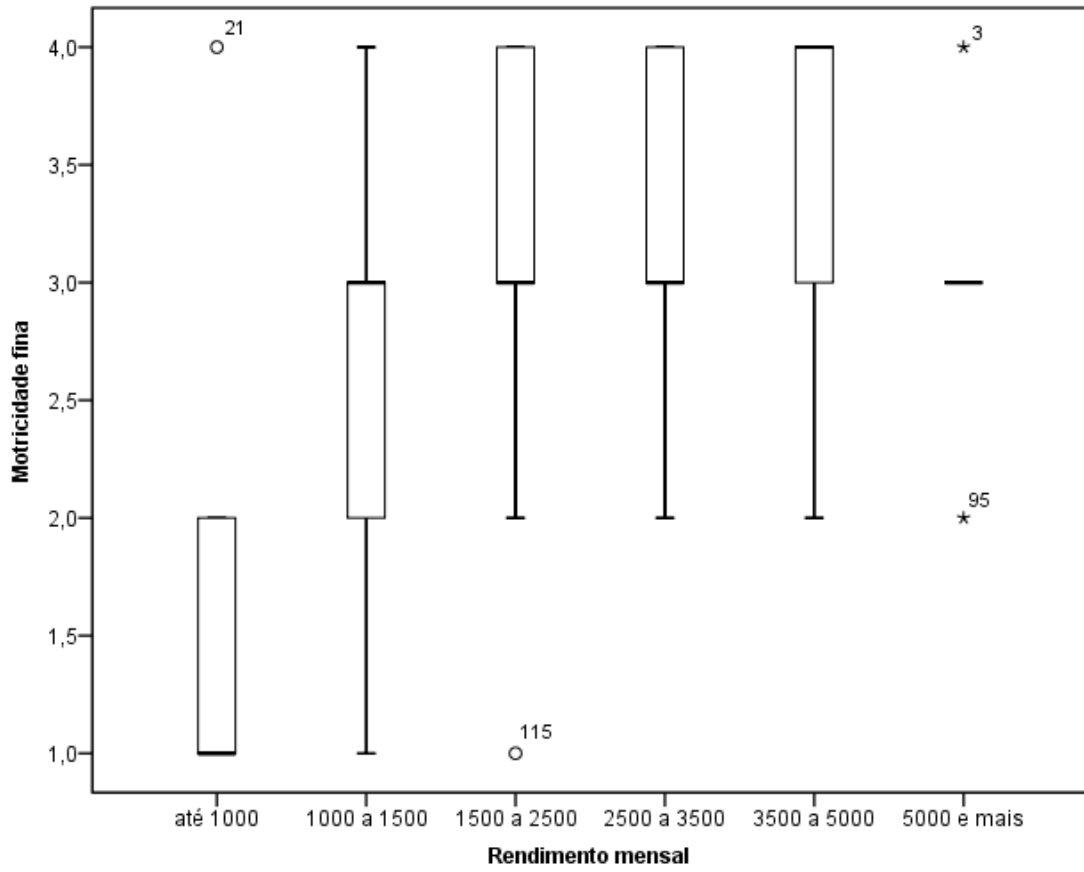


Figura 2 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução do rendimento mensal com a motricidade fina.

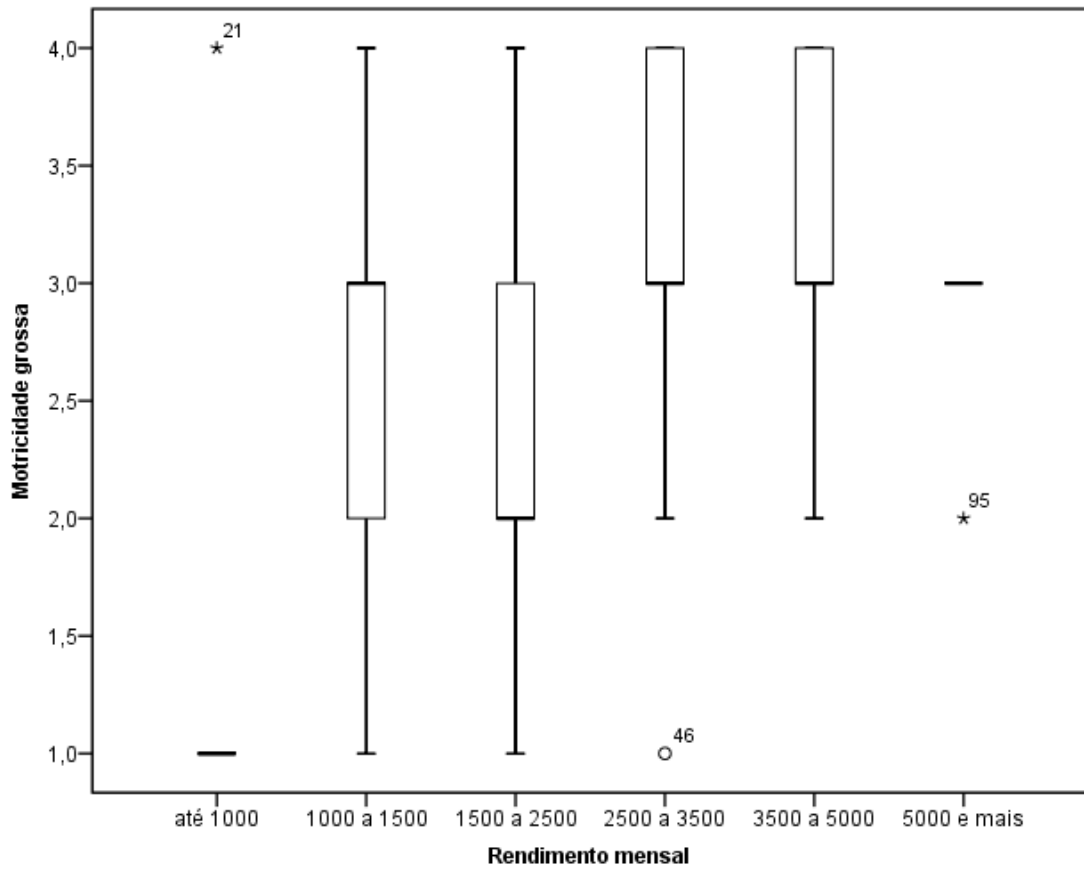


Figura 3 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução do rendimento mensal com a motricidade grossa.

Igualmente encontramos esta tendência para o número de crianças na habitação (J-T(6,132)=3,021, $p < 0,01$) (Anexo 9) (Figura 4).

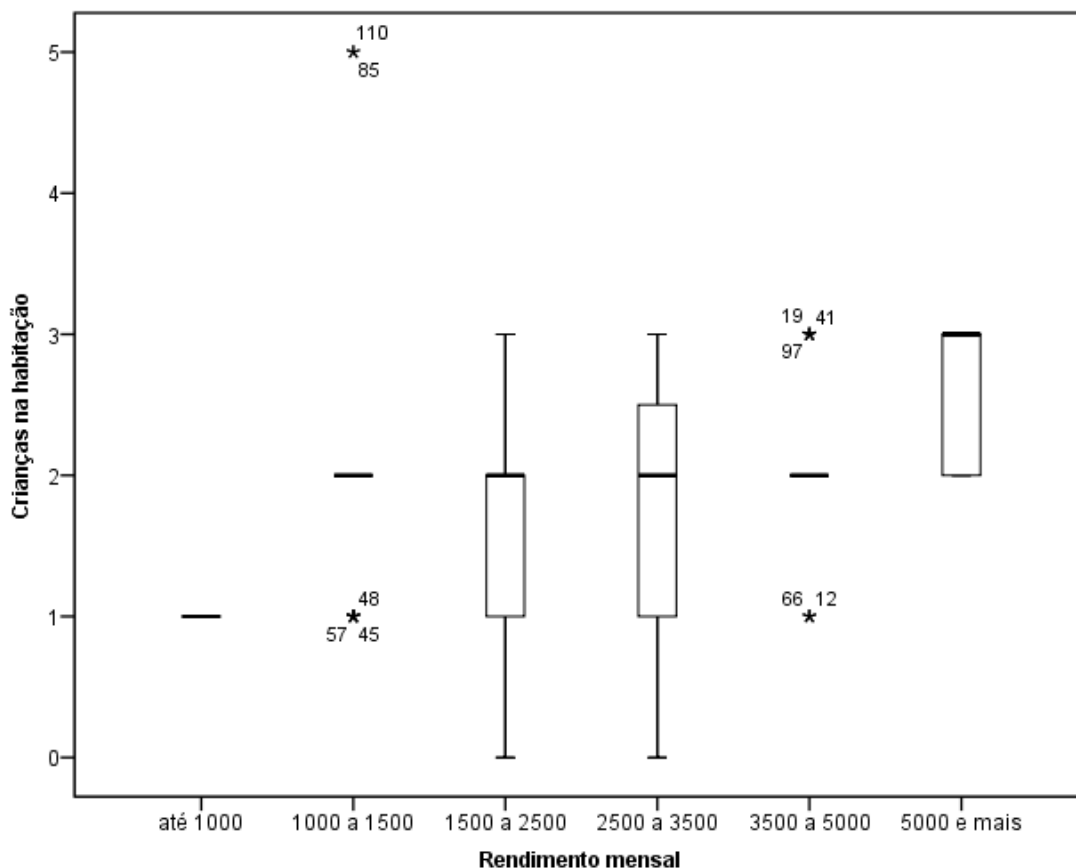


Figura 4 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução do rendimento mensal com o número de crianças na habitação.

Esta associação entre rendimento mensal e número de crianças na habitação, faz-nos questionar se o número de crianças na habitação, não terá uma influência tão importante como o rendimento mensal.

3.3. Crianças na habitação

O número de crianças na habitação revela associação direta significativa com motricidade fina ($\rho=0,392$, $p < 0,001$) e com total AHEMD ($\rho= 0,491$, $p < 0,001$) (Anexo 22).

Estes resultados fazem-nos supor que tal como o rendimento mensal, esta variável também poderá ser uma que mais influencia o total AHEMD. Assim o número de crianças na habitação também poderá ser uma variável extrínseca que influencia simultaneamente género e total AHEMD.

Para testar esta hipótese aplicamos uma ANOVA de forma a comparar a pontuação entre géneros e entre rendimentos, mas considerando o número de crianças como covariância. De facto o número de crianças como covariância revela diferença significativa mas a diferença entre géneros deixa de ser significativa tanto para o total AHEMD ($F(2,128)=27,241$, $p<0,001$; $F(2,128)=0,981$, ns, respetivamente) como para motricidade grossa ($F(2,128)=4,865$, $p<0,05$; $F(2,128)=2,198$, ns, respetivamente) e motricidade fina ($F(2,128)=20,884$, $p<0,001$; $F(2,128)=1,479$, ns, respetivamente) (Anexo 20). Estes resultados vêm reforçar a suspeita de que a diferença entre géneros, encontrada anteriormente, se deve à influência também do número de crianças, para lá do rendimento, e não a uma influência direta da variável género.

Adicionalmente, fomos verificar que tipo de covariância teria o número de crianças com o total AHEMD através do teste Jonckheere-Terpstra, o qual deu tendência significativa ($J-T(4,128)=5,367$, $p<0,001$) (Anexo 19) (Figura 5 abaixo).

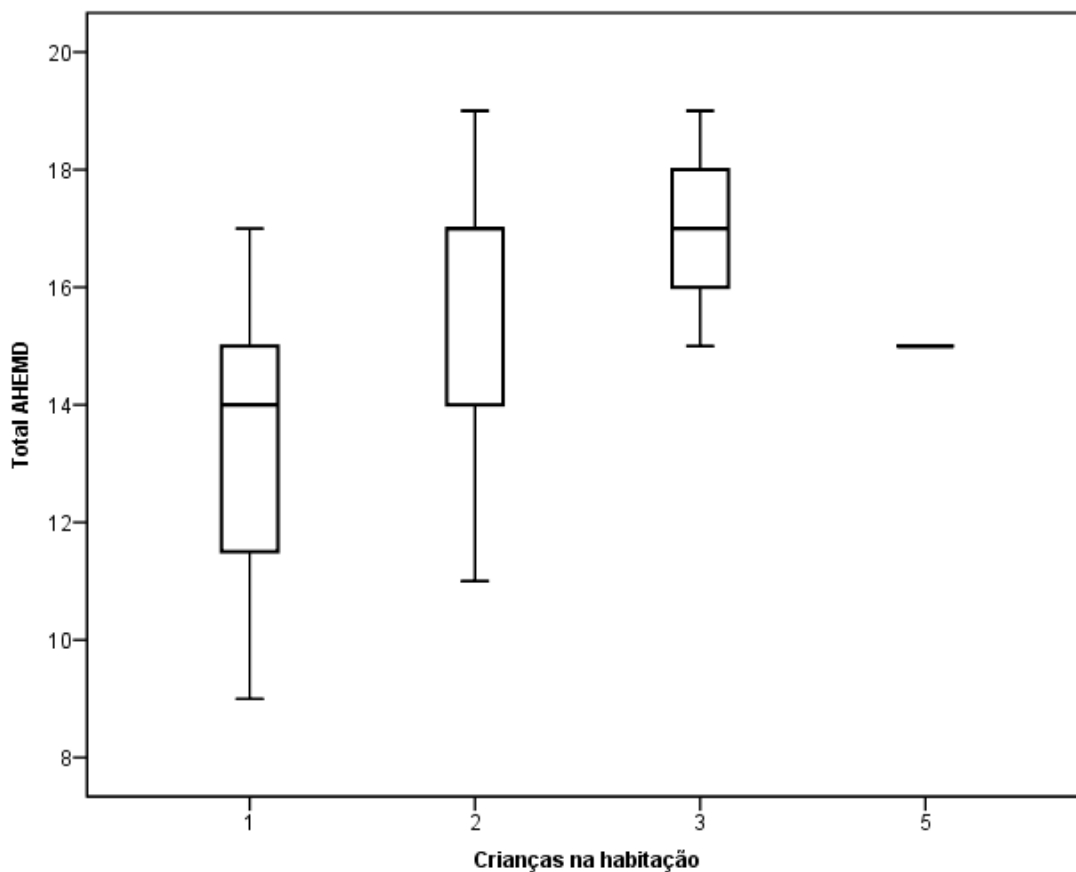


Figura 5 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução de número de crianças na habitação com total AHEMD.

De facto quando se compara o total de AHEMD em função do número de crianças há diferença significativa entre o conjunto das várias categorias ($H(3)=33,961$, $p<0,001$), com diferença significativa no teste *post hoc*, considerando a correção Bonferroni, entre

uma e três crianças na habitação ($Z=-6,085$, $p<0,001$), entre duas e três crianças ($Z=-2,678$, $p<0,01$) e entre uma e duas crianças ($Z=-3,605$, $p<0,001$) (Anexo 19).

A mesma tendência se observa para a motricidade fina, com diferença significativa entre número de crianças ($H(3)=20,907$, $p<0,001$), com diferença significativa entre uma e três crianças ($Z=-3,578$, $p<0,001$) e entre duas e três crianças ($Z=-3,452$, $p<0,001$); bem como tendência significativa através do teste Jonckheere-Terpstra ($J-T(4,128)=4,609$, $p<0,001$) (Anexo 19) (Figura 6).

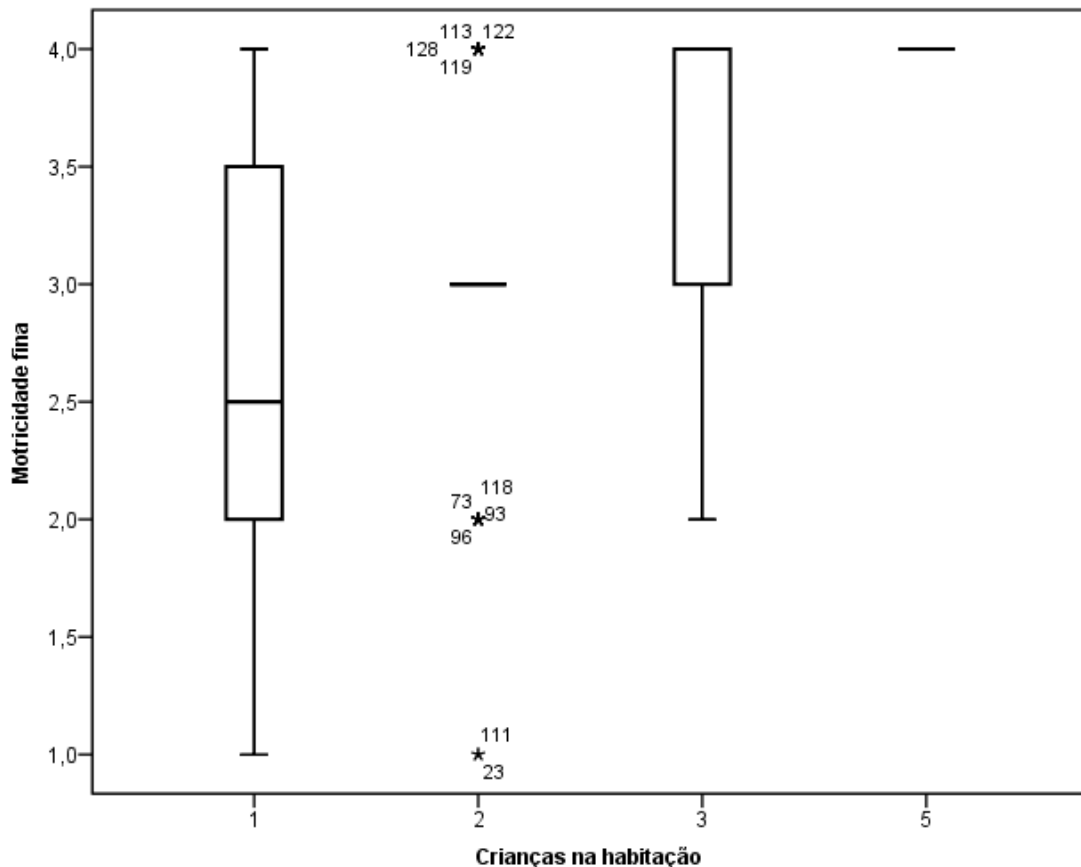


Figura 6 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução de número de crianças na habitação com a motricidade fina.

3.4. Número de irmãos

Analisando o total AHMED e o número de irmãos, verifica-se que para um número de irmãos mais alto (quatro), diminui o valor médio do total AHMED, remetendo para o raciocínio de que famílias com mais irmãos disponibilizam uma oferta lúdica menos diversificada.

Tabela 7 - Pontuação total (média, desvio padrão, mediana) total AHEMD por número de irmãos.

Número	Média	Desvio	Mediana
1	15,75	2,17	15,00
2	17,03	1,32	17,00
4	13,67	1,03	13,00

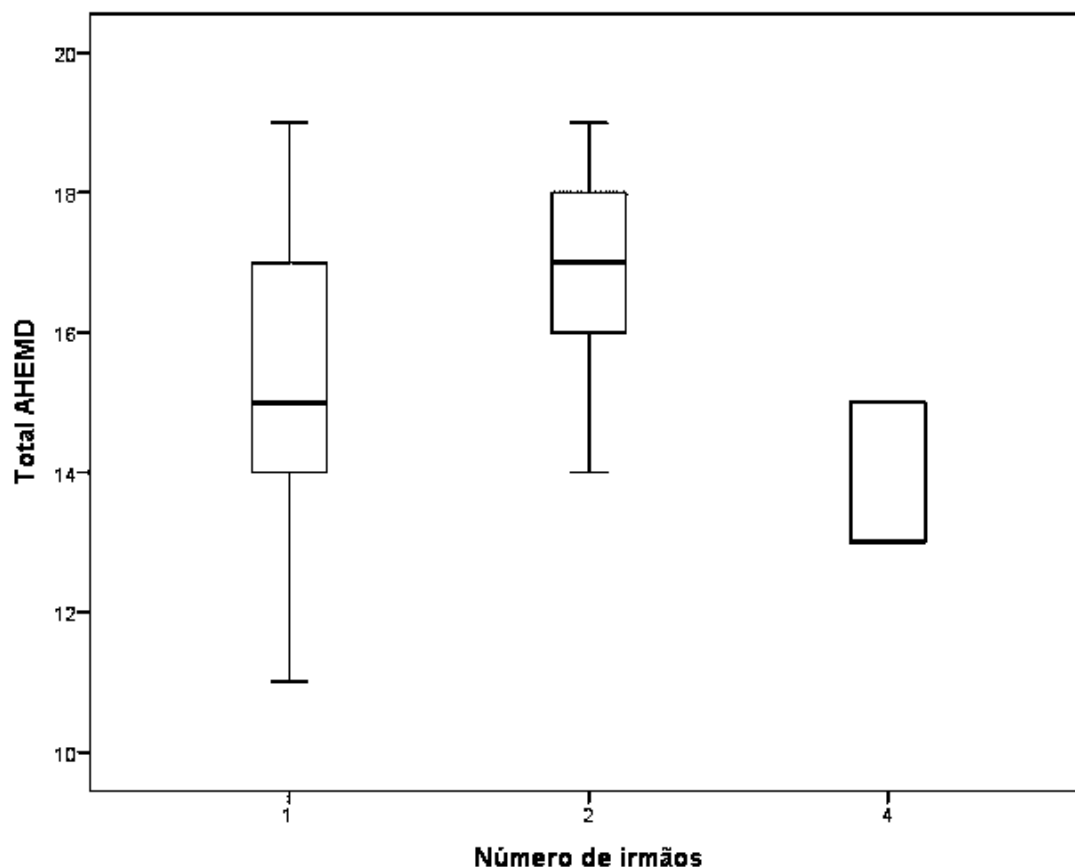


Figura 7 - Caixa de Bigodes para a pontuação total AHEMD com número de irmãos.

Por género e para o total AHEMD, há diferença significativa entre número de irmãos para o género masculino ($H(2)=23,420$, $p<0,001$) e para o feminino ($H(3)=10,398$, $p<0,05$) (Anexo 13) (Figura 7).

3.5. Fratria

Quando analisada a Fratria e o total AHEMD, deparamos com um valor médio mais elevado para as crianças que ocupam o terceiro lugar na ordem de nascimento (5

casos), como sendo as que têm melhor oferta de *affordances* lúdicas e as nascidas na quinta posição exatamente o contrário, ou seja, uma pior oferta (Figura 8).

Tabela 8 - Total AHEMD e fratria.

Fratria	Média	Mediana	Desvio
1	15,90	17,00	1,42
2	16,27	17,00	2,25
3	17,60	18,00	2,07
5	13,67	13,00	1,03

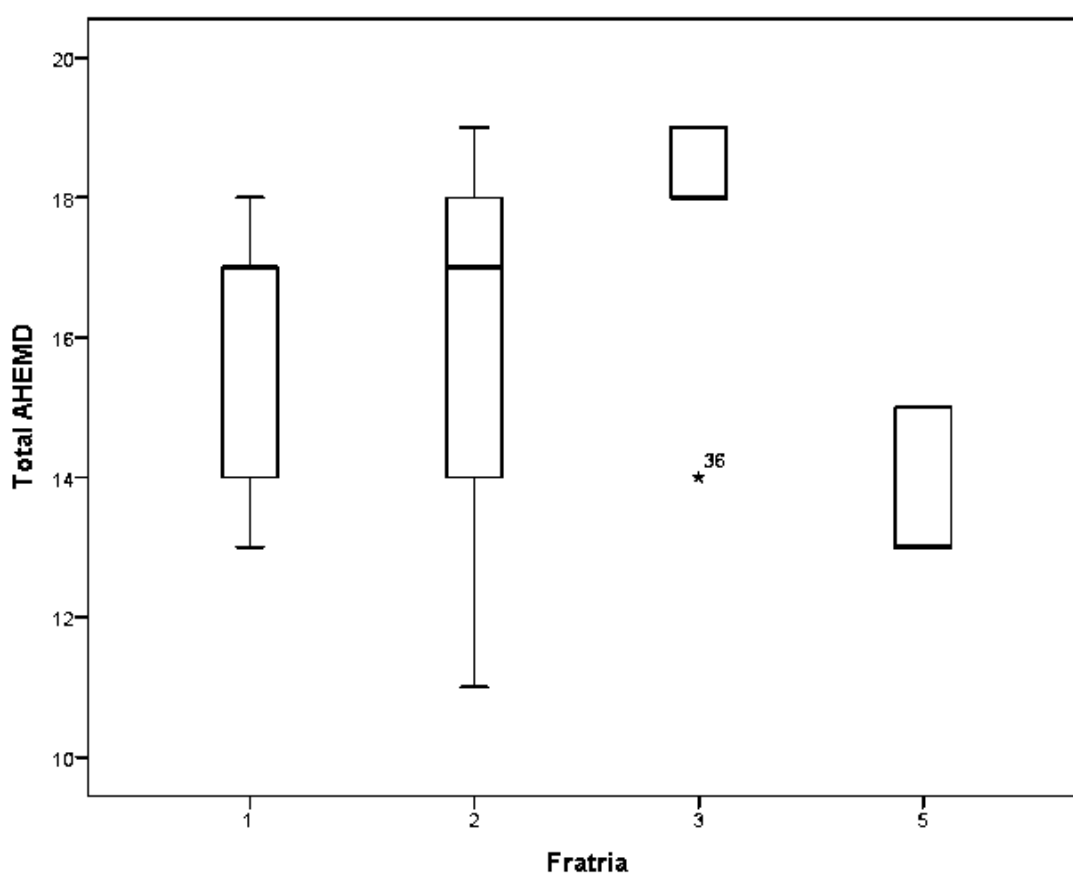


Figura 8 - Caixa de Bigodes para Total AHEMD e Fratria.

3.6. Habilitações do pai e da mãe

As habilitações do pai apresentam uma associação com o total AHEMD ($\rho=0,213$, $p<0,01$) e significativa com a motricidade fina ($\rho=0,349$, $p<0,01$). No caso da mãe só com a motricidade fina ($\rho=0,277$, $p<0,01$) (Anexo 23). A comparação entre grupos deu diferença significativa tanto na motricidade fina ($Z=-1,653$, $p<0,001$) e total AHEMD para

as habilitações do pai ($Z=-666$, $p<0,001$) (Anexo 24), mas só significativo na motricidade fina para as habilitações da mãe ($Z=-541$, $p<0,001$) (Anexo 25); no entanto a comparação entre grupos não revelou diferenças significativas. O Teste Jonckheere-Terpstra confirma a tendência significativa para estas três situações ($J-T(4,132)=2,425$, $p<0,05$; $J-T(4,132)=4,052$, $p<0,001$ (Anexo 22); $J-T(4,132)=3,151$, $p<0,01$ (Anexo 25), respetivamente), (Figuras 9 e 10).

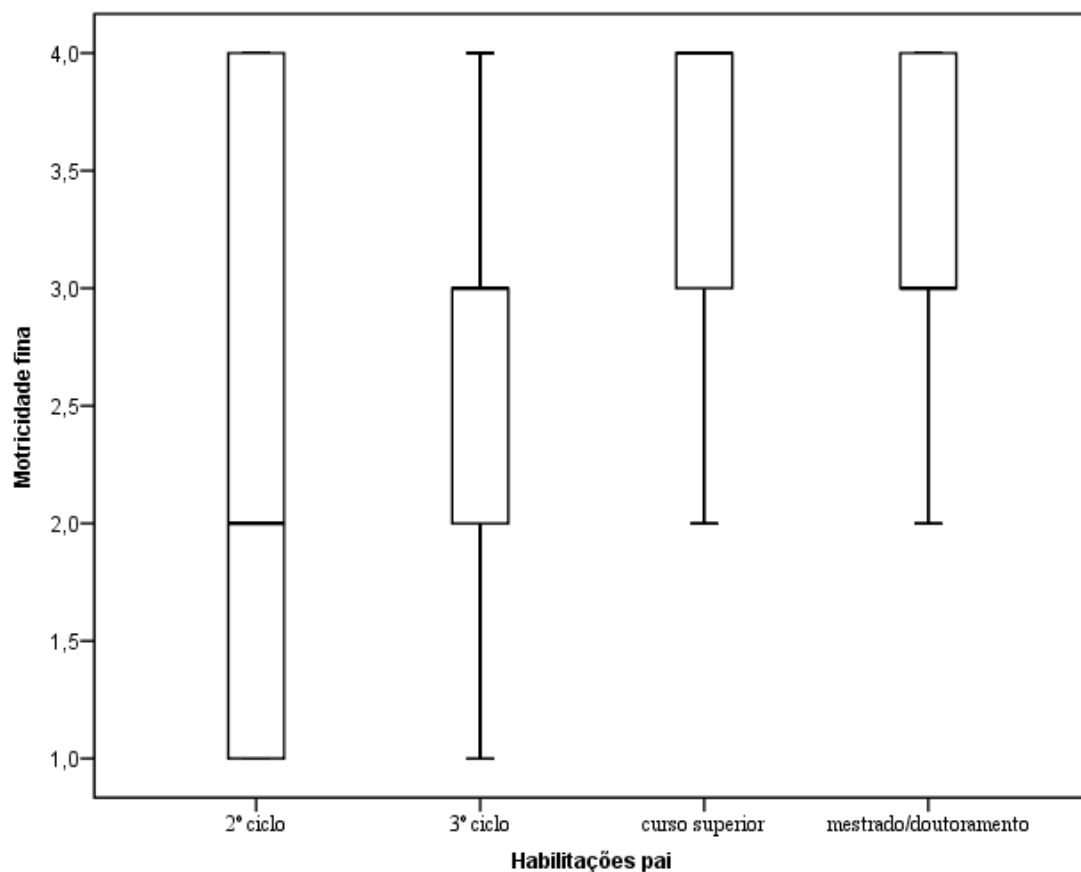


Figura 9 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução das habilitações do pai com a motricidade fina.

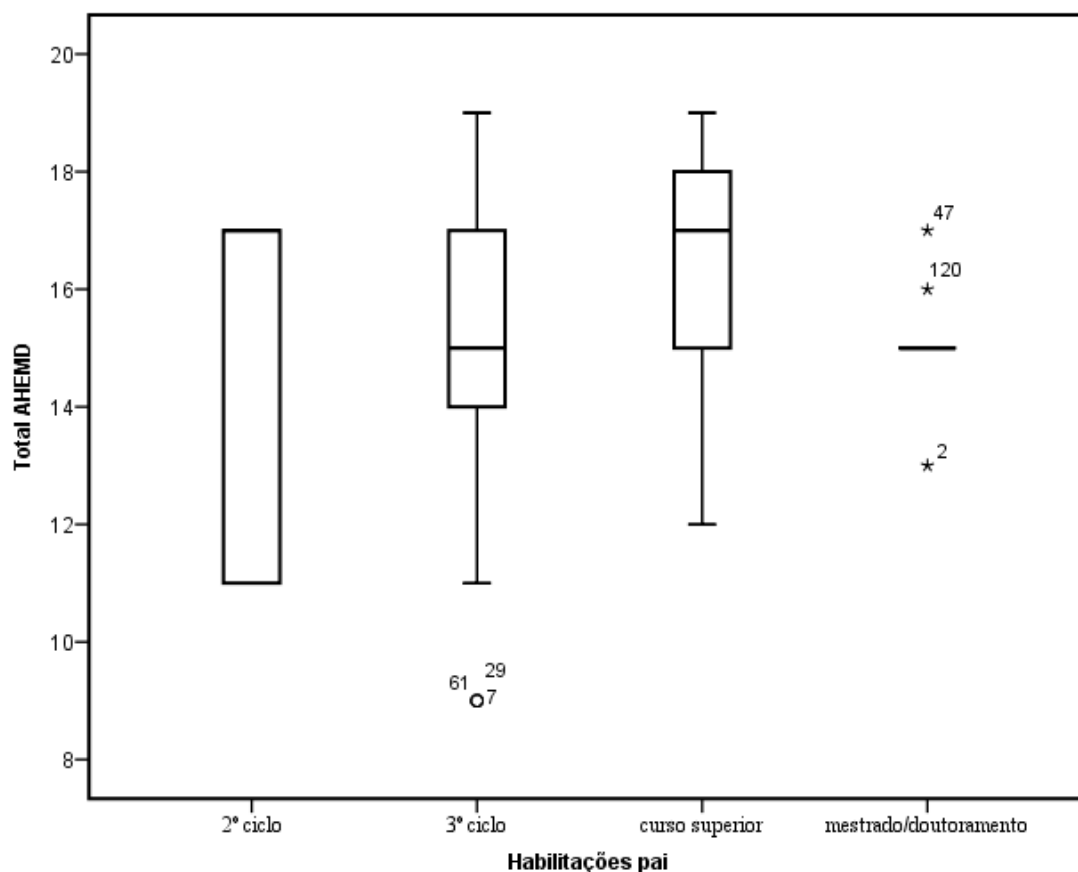


Figura 10 - Caixa de Bigodes evidenciando a evolução das habilitações do pai com o Total AHEMD.

Assim parece que crianças com pais com mais habilitações beneficiam de melhores *affordances* para a motricidade fina, enquanto que no caso das habilitações das mães, tal não é tão evidente (observe-se a localização da mediana no gráfico respetivo, ao longo dos vários níveis de habilitação) (Anexo 26), tal como verificado no estudo de Soares *et al.* (2015). Adicionalmente também se observa uma associação significativa entre habilitações do pai e total AHEMD, a qual não ocorre no caso das habilitações da mãe; tal pode significar que as *affordances* lúdicas são menos salvaguardadas no caso de dependerem predominantemente das habilitações do pai.

3.7. Tempo de frequência

O tempo de frequência não se associou significativamente com o rendimento mensal ($\rho=0,102$, ns), mas associou-se significativamente com o total AHEMD ($\rho=0,211$, $p<0,05$)³, bem como com as habilitações da mãe ($\rho=0,173$, $p<0,05$), o que não se verifica com a habilitação do pai ($\rho=0,067$, ns) (Anexo 4).

³ Acresce o fato de também haver associação direta significativa com a motricidade fina ($\rho=0,266$, $p<0,01$) e com a motricidade grossa ($\rho=0,311$, $p<0,001$) (Anexo 4), com uma

Se não há associação entre tempo de frequência e rendimento mensal tal pode significar que o tempo de frequência deve ser assumido como uma variável independente (no compósito do total das variáveis do total AHEMD).

Quando comparamos as categorias de tempo de frequência para o total AHEMD, verificamos a ocorrência de diferença significativa ($H(132,2)=6,853$, $p<0,05$), no entanto, não houve diferenças significativas no teste *post hoc*, com correção Bonferroni. O Teste Jonckheere-Terpstra revelou tendência significativa ($J-T=2,407$, $p<0,05$) (Anexo 15), reforçando o resultado significativo encontrado, e indicando que há uma tendência para o aumento do total AHEMD com o aumento do tempo de frequência, tal como foi encontrado na correlação acima mencionada.

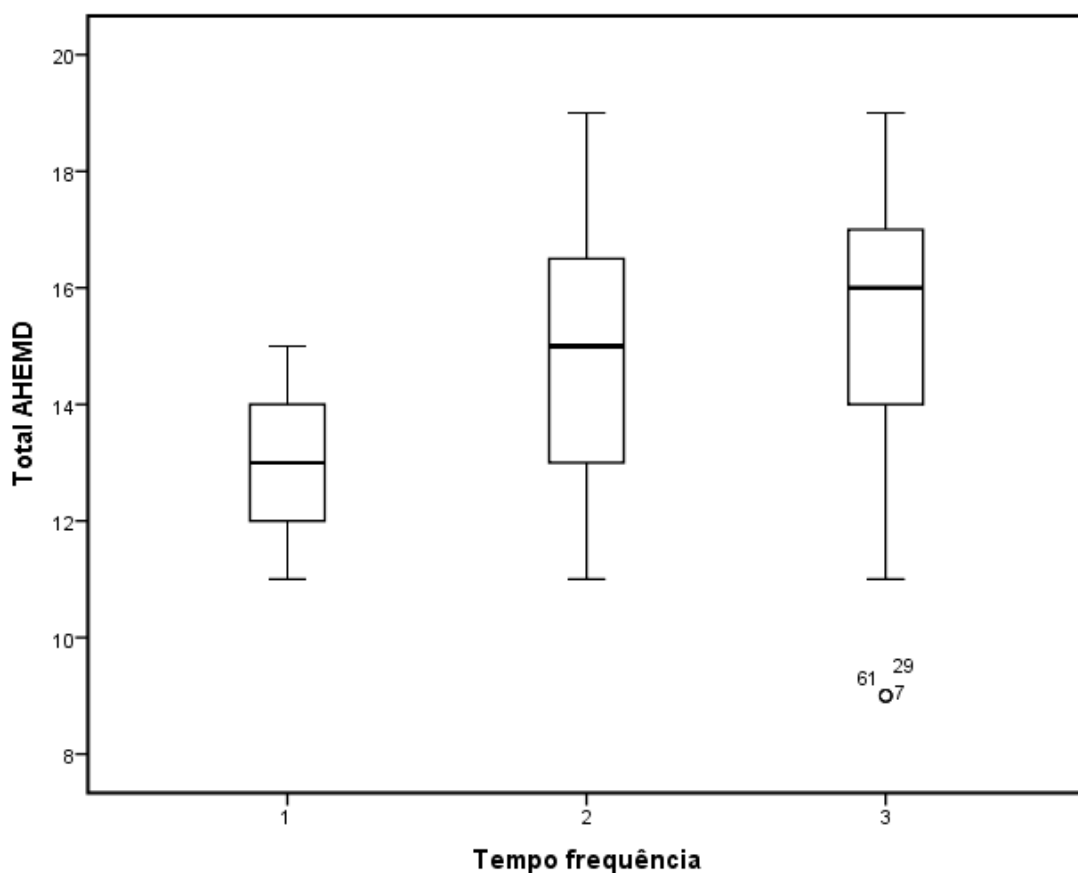


Figura 11 - Caixa de Bigodes para total de AHEMD por categoria de tempo de frequência, para o conjunto da amostra.

intensidade superior à associação encontrada com o total AHEMD, podendo significar que estas duas variáveis contribuem fortemente para este total.

A associação entre estas duas variáveis é evidente no gráfico acima apresentado (Figura 11), sendo de notar que esta associação é mais consistente para um menor tempo de frequência.

3.8. Subescalas e total AHEMD

Após a análise das variáveis feita nos pontos anteriores, decidimos criar a tabela que se segue, com a compilação dos resultados de cada subescala do questionário AHEMD e do seu total.

Tabela 9 - Valores das subescalas do AHEMD e do seu total, apurados com a aplicação do AHEMD Calculador VPbeta 1.5.xls

Subescalas	Valor Padrão	Média Desvio Padrão	Nível	Mínimo	Máximo
Espaço Exterior	0 - >4	2,07 (±1.27)	3	0,7	4
Espaço Interior	<6,8 - >9,3	9,84 (±0,35)	4	7	12
Variedade de Estimulação	<11 - >13,5	14,54 (±0,99)	4	11	17,3
Materiais Motricidade Fina	<37- >67	58,73 (±11,46)	3	28,1	77,1
Materiais Motricidade Grossa	<14 - >28,5	26,35 (±6.01)	3	8,9	60,2
Total AHEMD	<9 - ≤20	15,58 (±0,00)	2	9	19

Referente aos valores obtidos para cada subescala de forma independente, com a aplicação do AHEMD *Calculador VPbeta 1.5.xls* (Rodrigues *et al.*, 2005), a amostra apresentou para o espaço exterior um valor médio de 2,07, classificado como nível 3; o espaço interior obteve o valor médio de 9,84, classificado com o nível 4; a variedade de estimulação somou o valor médio de 14,54, classificado com o nível 4; os materiais de motricidade fina alcançaram o valor médio de 58,73, classificado com o nível 3; os materiais de motricidade grossa obtiveram o valor médio de 26,35, classificado com o nível 3.

Somando todas as subescalas, o total AHEMD apresentou para a amostra o valor médio de 15,58, classificado como Médio, o que representa um valor médio de estimulação no ambiente familiar, de acordo com o índice classificativo de Rodrigues *et al.* (2005) e

Rodrigues (2005). Este valor espelha as oportunidades de estimulação da casa, no que concerne ao espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação e materiais de motricidade grossa e fina (Rodrigues & Gabbard, 2007b). O valor médio evidencia que as *affordances* oferecidas pela casa a nível das oportunidades de estimulação são suficientes para o desenvolvimento satisfatório do comportamento motor, indo de encontro aos resultados obtidos por outros estudos que utilizaram o mesmo instrumento, tendo apresentado resultados globais dentro deste limite (Haydari *et al.*, 2009; Rodrigues, 2005; Rodrigues & Gabbard, 2008).

4. Discussão

Para analisar a quantidade e qualidade das oportunidades de exploração de atividade motora presentes no ambiente familiar utilizou-se o questionário AHEMD.

Os resultados obtidos indicam que as variáveis que compõem o total AHEMD não representam o mesmo estatuto. A variável rendimento mensal revelou-se como uma variável extrínseca relativamente ao género, o qual revelou uma relação diferenciada com o total de AHEMD, com vantagem para o género feminino. Já a variável tempo de frequência revela-se como uma variável independente, diretamente associada com o total AHEMD. Provavelmente as variáveis que contribuem para o total AHEMD, terão interações distintas com variáveis fixas como o género, a fratria e o número de irmãos.

A nossa primeira hipótese, existência de associação direta entre as cinco subescalas do AHEMD (espaço exterior, espaço interior, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa), encontrada num estudo no Irão (Haydari *et al.*, 2009), não se confirma. Provavelmente, estamos perante um efeito diferenciado de contextos socioculturais distintos; o que, a ser real, pode significar que este instrumento permite detetar diferentes modos de proporcionar recursos à criança para explorar a sua motricidade, dependendo do contexto sociocultural em que se encontra inserida.

O valor médio do total AHEMD apresenta uma quebra quando o número de irmãos e a posição na fratria é elevado; o que faz supor que por motivos não identificáveis pelo instrumento AHEMD, um número elevado de irmãos/ãs e não ser o primeiro ou segundo filho do agregado, podem estar associados a uma deterioração do acesso a recursos para exploração da motricidade, por parte das crianças mais novas, tal como no estudo de Pilz e Schermann (2007). Tal resultado contraria parcialmente a nossa segunda hipótese, i.e., a de uma associação direta entre o número de irmãos com variedade de estimulação, materiais para a motricidade fina e para a motricidade grossa; e a terceira

hipótese, i.e., a de uma associação direta entre fratria, variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa, e condicionando a lógica de que a existência de mais crianças numa habitação seja sinónimo de mais oportunidades acumuladas de estimulação através da disponibilização de materiais para a motricidade fina e grossa.

As variáveis motricidade fina, motricidade grossa e total AHEMD, apresentam diferenças significativas entre géneros, conforme nossa quarta hipótese, com vantagem para o género feminino. No entanto, noutros fatores socioeconómicos, principalmente o rendimento mensal, número de quartos e de adultos na habitação, também o género feminino tem vantagem significativa sobre o masculino, pelo que podemos estar perante variáveis moderadoras intervenientes ou antecedentes que estejam a enviesar os resultados da nossa amostra. Deste modo, não é seguro sustentar a nossa quarta hipótese, relativamente ao fator género, mas é possível supor que se as variáveis referidas dão vantagem aos recursos disponibilizados às meninas, estamos perante uma tendência parental para tentar sustentar de modo material oportunidades de exploração da motricidade fina e grossa pelas meninas; que, tradicionalmente, está dado como garantido aos meninos.

No decorrer da análise dos dados, fomos sendo confrontados com valores que nos despertaram para uma exploração além das nossas hipóteses. É o caso da variável fixa rendimento mensal, que se afigurou como a que mais fortemente se associou diretamente com o total AHEMD, bem como com as oportunidades para a exploração da motricidade fina e grossa. Soares, Flores, Katzer, Valentini, Corazza e Copetti, (2015), também encontraram uma associação direta entre o valor médio do total AHEMD e o rendimento mensal.

Assim, os resultados do nosso estudo vêm reforçar a hipótese de o rendimento familiar ser um forte constrangedor das oportunidades de exploração da motricidade, com desvantagem evidente para as crianças oriundas de famílias com rendimento familiar inferior a 1000€. Ora, como não encontramos associação significativa entre rendimento mensal com tempo de frequência do jardim de infância, mas sim entre este último e o total AHEMD, tal pode significar que um dos modos de colmatar a exiguidade de recursos para estimulação motora na habitação será o tempo de acesso destes em contexto escolar. Assim, a escola afigura-se como um mecanismo de igualização de oportunidades de acesso a recursos para estimulação motora, em função do estatuto económico dos parentes. Por outro lado, questionamos se um maior tempo de permanência no jardim de infância das crianças oriundas de famílias com rendimento superior não reduzirá o tempo disponível para essas crianças explorarem as superiores

e mais diversificadas *affordances* lúdicas que têm disponíveis em casa. Fenómenos como este revelam a maior limitação deste instrumento, não se focar (também) na avaliação da efetiva competência lúdica da criança, mas nas condições que lhe são proporcionadas e no enquadramento sociofamiliar.

Complementarmente, os nossos dados indicam que as crianças cujos pais têm mais habilitações beneficiam de melhores *affordances* para a motricidade; associação que não encontramos relativamente ao rendimento da mãe. Assim, é de supor que, na ausência da mãe, é o rendimento do pai que constrange ou proporciona a oportunidade de acesso a objetos que propiciem a estimulação da motricidade fina da criança. Tais resultados também relevam o papel preponderante da mãe nessas condições de estimulação, independentemente das suas habilitações, sublinhamos; pelo que os nossos resultados nos induzem a supor as mães, seja qual for o seu estatuto socioeconómico, são a reserva última e essencial da disponibilização de oportunidades de exploração da motricidade fina e grossa das crianças da família. A ser verdade, este resultado vem sustentar as estratégias internacionais de investimento para o desenvolvimento e para a educação que se focam no apoio às mulheres, por se considerar que são estas que maior impacto têm na qualidade de vida das famílias.

Tendo em consideração a caracterização da nossa amostra, os resultados revelam o espaço interior e a variedade de estimulação no nível 4 (de 5 possíveis), i.e., uma oferta muito alta para o desenvolvimento motor da criança. O espaço exterior, os materiais de motricidade fina e os materiais de motricidade grossa situam-se no nível 3, i.e., uma disponibilidade de oferta para o desenvolvimento das crianças classificada com boa. O total AHEND permite a classificação de uma oferta média de oportunidades de desenvolvimento motor (Rodrigues, 2005; Rodrigues *et al.*, 2005), como indicador das oportunidades de estimulação na casa, no espaço exterior e interior, e na variedade de estimulação e de materiais para motricidade grossa e fina (Rodrigues & Gabbard, 2007a). Este valor médio evidencia que as *affordances* oferecidas pela casa a nível das oportunidades de estimulação são suficientes para o desenvolvimento satisfatório do comportamento motor. Se este resultado é indicador da consciência parental sobre a importância da estimulação motora nestas idades, então, devemos ficar satisfeitos com o encontrado; no entanto, tal não significa que o adequado incentivo, em termos de tempo e intervenção, propicie à criança uma exploração rica e continuada dos recursos existentes; questão relativamente à qual este instrumento também não consegue dar informação.

5. Recomendações

Dadas as limitações do instrumento, é essencial que em estudos futuros se usem outros instrumentos, que possam avaliar o nível de desenvolvimento motor das crianças, o padrão de intervenção dos restantes elementos da família na exploração dos recursos lúdicos disponíveis e o modo como a criança explora esses recursos, de modo a compreender melhor a suspeita interação entre inúmeras variáveis, que os nossos resultados indicaram existir.

6. Bibliografia

- Abbott, A. & Bartlett, D. (2000). Infant motor development and equipment use in home. *Child, Care and Development*, 27, 295-306.
- Afonso, C. (2014). Rastreamento do desenvolvimento psicomotor – influência dos fatores de risco e contributo da psicomotricidade. *Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.*
- Andrade, S., Santos, D., Bastos, A., Pedromônico, M., Almeida-Filho, N., Barreto M., (2005). Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev. Saúde Pública*; 39(4):606-611.
- Andresen, H. (2005). Role play and language development in the preschool years. *Culture & Psychology*. 11 (4), 387-414.
- Bober, S., Humphry, R., Carswell, H. & Core, A. (2001). Toddlers' persistence in the emerging occupations of functional play and self-feeding. *American Journal of Occupational Therapy*, 55, 369-376.
- Bornstein, M. (1989). Cross-cultural developmental comparisons: the case of Japanese-American and mother activities and interactions. What we know, what we need to know, and why we need to know. *Developmental Review*, 9, 171-204.
- Bradley, R., Burchinal, M. & Casey, P. (2001). Early intervention: the moderating role of the home environment. *Applied Developmental Science*, 05, 2-9.
- Brazelton, T., Sparrow, J. (2003). A criança dos 3 aos 6 anos: o desenvolvimento emocional e do comportamento. (1ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Bronfenbrenner, U., 2000. Ecological Theory. In: Encyclopedia of Psychology, Kazdin, A.E. (Ed.). *American Psychological Association and Oxford University Press, Washington DC., USA., ISBN: 1- 55798-187-6, pp: 129-133.*
- Caçola, P., Gabbard, C., Santos, D., Batistela, A. (2011). Development of the affordances in the home environment for motor development-infant scale. *Pediatr Int.*; 53:820-5.
- Campos, T.; Santos, D.; Gonçalves, V. (2005). Escalas padronizadas de avaliação do desenvolvimento neuromotor de lactentes. *Temas sobre desenvolvimento*, v.13, n.77, p. 5-11.
- Coelho, V. (2006). Avaliação Motora e Crescimento Físico de Pré-Escolares. São Paulo: Santos Livraria e Editora.

- Eickmann, S.; Lira, P.; Lima, M. (2002). Desenvolvimento mental e motor aos 24 meses de crianças nascidas a termo com baixo peso. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v.60, n.3-B, p.748-754.
- Gabbard, C. (2008). *Lifelong Motor Development* (5th. ed.). Texas A&M University: Benjamin Cummings Publishing Company.
- Gabbard C, Caçola P, Rodrigues L. (2008). A New Inventory for Assessing Affordances in the Home Environment for Motor Development (*AHEMD-SR*). *Early Childhood Educ. J.*, 36:5-9.
- Gallahue, D.; Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª edição. São Paulo: Phorte.
- Gibson, J. (1979). *An ecological approach to perception*. Boston: Houghton Mifflin.
- Gibson, J. (1986). *The ecological approach to visual perception*. Boston: Houghton Mifflin.
- Gibson, J. (2002). *Perceiving the affordances: a portrait of two psychologists*. Mahwah, N., Erlbaum.
- Haastert, I., De Vries, I. Helders, P. & Jongmans, M. (2006) Early Gross Motor Development of Preterm Infants According to the Alberta Infant Motor Scale. *Journal of Pediatrics*, 149, 617-22.
- Hallal, C., Marques, N., Braccialli, L. (2008). Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce. *Revista brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, 18 (1), 27-34.
- Halpern, R., Giugliani, E., Vicora, C. (2000). Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro: v.76, n.6, p.421-427.
- Halpern, R., Figueiras, A. (2004). Influências ambientais na saúde mental da criança. *Jornal de pediatria*, v. 80, n.2, p. 104-110.
- Haydari, A., Askari, P., Nezhad, M. (2009). Relationship between affordances in the home environment and motor development n children age 18-42 months. *Journal of Social Sciences*, v.5, n.4, p.319-328.
- Haywood KM, Getchell N., (2004) *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Heft, H. (1997). The relevance of Gibson's ecological approach to perception for environment--behavior studies. In Gary T. Moore e Robert W. Marans (Eds.),

Advances in environment, behavior, and design, Vol. 4: Toward the integration of theory, methods, research, and utilization (pp. 71-108). New York; London: Plenum published in cooperation with the Environmental Design Research Association.

Hirose, N. (2002). An ecological approach to embodiment and cognition. *Cognitive Systems Research*, 3, 289-300.

Kishimoto, T. (2002). O brincar e suas teorias. *São Paulo: Pioneira-Thomson Learning*.

Kurtz, L.A., (2008). Understanding Motor Skills in Children with Dyspraxia, ADHD, Autism and other Learning Disabilities: A Guide to Improving Coordination. *Jessica Kingsley Publishers, London, ISBN: 1843108267*, pp: 160.

Linhares, M.; Carvalho, A.; Bordin, M.; Chimello, J.; Martinez, F.; Jorge, S. (2000). Prematuridade e muito baixo peso como fatores de risco ao desenvolvimento da criança. *Cadernos de psicologia e educação Paidéia.v.10, n.18*, p.60-69.

Malina, R. (2004). Motor Development during Infancy and Early Childhood: Overview and suggested directions for research. *International Journal of Sport and Health Science*, 2, 50-66.

Maluf, A. (2003). Brincar prazer e aprendizado. *Petrópolis, RJ: Vozes*.

Mancini, M., Teixeira, S., & Araújo, L. (2004). Estudo de desenvolvimento da função motora aos 8 meses e 12 meses de idade em crianças pré-termo e a termo. *Associação Arquivos de Neuro-Psiquiatria, Belo Horizonte*, p.1-13.

Miceli, P., Goeke-Morey, M., Whitman, T., & Kolberg, K. (2000) Brief Report: Birth Status, Medical Complications, and Social Environment: Individual Differences in Development of Preterm, Very Low Birth Weight Infants. *Journal of Pediatrics Psychology*, 25, 5, 353-58.

Morais, S.R. (2000). A questão das representações mentais na percepção visual. *Dissertação de Mestrado em Filosofia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo*.

Motta, M., Silva, G., Araújo, O., Lira, P. & Lima, M. (2005). O peso ao nascer influencia o estado nutricional ao final do primeiro ano de vida? *Journal of Pediatrics*, 81, 377-82.

Mundfrom, D., Bradley, R., & Whiteside, L. (1993). A factor analytic study of the infant/toddler and early childhood versions of the HOME inventory. *Educational and Psychological Measurement*, 53, 479-489.

- Oliveira, S., Almeida, C., Valentini, N. (2012). Programa de fisioterapia aplicado no desenvolvimento motor de bebês saudáveis em ambiente familiar. *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 23, n. 1, p. 25-35, 1.
- Parks, P. & Bradley, R. (1991). The interaction of home environment features and their relation to infant competence. *Infant Mental Health*, 12, 3-16.
- Payne VG, Isaac LD. (2007). Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. 6ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Pereira, K. (2013). Relações entre os fatores individuais e ambientais familiares no desenvolvimento motor e cognitivo de bebês: um estudo longitudinal. *Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre.*
- Piaget, J. (1962). Play, Dreams and Imitation in Childhood. *WW Norton and Co Inc., London, ISBN: 10: 0393001717*, pp: 308.
- Piaget, J. (1978). A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. *Rio de Janeiro: Zahar.*
- Pilz, E.; Schermann, L. (2007). Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças e Canoas/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12 (1):181-109.
- Rocha, N.; Tudella, E.; Barela, J. (2005). Perspetiva dos sistemas dinâmicos aplicados ao desenvolvimento motor. *Temas sobre o desenvolvimento*, v.14, n.79, p.5-13.
- Rodrigues, L. (2005). Development and validation of the AHMED-SR (Affordances in the Home Environment for Motor Development-Self Report). *Tese - College Station: Department of Health and Kinesiology da Texas A&M University.*
- Rodrigues, L., Saraiva, L. & Gabbard, C. (2005). Development and construct validation of an inventory for assessing the home environment for motor development. *Research Quarterly for Exercise and Sport.*
- Rodrigues, L. & Gabbard, C. (2007a). Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projeto affordances in the home environment for motor development. In J. Barreiros, R. Cordovil e S. Carvalheira (Eds) *Desenvolvimento Motor da Criança (51-60)*. Lisboa: Edições FMH. p. 51-60.
- Rodrigues, L. & Gabbard, C. (2007b). O AHMED. Instrumento para avaliação das oportunidades de estimulação motora de crianças entre os 18 e os 42 meses de

idade. *In atas do 2º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância. Maia: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.*

Rodrigues L. &, Gabbard C. (2008). A invariância do gênero na estrutura multidimensional do AHEMD (affordances in the home environment for motor development). *In: Catela D, Barreiros J, editores. Estudos em desenvolvimento motor da criança. Rio Maior: Edições ESDRM; p.151-8.*

Rodrigues, L. & Gabbard, C. (2009). Assessing motor affordances in the home environment. *Saarbrücken: VDM.*

Rodrigues, S. (2014). O Impacto do Parto Eutócico versus Cesariana Eletiva na Amamentação e Introdução de Alimentos Complementares, na Incidência de Patologias e no Desenvolvimento de Competências nas Crianças até aos dois anos de idade. *Tese de Doutorado em Estudos da Criança Especialidade de Saúde Infantil. Universidade do Minho, Instituto de Educação.*

Sacanni, R. (2009). Validação da Alberta Infant Motor Scale para aplicação no Brasil: Análise do desenvolvimento Motor e de Fatores de Risco para o atraso em Crianças de 0 a 18 meses. *Dissertação de Mestrado- Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre.*

Shaw, R. & Turvey, M. T. (1981). Coalitions as models for ecosystems: A realist perspective on perceptual organization. *In M. Kubovy & J. R. Pomeranz (Eds.), Perceptual organization (pp.343-416). Hillsdale, NJ: Erlbaum.*

Shapiro, B.K. and Gwynn H. (2008). Neurodevelopmental Assessment of Infants and Young Children. *In: Developmental Disabilities in Infancy and Childhood, Accardo, P.J. and J.A. Accardo Washington (Eds.), Vol. 1, Paul H. Brooks, Philadelphia, ISBN: 9781557667588, pp: 311-322.*

Soares, E. S., F.S, Flores, Katzer, J. I., Valentini, N. C., Corazza, S. T. & Copetti, F. (2015). Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes na região central do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, (São Paulo) Abr-Jun, pp: 279-288.*

Stoffregen, T. (2000). Affordances and events. *Ecological Psychology, 12, 1-28.*

Schobert, L. (2008). O desenvolvimento motor de bebês em creches: um olhar sobre diferentes contextos. *Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano.*

Thelen E., Smith L. (1994). A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action. *Cambridge, MA: MIT Press.*

- Tolocka, R., Horita, K., Oliveira, C. Coelho, V. & Santos, D. (2009). Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. *Licere*, 12, 01-21.
- Ulrich, B., Thelen, E. & Niles, D. (1990) Perceptual determinants of action: Stair-climbing choices of infants and Toddlers. In J. Clark & J. Humphrey (Eds.), *Advances in Motor Research*. New York: AMS Press, p.1-15.
- Willrich, A.; Azevedo, C.; Fernandes, J. (2009). Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista neurociência*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p.51-56.
- Wylick, J. Van (1936). Die Welt Des Kindes. In *Seiner Darstellung*, Wien: Josefe Eberle.
- Zajonz, R.; Muller, A.; Valentini, N. (2008). A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. *Revista da Educação Física da UEM*, v.19, n.2, p.159-171.

7. Anexos

(em suporte digital anexo à dissertação)

AHEMD (18-42 meses)

Código	
Data	

Caracterização da Criança

Nome da Criança: _____										
Masc. <input type="checkbox"/> Fem <input type="checkbox"/> Data Nascimento: ____/____/____ Peso à nascença : _____ gramas										
Há quanto tempo frequenta o Jardim de Infância?										
<table border="0"> <tr> <td></td> <td>Nunca</td> <td>Menos 6 meses</td> <td>6 a 12 meses</td> <td>Mais 12 meses</td> </tr> <tr> <td></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>		Nunca	Menos 6 meses	6 a 12 meses	Mais 12 meses		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Nunca	Menos 6 meses	6 a 12 meses	Mais 12 meses						
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						

Caracterização Familiar

0. Qual o tipo de habitação em que mora?	Apartamento		Casa Individual			
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>			
1. Quantos adultos vivem na habitação familiar?	1	2	3	4	5 ou mais	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Quantas crianças vivem na habitação familiar?	1	2	3	4	5 ou mais	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Quantos quartos tem a habitação familiar? (<i>não conte quartos de banho, nem salas ou cozinha</i>)	T1	T2	T3	T4	T5 ou mais	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. Há quanto tempo vivem nesta habitação?	Menos 6 meses		6 a 12 meses		Mais 12 meses	
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
5. Qual a habilitação académica do pai ? (<i>ciclo ou habilitação que completou</i>)	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Curso Superior	Mestrado ou Dout.
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Qual a habilitação académica da mãe? (<i>ciclo ou habilitação que completou</i>)	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Curso Superior	Mestrado ou Dout.
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Qual o rendimento mensal do agregado familiar ?	Menos de € 1,000	€ 1,000 a € 1,500	€ 1,500 a € 2,500	€ 2,500 a € 3,500	€ 3,500 a € 5,000	€ 5,000 ou mais
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Instruções

Leia cuidadosamente cada questão e assinale o quadrado relativo à sua resposta (Sim ou Não)

I. Espaço físico da habitação**SIM NÃO**

8. A sua habitação tem algum espaço exterior amplo onde o seu filho (a) possa brincar livremente ? (*jardim, terraço, etc.*)

Se respondeu SIM continue com a próxima questão, se respondeu NÃO, por favor passe para a questão número 8

No espaço exterior existe(m):**SIM NÃO**

9. mais do que um tipo de superfície ou solo? (*relva, cimento, areia, madeira, etc.*).
10. uma ou mais superfícies inclinadas ? (*rampas ou superfícies com inclinações variadas*).
11. algum aparelho ou outro qualquer tipo de objecto que o seu filho (a) possa utilizar para se pendurar ?
12. escadas? (*pelo menos com dois degraus*)
13. alguma superfície elevada que o seu filho (a) possa utilizar para trepar, descer e saltar? (*deve ter pelo menos 20 cms de altura*)
14. um local especialmente destinado para as crianças brincarem ? (*tipo parque infantil*)

Dentro da sua casa existe:**SIM NÃO**

15. espaço suficiente para o seu filho (a) poder brincar e andar livremente ?
16. mais do que um tipo de superfície ? (*carpete, madeira, mosaico, etc.*).
17. superfícies ou materiais em que o seu filho (a) possa cair em segurança ? (*carpete fofa, tapetes que possam amparar quedas, etc.*)
18. alguma mobília ou outro objecto que o seu filho (a) possa utilizar para se pendurar com segurança ?
19. escadas? (*pelo menos com dois degraus*)
20. alguma mobília ou outro objecto que o seu filho (a) possa utilizar para trepar, descer e saltar? (*exemplos são sofás, cadeiras, pequenas mesas, etc.*)
21. alguma mobília, ou outro objecto, com uma superfície elevada (*deve ter pelo menos 20 cms de altura*) de que o seu filho (a) possa saltar?
22. um quarto de brinquedos ? (*quarto que é utilizado só para as crianças brincarem*)
23. um sitio especial para guardar os brinquedos a que o seu filho (a) possa aceder facilmente, de forma a poder escolher com que brincar ? (*arca, gavetas, prateleiras*)

II. Actividades diárias

Estas questões referem-se somente ao tempo em que o seu filho (a) está em casa:

SIM NÃO

24. O nosso filho (a) brinca todos os dias com outras crianças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Eu (e/ou o meu marido / esposa) temos sempre um momento diário destinado para brincar com a nossa criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. O nosso filho (a) brinca regularmente com outros adultos, para além dos pais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. O nosso filho (a) pode escolher sempre quais os brinquedos com que quer brincar e as brincadeiras que quer fazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. O nosso filho (a) usa habitualmente roupa que permite liberdade de movimentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. O nosso filho (a) anda habitualmente descalço (a) em casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Habitualmente (eu e/ou o meu marido / esposa) tentamos encorajar o nosso filho (a) a alcançar e agarrar objectos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Habitualmente (eu e/ou o meu marido/esposa) procuramos usar brincadeiras, movimentos ou jogos que ensinem o nosso filho (a) a reconhecer diferentes partes do corpo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Regularmente, (eu e/ou o meu marido / esposa), procuramos ensinar ao nosso filho (a) palavras relacionadas com acções ou movimentos, tais como “pára”, “corre”, “anda”, “gatinha”, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Num dia típico, como descreveria a quantidade de tempo que o seu filho (a) passa acordado em cada uma das situações abaixo descritas? (Leia cada questão cuidadosamente e marque a opção que melhor descreva a sua resposta)

33. Carregado por adultos, ao colo, ou em algum dispositivo de transporte (*mochila porta-criança, etc.*).

Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre

34. Sentado (*cadeira alta de mesa, carrinho de rua, sofá, banco do carro, ou outro tipo de dispositivo*)

Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre

35. Num parque (*ou outro equipamento semelhante de que a criança não possa sair*).

Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre

36. Na cama ou berço (*quando está acordado/a*).

Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre

37. Limitada a um espaço ou zona específica da casa.

Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre

38. Livre para poder andar por toda a casa.

Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre

39. Como considera o espaço (tamanho) da sua habitação?

Muito pequeno Pequeno Razoável, moderado Amplo, grande

III Brinquedos e materiais existentes na habitação

Instruções

Relativamente a cada um dos grupos abaixo descritos, diga qual o número de brinquedos que tem em sua casa

Por favor leia cuidadosamente a descrição geral dos brinquedos pertencentes a cada grupo, para decidir se tem algum do mesmo tipo.

As figuras são apenas exemplos que devem ser utilizadas para perceber melhor a descrição. Não necessita de ter exactamente os brinquedos que figuram nas imagens. **Brinquedos idênticos ou do mesmo tipo devem ser contados.**

40 Peluches e bonecos de tecido.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

41 Bonecas e bonecos com respectivos equipamentos.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

42 Todo o tipo de fantoches e marionetas (para mãos pequenas)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

43. Brinquedos que imitam objectos da casa, utilizados pelos adultos: telefones, material de cozinha, ferramentas, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

44. Veículos, animais ou outros brinquedos para serem puxados e empurrados.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

45. Miniaturas de cenas familiares (quintas, casa de bonecas, aeroporto, garagem, etc) com animais, pessoas e materiais.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

46. Puzzles (4-5 peças) e formas para encaixar

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

47. Brinquedos de encaixar ou empilhar (6-12 peças)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

48. Jogos e Contas de enfiar (com tamanhos grandes).

São exemplos:

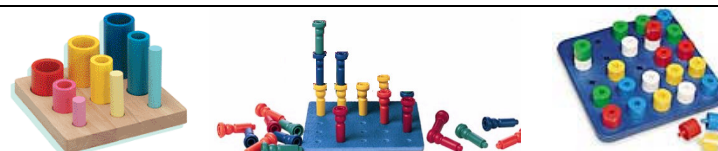


Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

49. Tabuleiros com peças de encaixar.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

50. Jogos e brinquedos de contar, agrupar e comparar formas e cores.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

51. Brinquedos com molas de pressionar / carregar.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

52. Mesas e aparelhos de actividades múltiplas.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

53. Pequenos blocos e jogos de construção (tipo Lego).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

54. Grandes blocos de plástico ou cartão para construções de tamanho real.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

55. Livros (com imagens, histórias simples com repetições, com imagens escondidas em janelas e dobragens, etc.)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

56. Caixa de areia e/ou água, Brinquedos para brincar na areia, Recipientes e brinquedos de água (pás, baldes, funis, coadores, bonecos, barcos, moinhos de água, etc.)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

57. Materiais para desenhar e colorir: Lápis de cores, Marcadores e Lápis de cera grandes, Papel grande, Tintas não-tóxicas para pintar com os dedos e pincéis, Pincéis, Plasticina ou Barro para moldagem, Tesoura sem pontas, Giz grande.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

58. Jogos tipo Dominós e Cartas de Pares, Jogos de azar com tabuleiros (simples e com poucas peças)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

59. Caixas de Música e Brinquedos que emitem sons e melodias em resposta a acções da criança (pressionar, rodar, puxar, etc.).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

60. Materiais Musicais. Guizos, Campainhas, Chocalhos, Rocas, Pianinhos, Instrumentos de percussão (tambores, xilofones, címbalos). Cornetas e apitos.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

61. Brinquedos e materiais usados em jogos e movimentos de atirar, agarrar, pontapear, driblar, rebater, etc. Bolas de diferentes tamanhos, cores e materiais, Bastões e *sticks*, Alvos, Cestos, Balizas, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

62. Brinquedos e materiais utilizados com (ou) para locomoção (a pé). São exemplos brinquedos de puxar e empurrar, Cavalos de pau, Trotinetes, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

63. Brinquedos e materiais utilizados para movimentos de exploração que envolvem todo o corpo. (deslizar, escorregar, trepar, rastejar, rolar, etc.) São exemplos: Escorregões, Túneis, Aparelhos para trepar, Colchões e outras formas almofadadas para exercício, Piscinas, Pára-quadras, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

64. Triciclos, Carros e outros brinquedos para a criança montar e se deslocar (com ou sem pedais).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

65. Brinquedos para baloiçar e rodar. Baloços, Cavalos de baloiço e brinquedos para rodopiar.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

66. Espelho inquebrável (tamanho grande) que a criança possa usar nas suas brincadeiras.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

67. Equipamento áudio. Leitores de CD ou cassetes. CDs e cassetes com músicas infantis)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos tem em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

Exm^(a/o). Sr. ^(a)
Dr. ^(a)

O núcleo de Comportamento Motor está a realizar rastreio sobre “oportunidades de atividade ludomotora em casa de crianças do ensino pré-escolar”. Neste sentido, tem a desenvolver o projeto o mestrando Pedro Rezendes, sendo o responsável pela investigação o Professor Doutor David Paulo Ramalheira Catela¹.

Pretende-se fazer uma caracterização das oportunidades de atividade lúdica e motora que as crianças têm em casa, a partir dos espaços e brinquedos que têm à sua disposição. Deste modo, o projeto tem uma forte componente de interação com a comunidade e permite fornecer informação útil aos parentes e educadores sobre o suporte lúdico que cada criança possuirá. O nosso quadro metodológico baseia-se em autores referência como Luís Rodrigues e Karl Gabbard². O projeto permitirá caracterizar a população pré-escolar do concelho neste aspeto contribuinte para o seu desenvolvimento.

Será solicitado o preenchimento de um questionário a parentes, com uma duração aproximada de preenchimento de 20 minutos. As datas das recolhas serão definidas após autorização formal de V. Ex.^a e do subsequente consentimento informado do/a Encarregado/a de Educação, cujo exemplar se anexa. Para se poder caracterizar a população infantil e melhor compreender a relação entre vários fatores, serão solicitados dados do boletim de saúde infantil e juvenil da criança, bem como outros relacionados com a fratria (número de irmãos/ãs e ordem de nascimento).

Se solicitado os resultados do estudo serão disponibilizados e esclarecidos, respeitando os direitos de privacidade, de confidencialidade e do estatuto de amostra vulnerável. São respeitados os princípios do Tratado de Nuremberga e da Convenção de Tóquio, bem como os direitos à privacidade, confidencialidade e anonimato.

Deste modo, vimos solicitar a V. Ex.^a que se digne autorizar o referido experimentador a ter acesso às instalações e a proceder às recolhas de dados junto de encarregados de educação.

O responsável pelo estudo está inteiramente à disposição de V. Ex.^a para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada,

Rio Maior, em 24 de novembro de 2017



¹ <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5429307231658663>

² e.g., Gabbard, C., Caçola, P., & Rodrigues, L. P. (2008). A new inventory for assessing affordances in the home environment for motor development (AHEMD-SR). *Early Childhood Education Journal*, 36(1), 5-9.

Exm^o/^a. Sr.^(a)
Encarregado/a de Educação

O núcleo de Comportamento Motor está a realizar rastreio sobre “oportunidades de atividade ludomotora em casa de crianças do ensino pré-escolar”. Neste sentido, tem a desenvolver o projeto o mestrando Pedro Rezendes, sendo o responsável pela investigação o Professor Doutor David Paulo Ramalheira Catela.

Pretende-se fazer uma caracterização das oportunidades de atividade lúdica e motora que as crianças têm em casa, a partir dos espaços e brinquedos que têm à sua disposição. Deste modo, o projeto permite fornecer informação útil aos parentes sobre o suporte lúdico que cada criança possuirá. O projeto permitirá caracterizar a população pré-escolar do concelho neste aspeto contribuinte para o seu desenvolvimento.

Será solicitado o preenchimento de um questionário a parentes, com uma duração aproximada de 20 minutos. As datas das recolhas serão definidas após seu consentimento informado. Para se poder caracterizar a população infantil e melhor compreender a relação entre vários fatores, serão solicitados dados do boletim de saúde infantil e juvenil da criança, bem como outros relacionados com a fratria (número de irmãos/ãs e ordem de nascimento). Pelo que agradecemos desde já a sua colaboração na disponibilização do referido boletim, quando for solicitado.

Se solicitado os resultados do estudo serão disponibilizados e esclarecidos, respeitando os direitos de privacidade, de confidencialidade, de anonimato e do estatuto de amostra vulnerável. São respeitados os princípios do Tratado de Nuremberga e da Convenção de Tóquio. O tratamento dos dados recolhidos é confidencial e anónimo, isto é, nas folhas de registo nunca constará o nome da criança, do pai, da mãe, ou qualquer outro elemento identificativo, mas um código correspondente. Se detetada desordem motora, os dados da vossa criança ser-vos-ão disponibilizados e esclarecidos.


Deste modo, vimos solicitar a V. Ex.^a que se digne autorizar o referido investigador a incluir-vos no referido estudo.

O responsável pelo estudo está inteiramente à disposição de V. Ex.^a para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Antecipadamente gratos pela atenção dispensada,

Rio Maior, em 24 de novembro de 2017

O Responsável



Contactos: catela@esdrm.ipsantarem.pt Telefone (geral): 243 999 280

----- (Separar por aqui e ficar com Pedido de Consentimento Informado) -----

Eu (nome) _____, li e compreendi a informação que me foi prestada pelo que autorizo a minha inclusão no estudo “oportunidades de atividade ludomotora em casa de crianças do ensino pré-escolar”.

_____ (local), ____ (ano)/ ____ (mês)/ ____ (dia)

_____ (Assinatura)

Índice Anexos

ANEXO 3 - Estatística descritiva entre géneros, para o conjunto da amostra em todas as variáveis. (tabela compilada na pagina 19).....	2
ANEXO 4 - Estatística inferencial para análise da interação entre rendimento mensal e as variáveis variação de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, adultos na habitação, crianças na habitação, quartos na habitação, tempo de frequência total AHEMD, habilitações do pai e habilitações da mãe (pag 19 a 22). 12	12
ANEXO 5 - Estatística inferencial para análise da interação entre habilitações do pai e habilitações da mãe, e as variáveis rendimento mensal, variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, adultos na habitação, crianças na habitação, quartos na habitação, tempo de frequência e total AHEMD.....	16
ANEXO 6 - Análise Univariada de Variância para comparação entre géneros, considerando o rendimento mensal como covariância.....	17
ANEXO 7 – Estatística descritiva total AHEMD em função de Rendimento mensal por categoria, por género.	18
ANEXO 8 - Frequências de caracterização do rendimento mensal por categoria.....	27
ANEXO 9 - Teste Kruskal-Wallis com comparação do Rendimento Mensal por categoria para as variáveis tempo de frequência, tipo de habitação, adultos na habitação, crianças na habitação, quartos na habitação, habilitações do pai, habilitações da mãe, espaço interior, espaço exterior, variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa e total AHEMD.	28
ANEXO 10 – Caixas de bigodes com apresentação do rendimento mensal vs total AHEMD, crianças na habitação, espaço exterior, motricidade fina e motricidade grossa.....	33
ANEXO 11 – Estatística descritiva para caracterização da amostra.....	38
ANEXO 12 – Estatística inferencial para comparação entre total AHEMD, número de irmãos, fratria e tipo de parto.	39
ANEXO 13 – Teste Kruskal Wallis, com teste Monte Carlo, seguido de teste U Mann Whitney com correção Bonferroni, para comparação de todas as variáveis entre géneros.	44
ANEXO 14 – Teste de Mediana para comparação de total AHEMD com habilitações literárias do pai e da mãe, quartos na habitação, crianças na habitação.	54
ANEXO 15 – Teste de Kruskal-Wallis para comparação de total AHEMD com tempo de frequência.....	58
ANEXO 16 – Teste de Mann-Whitney para comparação de total AHEMD com tempo de frequência.	59
ANEXO 17 - Estatística descritiva para análise das variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD, com o número de crianças na habitação.	60
ANEXO 18 – Caixas de Bigodes para apresentação da associação entre as variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD e número de crianças na habitação.	65
ANEXO 19 - Estatística inferencial para análise da associação entre as variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD, com o número de crianças na habitação.	66
ANEXO 20 – ANOVA para verificação das correlações entre as variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD, com o número de crianças na habitação.	72

ANEXO 21 – Análise da variável crianças na habitação vs rendimento mensal.....	74
ANEXO 22 – Análise das correlações entre as variáveis número de crianças na habitação, motricidade fina e total AHEMD.	77
ANEXO 23 - Estatística inferencial para análise das correlações entre as variáveis habilitações do pai, habilitações da mãe, total AHEMD, motricidade fina, motricidade grossa e variedade de estimulação.	79
ANEXO 24 - Estatística inferencial para análise da associação das variáveis variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD com as habilitações do pai.....	82
ANEXO 25 - Estatística inferencial para análise da associação das variáveis variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD com as habilitações da mãe.	89
ANEXO 26 – Caixas de Bigodes para apresentação da associação entre motricidade fina, total AHEMD e as variáveis habilitações do pai e habilitações da mãe.	99

ANEXO 3 - Estatística descritiva entre géneros, para o conjunto da amostra em todas as variáveis. (tabela compilada na pagina 19).

Descritivas			Estatística	Erro Padrão	
Género					
Tempo frequência	Masculino	Média	2.77	.058	
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2.66	
			Limite superior	2.89	
		5% da média aparada	2.83		
		Mediana	3.00		
		Variância	.237		
		Desvio Padrão	.487		
		Mínimo	1		
		Máximo	3		
		Amplitude	2		
		Amplitude interquartil	0		
		Assimetria	-2.065	.287	
		Curtose	3.656	.566	
		Feminino	Média	2.84	.052
			95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2.74
Limite superior	2.94				
5% da média aparada	2.90				
Mediana	3.00				
Variância	.168				
Desvio Padrão	.410				

		Mínimo	1	
		Máximo	3	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	0	
		Assimetria	-2.611	.302
		Curtose	6.636	.595
		Média	.36	.058
		95% Intervalo de		
		Confiança para		
		Média		
		Limite inferior	.24	
		Limite superior	.47	
Tipo de habitação	Masculino	5% da média aparada	.34	
		Mediana	.00	
		Variância	.233	
		Desvio Padrão	.483	
		Mínimo	0	

Descritivas

Género		Estatística	Erro Padrão	
Tipo de habitação	Masculino	Máximo	1	
		Amplitude	1	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	.609	.287
		Curtose	-1.677	.566
		Média	.32	.059
		95% Intervalo de		
	Confiança para			
	Média			
	Limite inferior	.20		
	Limite superior	.44		
	5% da média aparada	.30		
	Mediana	.00		
	Variância	.220		
Feminino	Desvio Padrão	.469		
	Mínimo	0		
	Máximo	1		
	Amplitude	1		
	Amplitude interquartil	1		
	Assimetria	.804	.302	
	Curtose	-1.400	.595	
Média	2.03	.029		
Adultos na habitação	Masculino	95% Intervalo de		
		Confiança para		
	Média			
	Limite inferior	1.97		
Limite superior	2.09			
5% da média aparada	2.00			
Mediana	2.00			

		Variância	.057	
		Desvio Padrão	.239	
		Mínimo	1	
		Máximo	3	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	0	
		Assimetria	1.813	.287
		Curtose	15.219	.566
		Média	2.25	.081
	Feminino	95% Intervalo de	Limite inferior	2.09
		Confiança para	Limite superior	2.42
		Média		

Descritivas

Gênero			Estatística	Erro Padrão	
Adultos na habitação	Feminino	5% da média aparada	2.22		
		Mediana	2.00		
		Variância	.418		
		Desvio Padrão	.647		
		Mínimo	1		
		Máximo	4		
		Amplitude	3		
			Amplitude interquartil	0	
			Assimetria	1.182	.302
			Curtose	1.742	.595
			Média	1.83	.086
			95% Intervalo de	Limite inferior	1.66
			Confiança para	Limite superior	2.00
			Média		
	Masculino	5% da média aparada	1.81		
		Mediana	2.00		
		Variância	.521		
		Desvio Padrão	.722		
		Mínimo	1		
		Máximo	3		
		Amplitude	2		
Crianças na habitação		Amplitude interquartil	1		
		Assimetria	.271	.287	
		Curtose	-1.021	.566	
		Média	2.10	.121	
		95% Intervalo de	Limite inferior	1.85	
		Confiança para	Limite superior	2.34	
		Média			
		5% da média aparada	2.09		
		Mediana	2.00		
		Feminino			

Variância	.926	
Desvio Padrão	.962	
Mínimo	0	
Máximo	5	
Amplitude	5	
Amplitude interquartil	1	

Descritivas

Gênero		Estatística	Erro Padrão	
Crianças na habitação	Feminino	Assimetria	.253	.302
		Curtose	1.855	.595
		Média	2.93	.068
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior 2.79	
			Limite superior 3.07	
		5% da média aparada	2.92	
		Mediana	3.00	
	Masculino	Variância	.328	
		Desvio Padrão	.573	
		Mínimo	2	
		Máximo	4	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	0	
		Assimetria	-.010	.287
Quartos na habitação	Feminino	Curtose	.135	.566
		Média	3.17	.066
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior 3.04	
			Limite superior 3.31	
		5% da média aparada	3.19	
		Mediana	3.00	
		Variância	.275	
	Masculino	Desvio Padrão	.525	
		Mínimo	2	
		Máximo	4	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	0	
		Assimetria	.198	.302
		Curtose	.272	.595
Habilitações pai	Masculino	Média	3.37	.098
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior 3.18	
			Limite superior 3.57	
		5% da média aparada	3.36	
		Mediana	3.00	
		Variância	.672	

Descritivas

			Estadística	Erro Padrão	
		Gênero			
Habilitações pai	Masculino	Desvio Padrão	.820		
		Mínimo	2		
		Máximo	5		
		Amplitude	3		
		Amplitude interquartil	1		
		Assimetria	.346	.287	
		Curtose	-.285	.566	
		Média	3.46	.087	
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3.29	
			Limite superior	3.63	
		5% da média aparada	3.45		
		Mediana	3.00		
		Variância	.478		
	Feminino	Desvio Padrão	.692		
		Mínimo	2		
		Máximo	5		
		Amplitude	3		
		Amplitude interquartil	1		
		Assimetria	.298	.302	
		Curtose	-.075	.595	
Média		3.46	.072		
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	3.31		
		Limite superior	3.60		
	5% da média aparada	3.45			
	Mediana	3.00			
	Variância	.368			
Habilitações mãe	Masculino	Desvio Padrão	.606		
		Mínimo	2		
		Máximo	5		
		Amplitude	3		
		Amplitude interquartil	1		
		Assimetria	.168	.287	
		Curtose	-.267	.566	
		Média	3.54	.078	
	Feminino				

Descritivas

			Estadística	Erro Padrão
		Gênero		
Habilitações mãe	Feminino	95% Intervalo de	Limite inferior	3.38

		Confiança para Média	Limite superior	3.70	
		5% da média aparada		3.49	
		Mediana		3.00	
		Variância		.381	
		Desvio Padrão		.618	
		Mínimo		3	
		Máximo		5	
		Amplitude		2	
		Amplitude interquartil		1	
		Assimetria		.693	.302
		Curtose		-.445	.595
		Média		2.38	.159
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2.06	
			Limite superior	2.69	
		5% da média aparada		2.36	
		Mediana		3.00	
		Variância		1.738	
	Masculino	Desvio Padrão		1.318	
		Mínimo		0	
		Máximo		5	
		Amplitude		5	
		Amplitude interquartil		2	
		Assimetria		.137	.289
		Curtose		-.613	.570
		Média		2.81	.139
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2.53	
			Limite superior	3.09	
		5% da média aparada		2.81	
	Feminino	Mediana		3.00	
		Variância		1.221	
		Desvio Padrão		1.105	
		Mínimo		0	
		Máximo		5	

Descritivas

Gênero			Estatística	Erro Padrão
Rendimento mensal	Feminino	Amplitude	5	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-.127	.302
		Curtose	-.082	.595
Espaço interior	Masculino	Média	2.17	.153

		95% Intervalo de	Limite inferior	1.87	
		Confiança para	Limite superior	2.48	
		Média			
		5% da média aparada		2.14	
		Mediana		2.00	
		Variância		1.616	
		Desvio Padrão		1.271	
		Mínimo		1	
		Máximo		4	
		Amplitude		3	
		Amplitude interquartil		2	
		Assimetria		.371	.289
		Curtose		-1.606	.570
		Média		2.30	.153
		95% Intervalo de	Limite inferior	2.00	
		Confiança para	Limite superior	2.61	
		Média			
		5% da média aparada		2.28	
		Mediana		2.00	
		Variância		1.472	
	Feminino	Desvio Padrão		1.213	
		Mínimo		1	
		Máximo		4	
		Amplitude		3	
		Amplitude interquartil		2	
		Assimetria		.174	.302
		Curtose		-1.576	.595
		Média		3.71	.062
		95% Intervalo de	Limite inferior	3.59	
		Confiança para	Limite superior	3.83	
		Média			
		5% da média aparada		3.77	
Espaço exterior	Masculino				

Descritivas

Gênero		Estatística	Erro Padrão	
Espaço exterior	Masculino	Mediana	4.00	
		Variância	.268	
		Desvio Padrão	.517	
		Mínimo	2	
		Máximo	4	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-1.585	.289
		Curtose	1.690	.570
	Feminino	Média	3.75	.055

Variedade de estimulação	Masculino	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3.64	
			Limite superior	3.86	
			5% da média aparada	3.77	
			Mediana	4.00	
			Variância	.193	
			Desvio Padrão	.439	
			Mínimo	3	
			Máximo	4	
			Amplitude	1	
			Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-1.158	.302	
		Curtose	-.681	.595	
		Média	3.70	.075	
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3.55	
			Limite superior	3.85	
			5% da média aparada	3.77	
			Mediana	4.00	
			Variância	.391	
			Desvio Padrão	.626	
			Mínimo	2	
		Máximo	4		
		Amplitude	2		
		Amplitude interquartil	0		
		Assimetria	-1.903	.289	

Descritivas

Gênero			Estatística	Erro Padrão	
Variedade de estimulação	Masculino	Curtose	2.336	.570	
		Média	3.81	.050	
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3.71	
			Limite superior	3.91	
			5% da média aparada	3.84	
			Mediana	4.00	
			Variância	.157	
	Feminino	Desvio Padrão	.396		
		Mínimo	3		
		Máximo	4		
		Amplitude	1		
		Amplitude interquartil	0		
		Assimetria	-1.615	.302	

		Curtose	.628	.595
		Média	2.86	.112
		95% Intervalo de		
		Confiança para		
		Média		
		5% da média aparada	2.89	
		Mediana	3.00	
	Masculino	Variância	.861	
		Desvio Padrão	.928	
		Mínimo	1	
		Máximo	4	
		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	2	
		Assimetria	-.613	.289
		Curtose	-.324	.570
		Média	3.19	.101
		95% Intervalo de		
		Confiança para		
		Média		
		5% da média aparada	3.23	
		Mediana	3.00	
		Variância	.641	
		Desvio Padrão	.800	
	Feminino			
		95% Intervalo de		
		Confiança para		
		Média		
		5% da média aparada	3.23	
		Mediana	3.00	
		Variância	.641	
		Desvio Padrão	.800	

Descritivas

Gênero		Estatística	Erro Padrão	
Motricidade fina	Feminino	Mínimo	1	
		Máximo	4	
		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-.557	.302
		Curtose	-.625	.595
		Média	2.70	.108
		95% Intervalo de		
		Confiança para		
		Média		
		5% da média aparada	2.72	
		Mediana	3.00	
		Motricidade grossa	Masculino	Variância
Desvio Padrão	.896			
Mínimo	1			
Máximo	4			
Amplitude	3			
Amplitude interquartil	1			
Assimetria	-.362			.289

		Curtose		-.519	.570
		Média		3.03	.120
		95% Intervalo de	Limite inferior	2.79	
		Confiança para	Limite superior	3.27	
		Média			
		5% da média aparada		3.09	
		Mediana		3.00	
	Feminino	Variância		.902	
		Desvio Padrão		.950	
		Mínimo		1	
		Máximo		4	
		Amplitude		3	
		Amplitude interquartil		1	
		Assimetria		-.765	.302
		Curtose		-.255	.595
		Média		15.13	.312
Total AHEMD	Masculino	95% Intervalo de		14.51	
		Confiança para	Limite inferior		
		Média			

Descritivas

Gênero		Estatística	Erro Padrão
Total AHEMD	Masculino	95% Intervalo de	15.75
		Confiança para	
		Limite superior	
		Média	
		5% da média aparada	15.24
		Mediana	15.00
		Variância	6.703
		Desvio Padrão	2.589
		Mínimo	9
		Máximo	19
		Amplitude	10
		Amplitude interquartil	3
		Assimetria	-.525
		Curtose	-.236
		Média	16.08
		95% Intervalo de	15.59
		Confiança para	
		Limite inferior	16.57
		Limite superior	
		Média	
	Feminino	5% da média aparada	16.12
		Mediana	16.00
		Variância	3.784
		Desvio Padrão	1.945
		Mínimo	11

	Máximo	19	
	Amplitude	8	
	Amplitude interquartil	3	
	Assimetria	-.265	.302
	Curtose	-.665	.595

ANEXO 4 - Estatística inferencial para análise da interação entre rendimento mensal e as variáveis variação de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, adultos na habitação, crianças na habitação, quartos na habitação, tempo de frequência total AHEMD, habilitações do pai e habilitações da mãe (pag 19 a 22).

Correlações					
			Rendiment o mensal	Variedade de estimulação	Motricidade fina
rô de Spearman	Rendimento mensal	Coefficiente de Correlação	1.000	.078	.246**
		Sig. (bilateral)	.	.372	.005
		N	132	132	132
	Variedade de estimulação	Coefficiente de Correlação	.078	1.000	.025
		Sig. (bilateral)	.372	.	.773
		N	132	132	132
	Motricidade fina	Coefficiente de Correlação	.246**	.025	1.000
		Sig. (bilateral)	.005	.773	.
		N	132	132	132
	Motricidade grossa	Coefficiente de Correlação	.332**	.168	.277**
		Sig. (bilateral)	.000	.053	.001
		N	132	132	132
	Adultos na habitação	Coefficiente de Correlação	-.018	-.081	.196*
		Sig. (bilateral)	.840	.356	.024
		N	132	132	132
	Crianças na habitação	Coefficiente de Correlação	.262**	.127	.364**
		Sig. (bilateral)	.002	.145	.000
		N	132	132	132
	Quartos na habitação	Coefficiente de Correlação	.128	.053	.317**
		Sig. (bilateral)	.144	.547	.000

	N	132	132	132
Tempo frequência	Coeficiente de Correlação	.102	-.112	.266**
	Sig. (bilateral)	.243	.200	.002
	N	132	132	132
Total AHEMD	Coeficiente de Correlação	.209*	.302**	.482**
	Sig. (bilateral)	.016	.000	.000
	N	132	132	132

Correlações

		Motricidade grossa	Adultos na habitação	Crianças na habitação
Rendimento mensal	Coeficiente de Correlação	.332	-.018	.262**
	Sig. (bilateral)	.000	.840	.002
	N	132	132	132
Variedade de estimulação	Coeficiente de Correlação	.168	-.081	.127
	Sig. (bilateral)	.053	.356	.145
	N	132	132	132
Motricidade fina	Coeficiente de Correlação	.277**	.196	.364
	Sig. (bilateral)	.001	.024	.000
	N	132	132	132
Motricidade grossa	Coeficiente de Correlação	1.000**	.027	.203**
	Sig. (bilateral)	.	.760	.019
	N	132	132	132
Adultos na habitação	Coeficiente de Correlação	.027	1.000	-.021*
	Sig. (bilateral)	.760	.	.807
	N	132	133	133
Crianças na habitação	Coeficiente de Correlação	.203**	-.021	1.000**
	Sig. (bilateral)	.019	.807	.
	N	132	133	133
Quartos na habitação	Coeficiente de Correlação	.073	.235	.490**
	Sig. (bilateral)	.405	.006	.000
	N	132	133	133
Tempo frequência	Coeficiente de Correlação	.311	.027	.187**
	Sig. (bilateral)			

	Sig. (bilateral)	.000	.756	.031
	N	132	133	133
	Coefficiente de Correlação	.638*	.200**	.420**
Total AHEMD	Sig. (bilateral)	.000	.021	.000
	N	132	132	132

Correlações

		Quartos na habitação	Tempo frequência	Total AHEMD
rô de Spearman	Coefficiente de Correlação	.128	.102	.209**
	Sig. (bilateral)	.144	.243	.016
	N	132	132	132
	Coefficiente de Correlação	.053	-.112	.302
	Sig. (bilateral)	.547	.200	.000
	N	132	132	132
	Coefficiente de Correlação	.317**	.266	.482
	Sig. (bilateral)	.000	.002	.000
	N	132	132	132
	Coefficiente de Correlação	.073**	.311	.638**
	Sig. (bilateral)	.405	.000	.000
	N	132	132	132
	Coefficiente de Correlação	.235	.027	.200*
	Sig. (bilateral)	.006	.756	.021
	N	133	133	132
	Coefficiente de Correlação	.490**	.187	.420**
	Sig. (bilateral)	.000	.031	.000
	N	133	133	132
	Coefficiente de Correlação	1.000	.279	.317**
	Sig. (bilateral)	.	.001	.000
N	133	133	132	
Coefficiente de Correlação	.279	1.000	.211**	

	Sig. (bilateral)	.001	.	.015
	N	133	133	132
	Coeficiente de Correlação	.317*	.211**	1.000**
Total AHEMD	Sig. (bilateral)	.000	.015	.
	N	132	132	132

Correlações

		Habilitações pai	Habilitações mãe
rô de Spearman	Coeficiente de Correlação	.152	.107
	Sig. (bilateral)	.083	.223
	N	132	132
	Coeficiente de Correlação	.113	-.004
	Sig. (bilateral)	.199	.966
	N	132	132
	Coeficiente de Correlação	.349**	.277
	Sig. (bilateral)	.000	.001
	N	132	132
	Coeficiente de Correlação	.085**	.005
	Sig. (bilateral)	.334	.958
	N	132	132
	Coeficiente de Correlação	.066	-.162
	Sig. (bilateral)	.450	.062
	N	133	133
	Coeficiente de Correlação	.015**	-.039
	Sig. (bilateral)	.865	.652
	N	133	133
	Coeficiente de Correlação	.183	.191
	Sig. (bilateral)	.035	.028
N	133	133	
Coeficiente de Correlação	.067	.173	
Sig. (bilateral)	.447	.046	
N	133	133	

Total AHEMD	Coeficiente de Correlação	.213*	-.015**
	Sig. (bilateral)	.014	.860
	N	132	132

ANEXO 5 - Estatística inferencial para análise da interação entre habilitações do pai e habilitações da mãe, e as variáveis rendimento mensal, variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, adultos na habitação, crianças na habitação, quartos na habitação, tempo de frequência e total AHEMD.

Correlações

		Rendiment o mensal	Variedade de estimulação	Motricidade fina
rô de Spearman	Coeficiente de Correlação	.152	.113	.349**
	Sig. (bilateral)	.083	.199	.000
	N	132	132	132
Habilitações pai	Coeficiente de Correlação	.107	-.004	.277
	Sig. (bilateral)	.223	.966	.001
	N	132	132	132

Correlações

		Motricidade grossa	Adultos na habitação	Crianças na habitação
rô de Spearman	Coeficiente de Correlação	.085	.066	.015**
	Sig. (bilateral)	.334	.450	.865
	N	132	133	133
Habilitações pai	Coeficiente de Correlação	.005	-.162	-.039
	Sig. (bilateral)	.958	.062	.652
	N	132	133	133

Correlações

		Quartos na habitação	Tempo frequência	Total AHEMD
rô de Spearman	Coeficiente de Correlação	.183	.067	.213**
	Sig. (bilateral)	.035	.447	.014
	N	133	133	132

Habilitações mãe	Coeficiente de Correlação	.191	.173	-.015
	Sig. (bilateral)	.028	.046	.860
	N	133	133	132

Correlações

		Habilitações pai	Habilitações mãe
rô de Spearman	Coeficiente de Correlação	1.000	.364
	Sig. (bilateral)	.	.000
	N	133	133
Habilitações pai	Coeficiente de Correlação	.364	1.000
	Sig. (bilateral)	.000	.
	N	133	133

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

ANEXO 6 - Análise Univariada de Variância para comparação entre gêneros, considerando o rendimento mensal como covariância.

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Total AHEMD

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	79.749 ^a	2	39.875	8.033	.001
Intercepto	4828.989	1	4828.989	972.835	.000
Rendimento	50.095	1	50.095	10.092	.002
Gênero	16.962	1	16.962	3.417	.067
Erro	640.334	129	4.964		
Total	32775.000	132			
Total corrigido	720.083	131			

a. R Quadrado = ,111 (R Quadrado Ajustado = ,097)

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos

		Rótulo de valor	N
Gênero	0	Masculino	69
	1	Feminino	63

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Motricidade grossa

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	15.747 ^a	2	7.874	10.310	.000
Intercepto	116.375	1	116.375	152.382	.000
Rendimento	12.027	1	12.027	15.749	.000
Género	1.664	1	1.664	2.179	.142
Erro	98.518	129	.764		
Total	1191.000	132			
Total corrigido	114.265	131			

a. R Quadrado = ,138 (R Quadrado Ajustado = ,124)

Fatores entre sujeitos

		Rótulo de valor	N
Género	0	Masculino	69
	1	Feminino	63

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Motricidade fina

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	10.785 ^a	2	5.392	7.629	.001
Intercepto	151.107	1	151.107	213.772	.000
Rendimento	7.080	1	7.080	10.017	.002
Género	2.038	1	2.038	2.884	.092
Erro	91.185	129	.707		
Total	1302.000	132			
Total corrigido	101.970	131			

a. R Quadrado = ,106 (R Quadrado Ajustado = ,092)

ANEXO 7 – Estatística descritiva total AHEDM em função de Rendimento mensal por categoria, por género.

Resumo de processamento de casos

Género	Rendimento mensal	Casos				
		Válido		Omisso		Total
		N	Porcentagem	N	Porcentagem	N
Masculino	menos de 1000	4	100.0%	0	0.0%	4
	1000 a 1500	18	100.0%	0	0.0%	18
	1500 a 2500	11	100.0%	0	0.0%	11
	2500 a 3500	25	100.0%	0	0.0%	25
	3500 a 5000	6	100.0%	0	0.0%	6
	Total AHEDM					

	5000 e mais	5	100.0%	0	0.0%	5
	menos de 1000	1	100.0%	0	0.0%	1
	1000 a 1500	7	100.0%	0	0.0%	7
Feminino	Total AHEMD	14	100.0%	0	0.0%	14
	2500 a 3500	26	100.0%	0	0.0%	26
	3500 a 5000	11	100.0%	0	0.0%	11
	5000 e mais	4	100.0%	0	0.0%	4

Resumo de processamento de casos

Género		Rendimento mensal		Casos	
				Total	Porcentagem
Masculino	Total AHEMD	menos de 1000		100.0%	
		1000 a 1500		100.0%	
		1500 a 2500		100.0%	
		2500 a 3500		100.0%	
		3500 a 5000		100.0%	
		5000 e mais		100.0%	
Feminino	Total AHEMD	menos de 1000		100.0%	
		1000 a 1500		100.0%	
		1500 a 2500		100.0%	
		2500 a 3500		100.0%	
		3500 a 5000		100.0%	
		5000 e mais		100.0%	

Descritivas^a

Género		Rendimento mensal		Estadística	
Masculino	Total AHEMD		Média	11.00	
			95% Intervalo de	Limite inferior	4.64
			Confiança para	Limite superior	17.36
			Média		
			5% da média aparada		10.78
			Mediana		9.00
			Variância		16.000
			Desvio Padrão		4.000
			Mínimo		9
			Máximo		17
			Amplitude		8
			Amplitude interquartil		6
			Assimetria		2.000
			Curtose		4.000
		Média	14.44		
	1000 a 1500	95% Intervalo de	Limite inferior	12.90	

	Confiança para Média	Limite superior	15.99
	5% da média aparada		14.38
	Mediana		14.00
	Variância		9.673
	Desvio Padrão		3.110
	Mínimo		11
	Máximo		19
	Amplitude		8
	Amplitude interquartil		7
	Assimetria		.337
	Curtose		-1.269
	Média		16.00
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	14.69
		Limite superior	17.31
1500 a 2500	5% da média aparada		16.06
	Mediana		17.00
	Variância		3.800
	Desvio Padrão		1.949
	Mínimo		13

Descritivas^a

Gênero		Rendimento mensal	Erro Padrão
		Média	2.000
		95% Intervalo de Confiança para Média	
		Limite inferior	
		Limite superior	
		5% da média aparada	
		Mediana	
		Variância	
	menos de 1000	Desvio Padrão	
		Mínimo	
		Máximo	
Masculino	Total AHEMD	Amplitude	
		Amplitude interquartil	
		Assimetria	1.014
		Curtose	2.619
		Média	.733
		95% Intervalo de Confiança para Média	
	1000 a 1500	Limite inferior	
		Limite superior	
		5% da média aparada	
		Mediana	

		Variância	
		Desvio Padrão	
		Mínimo	
		Máximo	
		Amplitude	
		Amplitude interquartil	
		Assimetria	.536
		Curtose	1.038
		Média	.588
		95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para Média	Limite superior
	1500 a 2500	5% da média aparada	
		Mediana	
		Variância	
		Desvio Padrão	
		Mínimo	

Descritivas^a

Gênero		Rendimento mensal		Estatística	
Masculino	Total AHEMD	1500 a 2500	Máximo	18	
			Amplitude	5	
			Amplitude interquartil	4	
			Assimetria	-.594	
			Curtose	-1.247	
			Média	15.64	
			95% Intervalo de	Limite inferior	14.91
			Confiança para	Limite superior	16.37
			Média		
	5% da média aparada		15.64		
	Mediana		15.00		
	2500 a 3500	Variância		3.157	
		Desvio Padrão		1.777	
		Mínimo		12	
		Máximo		19	
		Amplitude		7	
		Amplitude interquartil		3	
		Assimetria		.064	
		Curtose		-.476	
Média			15.50		
3500 a 5000	95% Intervalo de	Limite inferior	13.43		
	Confiança para	Limite superior	17.57		
	Média				

		5% da média aparada	15.44	
		Mediana	14.50	
		Variância	3.900	
		Desvio Padrão	1.975	
		Mínimo	14	
		Máximo	18	
		Amplitude	4	
		Amplitude interquartil	4	
		Assimetria	.818	
		Curtose	-1.953	
		Média	16.00	
	5000 e mais	95% Intervalo de	Limite inferior	13.68
		Confiança para	Limite superior	18.32
		Média		

Descritivas^a

Género		Rendimento mensal		Erro Padrão	
Masculino	Total AHEMD	1500 a 2500	Máximo		
			Amplitude		
			Amplitude interquartil		
			Assimetria	.661	
			Curtose	1.279	
				Média	.355
			95% Intervalo de	Limite inferior	
			Confiança para Média	Limite superior	
			5% da média aparada		
			Mediana		
			Variância		
		2500 a 3500	Desvio Padrão		
			Mínimo		
			Máximo		
			Amplitude		
	Amplitude interquartil				
			Assimetria	.464	
			Curtose	.902	
			Média	.806	
		95% Intervalo de	Limite inferior		
		Confiança para Média	Limite superior		
	3500 a 5000	5% da média aparada			
		Mediana			
		Variância			
		Desvio Padrão			

		Mínimo	
		Máximo	
		Amplitude	
		Amplitude interquartil	
		Assimetria	.845
		Curtose	1.741
		Média	.837
	5000 e mais	95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para Média	Limite superior

Descritivas^a

Género		Rendimento mensal		Estatística	
Masculino	Total AHEMD	5000 e mais	5% da média aparada	16.00	
			Mediana	17.00	
			Variância	3.500	
			Desvio Padrão	1.871	
			Mínimo	14	
			Máximo	18	
			Amplitude	4	
			Amplitude interquartil	4	
			Assimetria	-3.82	
			Curtose	-2.898	
			Média	16.57	
			95% Intervalo de	Limite inferior	14.90
			Confiança para	Limite superior	18.25
			Média		
5% da média aparada		16.63			
Feminino	Total AHEMD	1000 a 1500	Mediana	18.00	
			Variância	3.286	
			Desvio Padrão	1.813	
			Mínimo	14	
			Máximo	18	
			Amplitude	4	
			Amplitude interquartil	3	
		1500 a 2500	Assimetria	-5.13	
			Curtose	-2.263	
			Média	14.71	
			95% Intervalo de	Limite inferior	13.74
			Confiança para	Limite superior	15.69
			Média		
			5% da média aparada		14.68
Mediana		14.50			
Variância		2.835			
Desvio Padrão		1.684			
Mínimo		13			

Máximo	17
Amplitude	4
Amplitude interquartil	4

Descritivas^a

Gênero		Rendimento mensal		Erro Padrão
Masculino	Total AHEMD	5000 e mais	5% da média aparada	
			Mediana	
			Variância	
			Desvio Padrão	
			Mínimo	
			Máximo	
			Amplitude	
		Amplitude interquartil		
		Assimetria	.913	
		Curtose	2.000	
		Média	.685	
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	
			Limite superior	
		5% da média aparada		
Feminino	Total AHEMD	1000 a 1500	Mediana	
			Variância	
			Desvio Padrão	
			Mínimo	
			Máximo	
			Amplitude	
			Amplitude interquartil	
		Assimetria	.794	
		Curtose	1.587	
		Média	.450	
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	
			Limite superior	
		5% da média aparada		
		1500 a 2500	Mediana	
Variância				
Desvio Padrão				
Mínimo				
Máximo				
Amplitude				
Amplitude interquartil				

Descritivas^a

Gênero		Rendimento mensal		Estatística
Feminino	Total AHEMD	1500 a 2500	Assimetria	.412
			Curtose	-1.513

		Média	16.92
		95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para	16.34
		Média	Limite superior
		5% da média aparada	17.50
		Mediana	16.91
		Variância	17.00
	2500 a 3500	Desvio Padrão	2.074
		Mínimo	1.440
		Máximo	15
		Amplitude	19
		Amplitude interquartil	4
		Assimetria	2
		Curtose	.058
		Média	-1.228
		95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para	14.86
		Média	Limite superior
		5% da média aparada	17.68
		Mediana	16.25
		Variância	15.00
	3500 a 5000	Desvio Padrão	4.418
		Mínimo	2.102
		Máximo	14
		Amplitude	19
		Amplitude interquartil	5
		Assimetria	4
		Curtose	.193
		Média	-2.051
		95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para	12.86
		Média	Limite superior
		5% da média aparada	17.64
		Mediana	15.33
		Variância	16.00
	5000 e mais		2.250

Descritivas^a

Gênero		Rendimento mensal		Erro Padrão
Feminino	Total AHEMD	1500 a 2500	Assimetria	.597
			Curtose	1.154
			Média	.282
		2500 a 3500	95% Intervalo de	
			Limite inferior	
			Confiança para Média	
			Limite superior	

		5% da média aparada	
		Mediana	
		Variância	
		Desvio Padrão	
		Mínimo	
		Máximo	
		Amplitude	
		Amplitude interquartil	
		Assimetria	.456
		Curtose	.887
		Média	.634
		95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para Média	Limite superior
		5% da média aparada	
		Mediana	
		Variância	
	3500 a 5000	Desvio Padrão	
		Mínimo	
		Máximo	
		Amplitude	
		Amplitude interquartil	
		Assimetria	.661
		Curtose	1.279
		Média	.750
		95% Intervalo de	Limite inferior
		Confiança para Média	Limite superior
	5000 e mais	5% da média aparada	
		Mediana	
		Variância	

Descritivas^a

Género			Rendimento mensal	Estatística
Feminino	Total AHEMD	5000 e mais	Desvio Padrão	1.500
			Mínimo	13
			Máximo	16
			Amplitude	3
			Amplitude interquartil	2
			Assimetria	-2.000
			Curtose	4.000

Descritivas^a

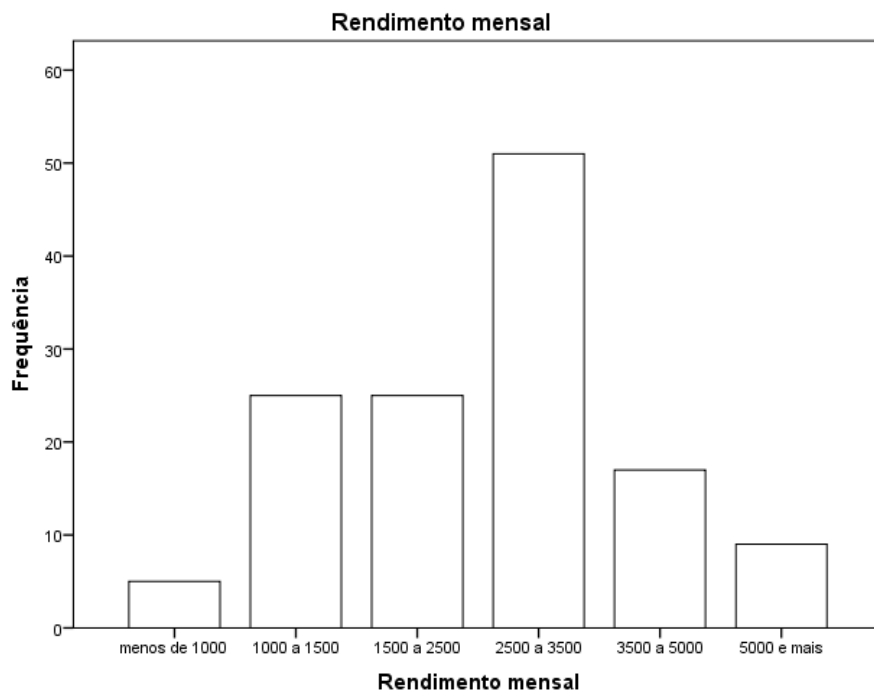
Género			Rendimento mensal	Erro Padrão
--------	--	--	-------------------	-------------

Feminino	Total AHEMD	5000 e mais	Desvio Padrão	
			Mínimo	
			Máximo	
			Amplitude	
			Amplitude interquartil	
			Assimetria	1.014
			Curtose	2.619

a. Total AHEMD é constante quando Rendimento mensal = menos de 1000 em um ou mais arquivos divididos.
Foi omitida.

ANEXO 8 - Frequências de caracterização do rendimento mensal por categoria.

		Rendimento mensal			
		Frequência	Porcentage m	Porcentage m válida	Porcentage m cumulativa
	menos de 1000	5	3.8	3.8	3.8
	1000 a 1500	25	18.8	18.9	22.7
	1500 a 2500	25	18.8	18.9	41.7
Válido	2500 a 3500	51	38.3	38.6	80.3
	3500 a 5000	17	12.8	12.9	93.2
	5000 e mais	9	6.8	6.8	100.0
	Total	132	99.2	100.0	
Omisso	Sistema	1	.8		
	Total	133	100.0		



ANEXO 9 - Teste Kruskal-Wallis com comparação do Rendimento Mensal por categoria para as variáveis tempo de frequência, tipo de habitação, adultos na habitação, crianças na habitação, quartos na habitação, habilitações do pai, habilitações da mãe, espaço interior, espaço exterior, variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa e total AHEMD.

Postos			
	Rendimento mensal	N	Posto Médio
Tempo frequência	menos de 1000	5	77.50
	1000 a 1500	25	66.74
	1500 a 2500	25	53.40
	2500 a 3500	51	69.91
	3500 a 5000	17	66.12
	5000 e mais	9	77.50
	Total	132	
Tipo de habitação	menos de 1000	5	44.50
	1000 a 1500	25	89.38
	1500 a 2500	25	52.42
	2500 a 3500	51	60.03
	3500 a 5000	17	79.44
	5000 e mais	9	66.50
	Total	132	
Adultos na habitação	menos de 1000	5	59.50
	1000 a 1500	25	73.34
	1500 a 2500	25	57.22
	2500 a 3500	51	69.23
	3500 a 5000	17	70.44
	5000 e mais	9	54.28
	Total	132	
Crianças na habitação	menos de 1000	5	20.50
	1000 a 1500	25	62.36
	1500 a 2500	25	63.32
	2500 a 3500	51	66.96
	3500 a 5000	17	71.50
	5000 e mais	9	100.33
	Total	132	
Quartos na habitação	menos de 1000	5	41.40
	1000 a 1500	25	70.32
	1500 a 2500	25	63.42
	2500 a 3500	51	62.42
	3500 a 5000	17	76.74
	5000 e mais	9	82.17
	Total	132	

Postos			
	Rendimento mensal	N	Posto Médio
Habilitações pai	menos de 1000	5	44.00
	1000 a 1500	25	58.24
	1500 a 2500	25	64.46
	2500 a 3500	51	71.64
	3500 a 5000	17	81.50
	5000 e mais	9	50.17
	Total	132	
	Habilitações mãe	menos de 1000	5
1000 a 1500		25	56.34
1500 a 2500		25	67.50
2500 a 3500		51	68.11
3500 a 5000		17	83.91
5000 e mais		9	49.39
Total		132	
Espaço interior		menos de 1000	5
	1000 a 1500	25	68.98
	1500 a 2500	25	60.30
	2500 a 3500	51	72.89
	3500 a 5000	17	55.79
	5000 e mais	9	81.11
	Total	132	
	Espaço exterior	menos de 1000	5
1000 a 1500		25	75.70
1500 a 2500		25	65.30
2500 a 3500		51	66.93
3500 a 5000		17	60.56
5000 e mais		9	43.61
Total		132	
Variedade de estimulação		menos de 1000	5
	1000 a 1500	25	63.80
	1500 a 2500	25	80.00
	2500 a 3500	51	64.91
	3500 a 5000	17	68.88
	5000 e mais	9	66.00
	Total	132	

Postos			
	Rendimento mensal	N	Posto Médio
Motricidade fina	menos de 1000	5	29.40
	1000 a 1500	25	52.60
	1500 a 2500	25	68.36

	2500 a 3500	51	71.20
	3500 a 5000	17	83.35
	5000 e mais	9	62.11
	Total	132	
Motricidade grossa	menos de 1000	5	29.00
	1000 a 1500	25	53.24
	1500 a 2500	25	50.78
	2500 a 3500	51	79.96
	3500 a 5000	17	80.88
	5000 e mais	9	64.39
	Total	132	
	menos de 1000	5	20.40
	1000 a 1500	25	60.10
	1500 a 2500	25	58.06
Total AHEMD	2500 a 3500	51	77.00
	3500 a 5000	17	71.41
	5000 e mais	9	64.56
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

			Tempo frequência	Tipo de habitação	Adultos na habitação
Qui-quadrado			10.754	26.088	9.039
gl			5	5	5
Significância Assint.			.056	.000	.108
Sig.			.052 ^c	.000 ^c	.100 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior	.046	.000	.092
		Limite superior	.058	.000	.108

Estatísticas de teste^{a,b}

			Crianças na habitação	Quartos na habitação	Habilitações pai
Qui-quadrado			17.572	8.840	9.796
gl			5	5	5
Significância Assint.			.004	.116	.081
Sig.			.002 ^c	.113 ^c	.077 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior	.001	.104	.070
		Limite superior	.003	.121	.084

Estatísticas de teste^{a,b}

		Habilitações mãe	Espaço interior	Espaço exterior
Qui-quadrado		9.148	10.588	10.577
gl		5	5	5
Significância Assint.		.103	.060	.060
Sig. Monte Carlo	Sig.	.101 ^c	.053 ^c	.058 ^c

99% de Intervalo de	Limite inferior	.093	.047	.052
Confiança	Limite superior	.109	.058	.064

Estatísticas de teste^{a,b}

		Variedade de estimulação	Motricidade fina	Motricidade grossa
Qui-quadrado		20.941	13.933	23.295
gl		5	5	5
Significância Assint.		.001	.016	.000
	Sig.	.001 ^c	.013 ^c	.000 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de	Limite inferior	.000	.010
	Confiança	Limite superior	.002	.016
			.000	.000

Estatísticas de teste^{a,b}

		Total AHEMD
Qui-quadrado		13.641
gl		5
Significância Assint.		.018
	Sig.	.016 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de	Limite inferior
	Confiança	Limite superior
		.013
		.019

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Rendimento mensal

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 403768731.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

		Tempo frequência	Tipo de habitação	Adultos na habitação
Número de Níveis em Rendimento mensal		6	6	6
N		132	132	132
Estatística Observada de J-T		3481.500	3194.500	3269.500
Média de Estatística de J-T		3294.500	3294.500	3294.500
Desvio Padrão de Estatística de J-T		157.936	199.377	158.272
Estatística J-T Padrão		1.184	-.502	-.158
Significância Assint. (Bilateral)		.236	.616	.874
	Sig.	.239 ^b	.615 ^b	.877 ^b
Sig. Monte Carlo	Intervalo de	Limite inferior	.228	.602
(bilateral)	Confiança 99%	Limite superior	.250	.627
			.439 ^b	.426
Sig. Monte Carlo	Intervalo de	Limite inferior	.116	.295
(unilateral)	Confiança 99%	Limite superior	.133	.319
			.452	

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Crianças na habitação	Quartos na habitação	Habilitações pai
Número de Níveis em Rendimento mensal			6	6	6
N			132	132	132
Estatística Observada de J-T			3977.000	3586.000	3671.500
Média de Estatística de J-T			3294.500	3294.500	3294.500
Desvio Padrão de Estatística de J-T			225.938	199.034	222.667
Estatística J-T Padrão			3.021	1.465	1.693
Significância Assint. (Bilateral)			.003	.143	.090
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.003 ^b	.145 ^b	.088 ^b
	Intervalo de Confiança	Limite inferior	.002	.136	.080
	99%	Limite superior	.004	.154	.095
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.001 ^b	.075 ^b	.041 ^b
	Intervalo de Confiança	Limite inferior	.000	.068	.036
	99%	Limite superior	.002	.082	.046

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Habilitações mãe	Espaço interior	Espaço exterior
Número de Níveis em Rendimento mensal			6	6	6
N			132	132	132
Estatística Observada de J-T			3568.000	3541.500	2788.500
Média de Estatística de J-T			3294.500	3294.500	3294.500
Desvio Padrão de Estatística de J-T			216.622	229.946	185.414
Estatística J-T Padrão			1.263	1.074	-2.729
Significância Assint. (Bilateral)			.207	.283	.006
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.203 ^b	.284 ^b	.007 ^b
	Intervalo de Confiança	Limite inferior	.193	.273	.005
	99%	Limite superior	.214	.296	.009
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.101 ^b	.145 ^b	.003 ^b
	Intervalo de Confiança	Limite inferior	.093	.136	.002
	99%	Limite superior	.109	.154	.005

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Variedade de estimulação	Motricidade fina	Motricidade grossa
Número de Níveis em Rendimento mensal			6	6	6
N			132	132	132
Estatística Observada de J-T			3442.000	3940.000	4174.500
Média de Estatística de J-T			3294.500	3294.500	3294.500
Desvio Padrão de Estatística de J-T			171.386	229.034	230.690
Estatística J-T Padrão			.861	2.818	3.815
Significância Assint. (Bilateral)			.389	.005	.000
Sig. Monte Carlo	Sig.		.389 ^b	.005 ^b	.000 ^b

(bilateral)	Intervalo de Confiança	Limite inferior	.376	.003	.000
	99%	Limite superior	.401	.006	.000
	Sig.		.192 ^b	.002 ^b	.000 ^b
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de Confiança	Limite inferior	.182	.001	.000
	99%	Limite superior	.202	.004	.000

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Total AHEMD		
Número de Níveis em Rendimento mensal			6		
N			132		
Estatística Observada de J-T			3879.000		
Média de Estatística de J-T			3294.500		
Desvio Padrão de Estatística de J-T			241.484		
Estatística J-T Padrão			2.420		
Significância Assint. (Bilateral)			.016		
Sig.			.014 ^b		
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	.011		
		Limite superior	.017		
		Sig.	.007 ^b		
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	.005		
		Limite superior	.009		

a. Variável de Agrupamento: Rendimento mensal

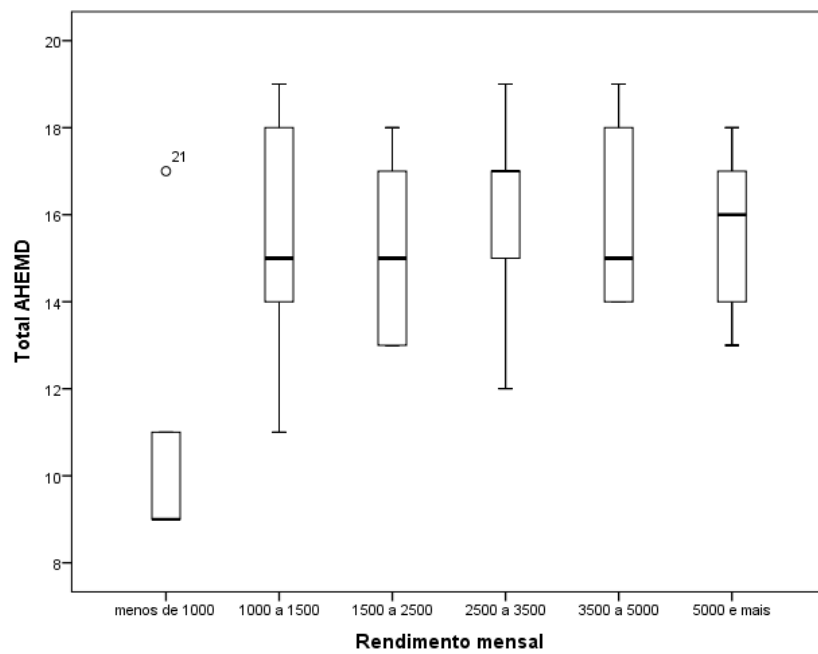
b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 403768731.

ANEXO 10 – Caixas de bigodes com apresentação do rendimento mensal vs total AHEMD, crianças na habitação, espaço exterior, motricidade fina e motricidade grossa.

Resumo de processamento de casos

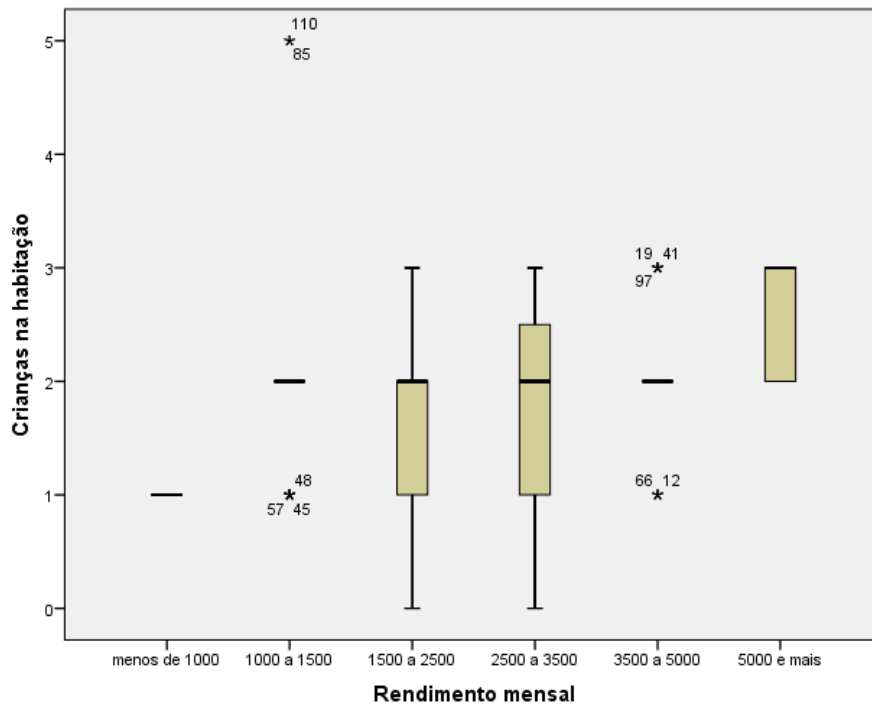
Rendimento mensal	Casos					
	Válido		Omisso		Total	
	N	Porcentage m	N	Porcentage m	N	Porcentage m
menos de 1000	5	100.0%	0	0.0%	5	100.0%
1000 a 1500	25	100.0%	0	0.0%	25	100.0%
1500 a 2500	25	100.0%	0	0.0%	25	100.0%
2500 a 3500	51	100.0%	0	0.0%	51	100.0%
3500 a 5000	17	100.0%	0	0.0%	17	100.0%
5000 e mais	9	100.0%	0	0.0%	9	100.0%

Total AHEMD

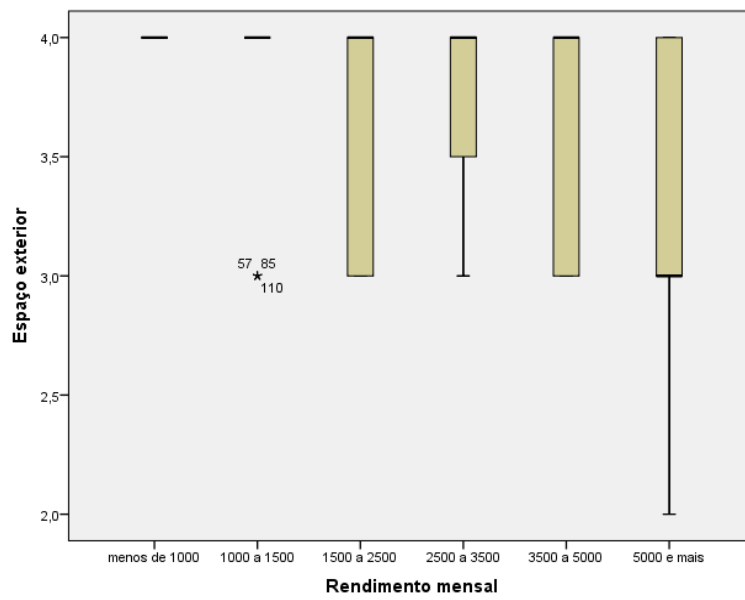


Rendimento mensal

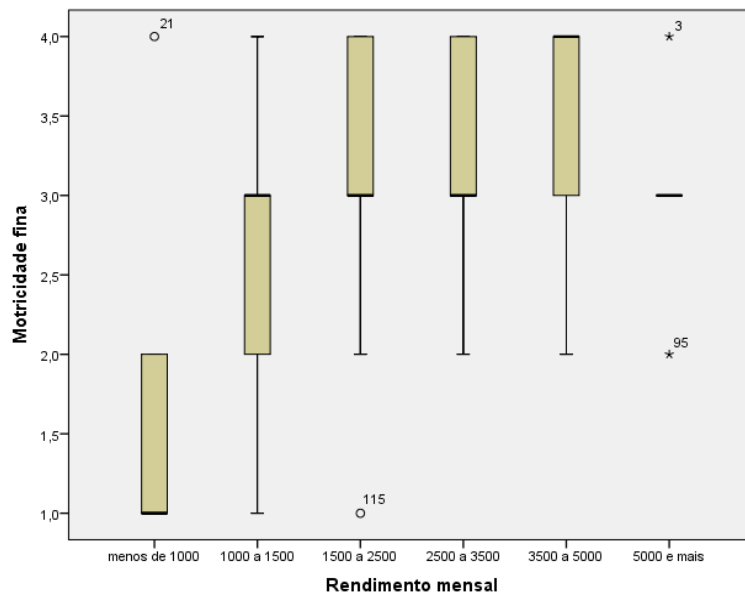
Crianças na habitação



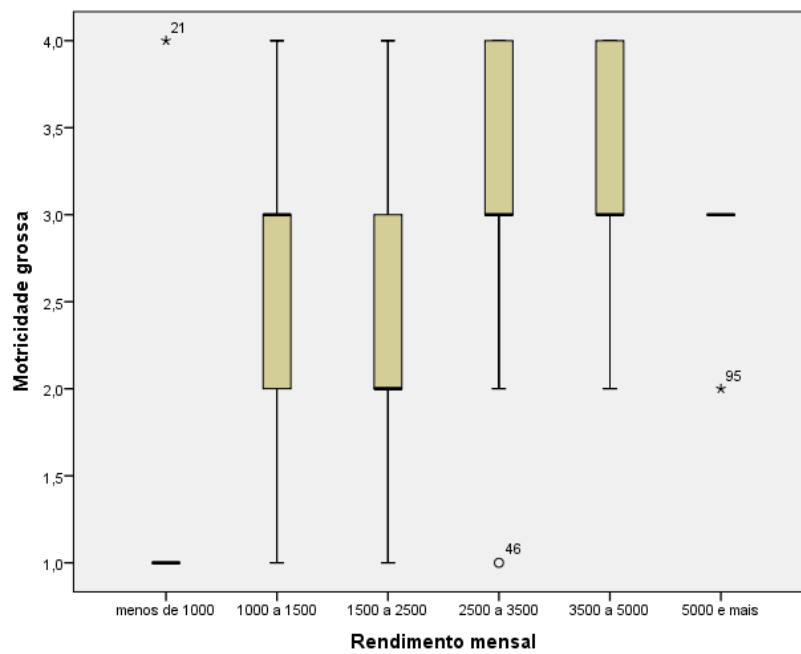
Espaço exterior



Motricidade fina



Motricidade grossa

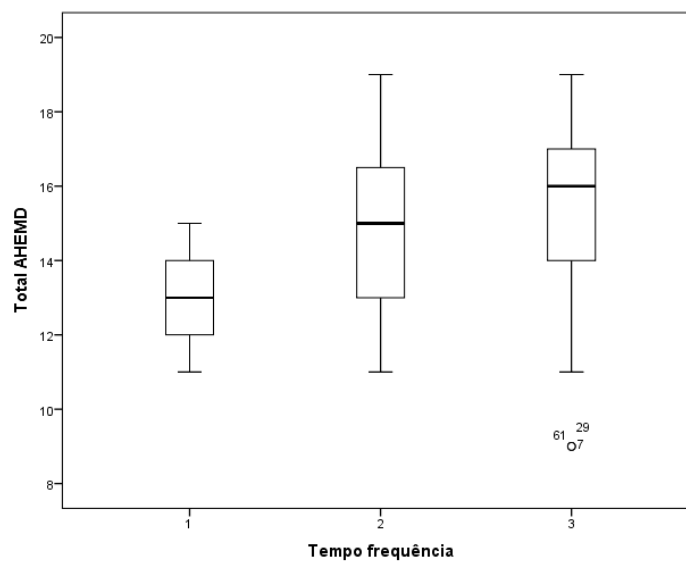


Tempo frequência

Resumo de processamento de casos

Tempo frequência	Casos						
	Válido		Omisso		Total		
	N	Porcentage m	N	Porcentage m	N	Porcentage m	
Total AHEMD	1	3	100.0%	0	0.0%	3	100.0%
	2	19	95.0%	1	5.0%	20	100.0%
	3	110	100.0%	0	0.0%	110	100.0%

Total AHEMD



Testes de NPar correção bonferroni 0,01

Teste Mann-Whitney

Postos

Rendimento mensal		N	Posto Médio	Soma de Postos
	menos de 1000	5	4.40	22.00
Total AHEMD	5000 e mais	9	9.22	83.00
	Total	14		

Estatísticas de teste^a

			Total AHEMD
U de Mann-Whitney			7.000
Wilcoxon W			22.000
Z			-2.097
Significância Assint. (Bilateral)			.036
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			.042 ^b
Sig. Monte Carlo Sig.			.040 ^c
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.035
	Confiança 99%	Limite superior	.045
Sig. Monte Carlo Sig.			.021 ^c
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.017
	Confiança 99%	Limite superior	.024

- a. Variável de Agrupamento: Rendimento mensal
 b. Não corrigido para empates.
 c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 205597102.

Teste Mann-Whitney

Postos

Rendimento mensal		N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	menos de 1000	5	4.80	24.00
	5000 e mais	9	9.00	81.00
	Total	14		
Motricidade grossa	menos de 1000	5	4.80	24.00
	5000 e mais	9	9.00	81.00
	Total	14		
Espaço exterior	menos de 1000	5	10.00	50.00
	5000 e mais	9	6.11	55.00
	Total	14		
Crianças na habitação	menos de 1000	5	3.00	15.00
	5000 e mais	9	10.00	90.00

Total	14		
-------	----	--	--

Estatísticas de teste^a

			Motricidade fina	Motricidade grossa	Espaço exterior
U de Mann-Whitney			9.000	9.000	10.000
Wilcoxon W			24.000	24.000	55.000
Z			-1.937	-2.021	-1.957
Significância Assint. (Bilateral)			.053	.043	.050
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			.083 ^b	.083 ^b	.112 ^b
Sig. Monte Carlo Sig.			.047 ^c	.055 ^c	.087 ^c
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.041	.049	.080
	Confiança 99%	Limite superior	.052	.061	.094
Sig. Monte Carlo Sig.			.031 ^c	.021 ^c	.063 ^c
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.026	.018	.057
	Confiança 99%	Limite superior	.035	.025	.069

Estatísticas de teste^a

			Crianças na habitação
U de Mann-Whitney			.000
Wilcoxon W			15.000
Z			-3.216
Significância Assint. (Bilateral)			.001
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			.001 ^b
Sig. Monte Carlo Sig.			.001 ^c
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.001
Sig. Monte Carlo Sig.			.001 ^c
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.001

a. Variável de Agrupamento: Rendimento mensal

b. Não corrigido para empates.

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 717025692.

ANEXO 11 – Estatística descritiva para caracterização da amostra.

Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Masculino	70	52,6	52,6	52,6
	Feminino	63	47,4	47,4	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade (meses)	133	19	42	36,08	5,888
N válido (listwise)	133				

Estatísticas

		Número de irmãos	Fratria
N	Válido	133	89
	Omisso	0	44
Média		1,03	1,92
Desvio Padrão		,984	1,003
Mínimo		0	1
Máximo		4	5

ANEXO 12 – Estatística inferencial para comparação entre total AHEMD, número de irmãos, fratria e tipo de parto.

Tabela de Frequências

Número de irmãos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	0	44	33,1	33,1	33,1
	1	53	39,8	39,8	72,9
	2	30	22,6	22,6	95,5
	4	6	4,5	4,5	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Fratria

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	1	30	22,6	33,7	33,7
	2	48	36,1	53,9	87,6
	3	5	3,8	5,6	93,3
	5	6	4,5	6,7	100,0
	Total	89	66,9	100,0	
Omisso	Sistema	44	33,1		
	Total	133	100,0		

Tipo de parto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Normal	74	55,6	55,6	55,6
	Forceps	5	3,8	3,8	59,4
	Ventosas	7	5,3	5,3	64,7
	Cesariana	47	35,3	35,3	100,0
	Total	133	100,0	100,0	

Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Gestação	133	36	42	39,15	1,311
N válido (listwise)	133				

Número de irmãos

Resumo de processamento de casos

Número de irmãos	Casos				
	Válido		Omisso		Total
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N
Total AHEMD 1	53	100,0%	0	0,0%	53
2	30	100,0%	0	0,0%	30
4	6	100,0%	0	0,0%	6

Resumo de processamento de casos

Número de irmãos	Casos	
	Total	Porcentagem
	Total AHEMD 1	100,0%
2	100,0%	
4	100,0%	

Descritivas^a

Número de irmãos		Estatística	Erro Padrão	
Total AHEMD 1	Média	15,75	,299	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	15,16	
		Limite superior	16,35	
	5% da média aparada	15,81		
	Mediana	15,00		
	Variância	4,727		
	Desvio Padrão	2,174		
	Mínimo	11		
	Máximo	19		
	Amplitude	8		
	Amplitude interquartil	3		
	Assimetria	-,115	,327	
	Curtose	-,927	,644	
	2	Média	17,03	,242
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	16,54	
		Limite superior	17,53	
5% da média aparada		17,07		
Mediana		17,00		
Variância		1,757		
Desvio Padrão		1,326		
Mínimo		14		
Máximo		19		
Amplitude		5		
Amplitude interquartil		2		
Assimetria		-,350	,427	
Curtose		-,459	,833	
4		Média	13,67	,422
	95% Intervalo de Confiança	Limite inferior	12,58	

para Média	Limite superior	14,75	
5% da média aparada		13,63	
Mediana		13,00	
Variância		1,067	
Desvio Padrão		1,033	
Mínimo		13	
Máximo		15	
Amplitude		2	
Amplitude interquartil		2	
Assimetria		,968	,845
Curtose		-1,875	1,741

a. Não há casos válidos para Total AHEMD quando Número de irmãos = ,000. As estatísticas não podem ser calculadas para esse nível.

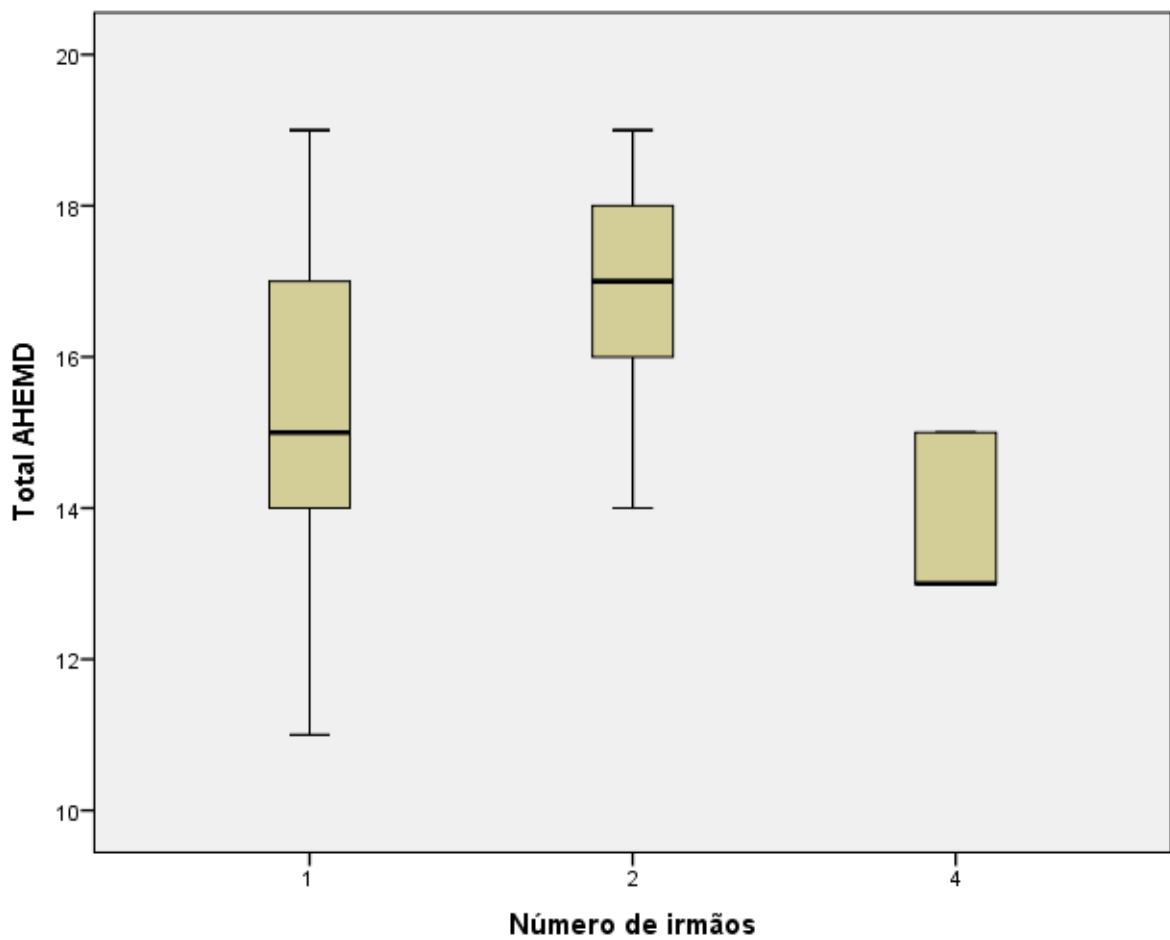
Número de irmãos	Kolmogorov-Smirnov ^b			Shapiro-Wilk	
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl
Total AHEMD 1	,207	53	,000	,912	53
2	,167	30	,032	,934	30
4	,407	6	,002	,640	6

Testes de Normalidade^a

Número de irmãos	Shapiro-Wilk ^b	
	Estatística	Sig.
Total AHEMD 1	,912	,001
2	,934	,061
4	,640	,001

a. Não há casos válidos para Total AHEMD quando Número de irmãos = ,000. As estatísticas não podem ser calculadas para esse nível.

b. Correlação de Significância de Lilliefors



	Casos				
	Válido		Omisso		Total
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N
Total AHEMD 1	30	100,0%	0	0,0%	30
2	48	100,0%	0	0,0%	48
3	5	100,0%	0	0,0%	5
5	6	100,0%	0	0,0%	6

Resumo de processamento de casos

	Fratrã	Casos	
		Total	Porcentagem
		Total AHEMD	1
	2	100,0%	
	3	100,0%	
	5	100,0%	

Descritivas

Fratrã		Estatística	Erro Padrão
Total AHEMD	1	Média	15,90
		95% Intervalo de Confiança Limite inferior para Média	,260
		Limite superior	
		5% da média aparada	15,37
		Mediana	16,43
		Variância	15,94
		Desvio Padrão	17,00
		Mínimo	2,024
			1,423
			13

	Máximo	18	
	Amplitude	5	
	Amplitude interquartil	3	
	Assimetria	-,582	,427
	Curtose	-1,211	,833
2	Média	16,27	,326
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior 15,62 Limite superior 16,93	
	5% da média aparada	16,39	
	Mediana	17,00	
	Variância	5,095	
	Desvio Padrão	2,257	
	Mínimo	11	
	Máximo	19	
	Amplitude	8	
	Amplitude interquartil	4	
	Assimetria	-,514	,343
	Curtose	-,682	,674
3	Média	17,60	,927
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior 15,03 Limite superior 20,17	
	5% da média aparada	17,72	
	Mediana	18,00	
	Variância	4,300	
	Desvio Padrão	2,074	
	Mínimo	14	
	Máximo	19	
	Amplitude	5	
	Amplitude interquartil	3	
	Assimetria	-1,918	,913
	Curtose	3,878	2,000
5	Média	13,67	,422
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior 12,58 Limite superior 14,75	
	5% da média aparada	13,63	
	Mediana	13,00	
	Variância	1,067	
	Desvio Padrão	1,033	
	Mínimo	13	
	Máximo	15	
	Amplitude	2	
	Amplitude interquartil	2	
	Assimetria	,968	,845
	Curtose	-1,875	1,741

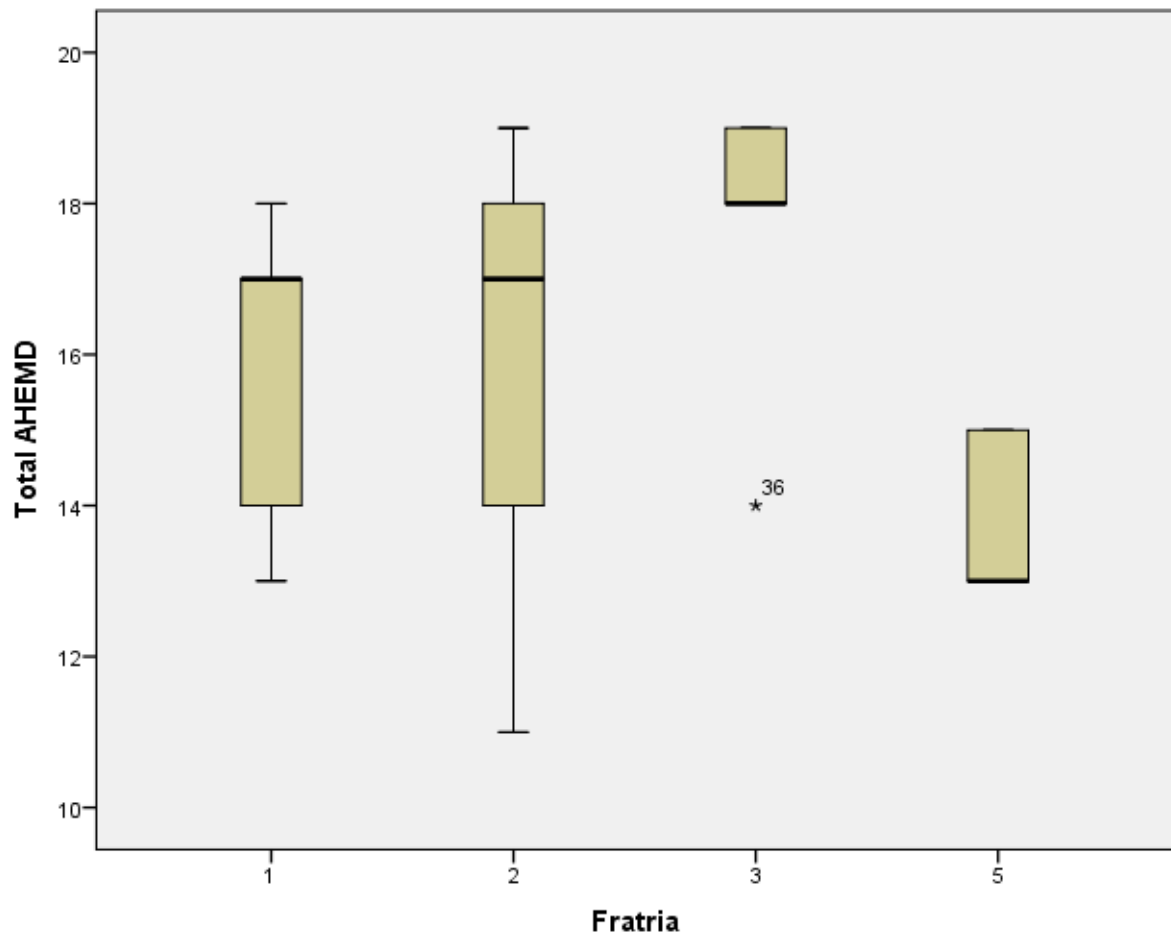
Testes de Normalidade

	Fratria	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Total AHEMD	1	,314	30	,000	,807	30	,000
	2	,174	48	,001	,909	48	,001
	3	,376	5	,020	,739	5	,023
	5	,407	6	,002	,640	6	,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Total AHEMD

Boxplots



ANEXO 13 – Teste Kruskal Wallis, com teste Monte Carlo, seguido de teste U Mann Whitney com correção Bonferroni, para comparação de todas as variáveis entre géneros.

Postos

	Gênero	N	Posto Médio	Soma de Postos
Tempo frequência	Masculino	70	65,17	4562,00
	Feminino	63	69,03	4349,00
	Total	133		
Tipo de habitação	Masculino	70	68,25	4777,50
	Feminino	63	65,61	4133,50
	Total	133		
Adultos na habitação	Masculino	70	61,86	4330,00
	Feminino	63	72,71	4581,00
	Total	133		
Crianças na habitação	Masculino	70	61,23	4286,00
	Feminino	63	73,41	4625,00
	Total	133		
Quartos na habitação	Masculino	70	60,49	4234,50
	Feminino	63	74,23	4676,50
	Total	133		
Habilitações pai	Masculino	70	64,70	4529,00
	Feminino	63	69,56	4382,00
	Total	133		
Habilitações mãe	Masculino	70	65,44	4581,00
	Feminino	63	68,73	4330,00
	Total	133		
Rendimento mensal	Masculino	69	60,35	4164,00
	Feminino	63	73,24	4614,00
	Total	132		
Espaço interior	Masculino	69	64,57	4455,00
	Feminino	63	68,62	4323,00
	Total	132		
Espaço exterior	Masculino	69	66,05	4557,50
	Feminino	63	66,99	4220,50
	Total	132		
Variedade de estimulação	Masculino	69	65,13	4494,00
	Feminino	63	68,00	4284,00
	Total	132		
Motricidade fina	Masculino	69	60,45	4171,00
	Feminino	63	73,13	4607,00
	Total	132		
Motricidade grossa	Masculino	69	59,64	4115,50
	Feminino	63	74,01	4662,50
	Total	132		
Total AHEMD	Masculino	69	60,06	4144,00
	Feminino	63	73,56	4634,00
	Total	132		

	Tempo frequên cia	Tipo de habitaçã o	Adultos na habitaçã o	Crianças na habitaçã o
U de	2077,00	2117,500	1845,00	1801,000
Mann-Whitney	4562,00	4133,500	4330,00	4286,000
Wilcoxon	0		0	
W	- ,879	- ,481	-2,511	-1,966
Z				
Significâ ncia				
Assint. (Bilateral)	,380	,630	,012	,049

	Quartos na habitação	Habilitações pai	Habilitações mãe	Rendimento mensal
U de Mann-Whitney	1749,500	2044,000	2096,000	1749,000
Wilcoxon W	4234,500	4529,000	4581,000	4164,000
Z	-2,505	-,794	-,554	-2,009
Significância Assint. (Bilateral)	,012	,427	,579	,044

	Espaço interior	Espaço exterior	Variedade de estimulação	Motricidade fina
U de Mann-Whitney	2040,000	2142,500	2079,000	1756,000
Wilcoxon W	4455,000	4557,500	4494,000	4171,000
Z	-,646	-,186	-,613	-2,028
Significância Assint. (Bilateral)	,518	,852	,540	,043

Estadísticas de teste^a

	Motricidade grossa	Total AHEMD
U de Mann-Whitney	1700,500	1729,000
Wilcoxon W	4115,500	4144,000
Z	-2,282	-2,049
Significância Assint. (Bilateral)	,023	,040

a. Variável de Agrupamento: Género

Descritivas

Género		Estadística	Erro Padrão	
Quartos na habitação	Média	2,94	,068	
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior Limite superior	2,81 3,08	
	5% da média aparada		2,94	
	Mediana		3,00	
	Variância		,320	
	Desvio Padrão		,566	
	Mínimo		2	
	Máximo		4	
	Amplitude		2	
	Amplitude interquartil		0	
	Assimetria		-,017	,289
	Curtose		,235	,570
	Feminino	Média	3,17	,066
		95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior Limite superior	3,04 3,31
5% da média aparada			3,19	
Mediana			3,00	
Variância			,275	
Desvio Padrão			,525	
Mínimo			2	
Máximo			4	
Amplitude			2	
Amplitude interquartil			0	
Assimetria			,198	,302
Curtose			,272	,595

Rendimento mensal	Masculino	Média	2,38	,159
		95% Intervalo de	Limite inferior	2,06
		Confiança para Média	Limite superior	2,69
		5% da média aparada		2,36
		Mediana		3,00
		Variância		1,738
		Desvio Padrão		1,318
		Mínimo		0
		Máximo		5
		Amplitude		5
	Amplitude interquartil		2	
	Assimetria		,137	,289
	Curtose		-,613	,570
	Feminino	Média	2,81	,139
		95% Intervalo de	Limite inferior	2,53
		Confiança para Média	Limite superior	3,09
		5% da média aparada		2,81
		Mediana		3,00
		Variância		1,221
		Desvio Padrão		1,105
Mínimo			0	
Máximo			5	
Amplitude			5	
Amplitude interquartil		1		
Assimetria		-,127	,302	
Curtose		-,082	,595	
Motricidade fina	Masculino	Média	2,86	,112
		95% Intervalo de	Limite inferior	2,63
		Confiança para Média	Limite superior	3,08
		5% da média aparada		2,89
		Mediana		3,00
		Variância		,861
		Desvio Padrão		,928
		Mínimo		1
		Máximo		4
		Amplitude		3
	Amplitude interquartil		2	
	Assimetria		-,613	,289
	Curtose		-,324	,570
	Feminino	Média	3,19	,101
		95% Intervalo de	Limite inferior	2,99
		Confiança para Média	Limite superior	3,39
		5% da média aparada		3,23
		Mediana		3,00
		Variância		,641
		Desvio Padrão		,800
Mínimo			1	
Máximo			4	
Amplitude			3	
Amplitude interquartil		1		
Assimetria		-,557	,302	
Curtose		-,625	,595	
Motricidade grossa	Masculino	Média	2,70	,108
		95% Intervalo de	Limite inferior	2,48
		Confiança para Média	Limite superior	2,91
		5% da média aparada		2,72
		Mediana		3,00
		Variância		,803
		Desvio Padrão		,896
		Mínimo		1

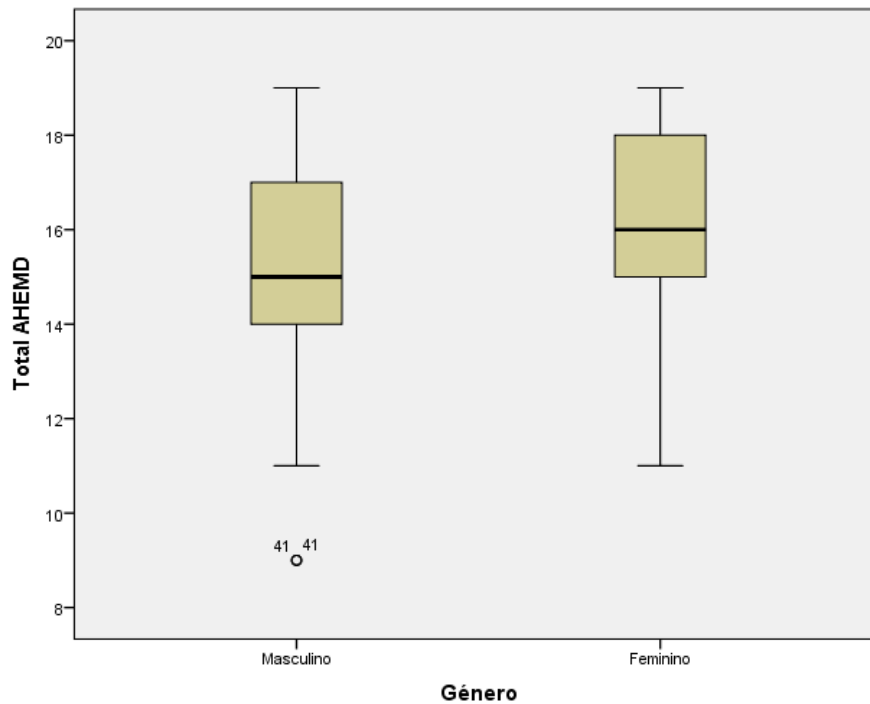
		Máximo	4	
		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-,362	,289
		Curtose	-,519	,570
Feminino		Média	3,03	,120
		95% Intervalo de	Limite inferior	2,79
		Confiança para Média	Limite superior	3,27
		5% da média aparada		3,09
		Mediana	3,00	
		Variância	,902	
		Desvio Padrão	,950	
		Mínimo	1	
		Máximo	4	
		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-,765	,302
		Curtose	-,255	,595
Total AHEMD	Masculino	Média	15,13	,312
		95% Intervalo de	Limite inferior	14,51
		Confiança para Média	Limite superior	15,75
		5% da média aparada		15,24
		Mediana	15,00	
		Variância	6,703	
		Desvio Padrão	2,589	
		Mínimo	9	
		Máximo	19	
		Amplitude	10	
		Amplitude interquartil	3	
		Assimetria	-,525	,289
		Curtose	-,236	,570
	Feminino	Média	16,08	,245
		95% Intervalo de	Limite inferior	15,59
		Confiança para Média	Limite superior	16,57
		5% da média aparada		16,12
		Mediana	16,00	
		Variância	3,784	
		Desvio Padrão	1,945	
		Mínimo	11	
		Máximo	19	
		Amplitude	8	
		Amplitude interquartil	3	
		Assimetria	-,265	,302
		Curtose	-,665	,595

Gênero	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk	
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl
Quartos na	,352	69	,000	,737	69
Masculino					
habitação	,392	63	,000	,696	63
Feminino					
Rendimento mensal	,204	69	,000	,916	69
Masculino					
	,219	63	,000	,924	63
Feminino					
Motricidade fina	,287	69	,000	,841	69
Masculino					
	,257	63	,000	,812	63
Feminino					
Motricidade grossa	,271	69	,000	,864	69
Masculino					
	,249	63	,000	,823	63
Feminino					
Total AHEMD	,171	69	,000	,933	69
Masculino					

Testes de Normalidade

	Género	Shapiro-Wilk ^a
		Sig.
Quartos na habitação	Masculino	,000
	Feminino	,000
Rendimento mensal	Masculino	,000
	Feminino	,001
Motricidade fina	Masculino	,000
	Feminino	,000
Motricidade grossa	Masculino	,000
	Feminino	,000
Total AHEMD	Masculino	,001
	Feminino	,007

a. Correlação de Significância de Lilliefors



Teste Kruskal-Wallis

Género		Número de irmãos	N	Posto Médio
Masculino	Total AHEMD	0	23	22,26
		1	32	35,56
		2	14	54,64
		Total	69	
Feminino	Total AHEMD	0	20	33,00
		1	21	33,69
		2	16	36,84
		Total	63	
		4	6	9,83

Estatísticas de teste^{a,b}

Gênero		Total AHEMD
Masculino	Qui-quadrado	23,420
	gl	2
	Significância Assint.	,000
	Sig. Monte Carlo Sig.	,000 ^c
	99% de Intervalo de Limite inferior Confiança Limite superior	,000 ,000
Feminino	Qui-quadrado	10,398
	gl	3
	Significância Assint.	,015
	Sig. Monte Carlo Sig.	,013 ^c
	99% de Intervalo de Limite inferior Confiança Limite superior	,010 ,016

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Número de irmãos

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 926214481.

Teste Mann-Whitney

Postos

Gênero	Número de irmãos	N	Posto Médio	Soma de Postos
Masculino	Total AHEMD 0	23	12,63	290,50
	2	14	29,46	412,50
	Total	37		
Feminino	Total AHEMD 0	20	17,45	349,00
	2	16	19,81	317,00
	Total	36		

Estatísticas de teste^a

Gênero		Total AHEMD
Masculino	U de Mann-Whitney	14,500
	Wilcoxon W	290,500
	Z	-4,633
	Significância Assint. (Bilateral)	,000
	Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]	,000 ^b
Feminino	U de Mann-Whitney	139,000
	Wilcoxon W	349,000
	Z	-,681
	Significância Assint. (Bilateral)	,496
	Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]	,519 ^b

a. Variável de Agrupamento: Número de irmãos

b. Não corrigido para empates.

Teste Mann-Whitney

Postos

Gênero	Número de irmãos	N	Posto Médio	Soma de Postos
Masculino	Total AHEMD 0	23	21,63	497,50
	1	32	32,58	1042,50

	Total		55		
Feminino	Total AHEMD	0	20	20,85	417,00
		1	21	21,14	444,00
	Total		41		

Estatísticas de teste^a

Gênero		Total AHEMD
Masculino	U de Mann-Whitney	221,500
	Wilcoxon W	497,500
	Z	-2,546
	Significância (Bilateral)	Assint. ,011
Feminino	U de Mann-Whitney	207,000
	Wilcoxon W	417,000
	Z	-,080
	Significância (Bilateral)	Assint. ,937

a. Variável de Agrupamento: Número de irmãos

	Casos				
	Válidos		Omissos		Total
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N
Total AHEMD * Fratria	89	100,0%	0	0,0%	89
Total AHEMD * Número de irmãos	89	100,0%	0	0,0%	89

Resumo de processamento de casos

	Casos	
	Total	Porcentagem
	Total AHEMD * Fratria	100,0%
Total AHEMD * Número de irmãos	100,0%	

Total AHEMD * Fratria

		Valor	Erro Padronizado Assintótico ^a	T Aproximado ^b
Ordinal por Kendall	Tau-b de	,029	,093	,311
Ordinal por Kendall	Tau-c de	,027	,087	,311
	Correlação Spearman	,023	,112	,217
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	-,170	,100	-1,606
Nº de Casos Válidos		89		

		Significância de Monte Carlo
	Significância Aproximada	Intervalo de Confiança 99%

			Limite inferior
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,756	,756 ^c
	Tau-c de Kendall	,756	,756 ^c
	Correlação Spearman	,829 ^d	,831 ^c
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,112 ^d	,115 ^c
Nº de Casos Válidos			

Medidas Simétricas

		Significância de Monte Carlo
		Intervalo de Confiança 99%
		Limite superior
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,767
	Tau-c de Kendall	,767
	Correlação Spearman	,840
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,123
Nº de Casos Válidos		

- Não assumindo a hipótese nula.
- Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
- Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 2000000.
- Com base em aproximação normal.

Total AHEMD * Número de irmãos

Crosstab
Contagem

		Número de irmãos			Total
		1	2	4	
Total AHEMD	11	2	0	0	2
	13	4	0	4	8
	14	15	1	0	16
	15	6	3	2	11
	16	0	6	0	6
	17	14	8	0	22
	18	5	8	0	13
	19	7	4	0	11
Total		53	30	6	89

		Valor	Erro Padronizado Assintótico ^a	T Aproximado ^b
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,069	,099	,699
	Tau-c de Kendall	,069	,098	,699
	Correlação Spearman	,081	,115	,755
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	-,090	,115	-,841
Nº de Casos Válidos		89		

	Significância Aproximada	Significância de Monte Carlo
--	--------------------------	------------------------------

			Significância	Intervalo de Confiança 99% Limite inferior
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,484	,456 ^c	,443
	Tau-c de Kendall	,484	,456 ^c	,443
	Correlação Spearman	,453 ^d	,447 ^c	,434
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,403 ^d	,408 ^c	,395
N° de Casos Válidos				

Medidas Simétricas

		Significância de Monte Carlo
		Intervalo de Confiança 99% Limite superior
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,469
	Tau-c de Kendall	,469
	Correlação Spearman	,460
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,421
N° de Casos Válidos		

- Não assumindo a hipótese nula.
- Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
- Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 2000000.
- Com base em aproximação normal.

		Bootstrap ^a		
		Valor	Viés	Erro Erro
				BCa 95% de Intervalo de Confiança Inferior
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,069	-,005	,103
	Tau-c de Kendall	,069	-,006	,102
	Correlação Spearman	,081	-,006	,118
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	-,090	,004	,123
N° de Casos Válidos		89	0	0

Bootstrap para Medidas Simétricas

		Bootstrap
		BCa 95% de Intervalo de Confiança Superior
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	,245
	Tau-c de Kendall	,241
	Correlação Spearman	,284
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,167
N° de Casos Válidos		.

- A menos que indicado de outra maneira, os resultados da bootstrap são baseados em 1000 amostras bootstrap

Tabulações cruzadas

Casos

	Válidos		Omissos		Total
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N
Total AHEMD * Fratria	89	66,9%	44	33,1%	133
Total AHEMD * Número de irmãos	132	99,2%	1	0,8%	133

Resumo de processamento de casos

	Casos
	Total
	Porcentagem
Total AHEMD * Fratria	100,0%
Total AHEMD * Número de irmãos	100,0%

Teste Kruskal-Wallis

Postos

	Habilitações pai	N	Posto Médio
Total AHEMD	3º ciclo	10	58,65
	3º ciclo	67	57,72
	curso superior	44	84,38
	mestrado/doutoramento	11	55,64
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Total AHEMD
Qui-quadrado	14,792
gl	3
Significância Assint.	,002
Sig. Monte Carlo Sig.	,002 ^c
99% de Intervalo de	Limite inferior
Confiança	Limite superior
	,001
	,003

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Habilitações pai

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 503405738.

ANEXO 14 – Teste de Mediana para comparação de total AHEMD com habilitações literárias do pai e da mãe, quartos na habitação, crianças na habitação.

Teste de Mediana

Frequências

	Habilitações pai				
	2º ciclo	3º ciclo	3º ciclo	curso superior	mestrado/doutoramento
Total AHEMD > Mediana	0	6	31	27	2

<= Mediana	0	4	36	17	9
------------	---	---	----	----	---

Estadísticas de teste^a

		Total AHEMD
N		132
Mediana		15,50
Qui-quadrado		7,500 ^b
gl		3
Significância Assint.		,058
Sig. Monte Carlo Sig.		,058 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior		,052
Limite superior		,064

a. Variável de Agrupamento: Habilitações pai

b. 0 células (,0%) possuem frequências esperadas menores que 5. O mínimo de frequência de célula esperado é 5,0.

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 503405738.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

		Total AHEMD
Número de Níveis em Habilitações pai		4
N		132
Estatística Observada de J-T		3249,000
Média de Estatística de J-T		2694,500
Desvio Padrão de Estatística de J-T		228,697
Estatística J-T Padrão		2,425
Significância Assint. (Bilateral)		,015
Sig. Monte Carlo (bilateral)Sig.		,015 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior		,012
Limite superior		,018
Sig. Monte CarloSig. (unilateral)		,008 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior		,006
Limite superior		,010

a. Variável de Agrupamento: Habilitações pai

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 503405738.

Teste de Mediana

Frequências

	Habilitações mãe				
	2º ciclo	3º ciclo	3º ciclo	curso superior	mestrado/doutoramento
Total AHEMD > Mediana	0	0	37	27	2
<= Mediana	0	2	31	29	4

Estadísticas de teste^a

		Total AHEMD
N		132
Mediana		15,50
Qui-quadrado		3,268 ^b
gl		3
Significância Assint.		,352
Sig. Monte Carlo Sig.		,362 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior		,350

- a. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe
- b. 4 células (40,0%) possuem frequências esperadas menores que 5. O mínimo de frequência de célula esperado é 1,0.
- c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1883873039.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

	Total AHEMD
Número de Níveis em Habilitações mãe	4
N	132
Estatística Observada de J-T	2354,500
Média de Estatística de J-T	2406,000
Desvio Padrão de Estatística de J-T	222,478
Estatística J-T Padrão	-,231
Significância Assint. (Bilateral)	,817
Sig. Monte Carlo (bilateral)	,812 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,802
Limite superior	,822
Sig. Monte Carlo (unilateral)	,408 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,395
Limite superior	,420

- a. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe
- b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1883873039.

Teste Kruskal-Wallis

Postos

	Quartos na habitação	N	Posto Médio
Total AHEMD	2	17	53,09
	3	91	62,00
	4	24	93,06
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Total AHEMD
Qui-quadrado	15,276
gl	2
Significância Assint.	,000
Sig. Monte Carlo	,000 ^c
99% de Intervalo de Confiança	,000
Limite inferior	,000
Limite superior	,001

- a. Teste Kruskal Wallis
- b. Variável de Agrupamento: Quartos na habitação
- c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1097872560.

Teste de Mediana

Frequências

	Quartos na habitação			
	1	2	3	4
Total AHEMD > Mediana	0	6	41	19
<= Mediana	0	11	50	5

Estatísticas de teste^a

	Total AHEMD
N	132
Mediana	15,50
Qui-quadrado	10,527 ^b
gl	2
Significância Assint.	,005
Sig. Monte Carlo Sig.	,005 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,003
Limite superior	,006

- a. Variável de Agrupamento: Quartos na habitação
b. 0 células (,0%) possuem frequências esperadas menores que 5. O mínimo de frequência de célula esperado é 8,5.
c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1097872560.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

	Total AHEMD
Número de Níveis em Quartos na habitação	3
N	132
Estatística Observada de J-T	2799,000
Média de Estatística de J-T	2069,500
Desvio Padrão de Estatística de J-T	204,418
Estatística J-T Padrão	3,569
Significância Assint. (Bilateral)	,000
Sig. Monte Carlo (bilateral) Sig.	,000 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,000
Limite superior	,001
Sig. Monte Carlo Sig. (unilateral)	,000 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,000
Limite superior	,001

- a. Variável de Agrupamento: Quartos na habitação
b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1097872560.

Teste Kruskal-Wallis

Postos

	Crianças na habitação	N	Posto Médio
Total AHEMD	0	4	90,25
	1	32	37,19
	2	65	68,07
	3	29	92,88
	5	2	54,50
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Total AHEMD
Qui-quadrado	35,248
gl	4
Significância Assint.	,000
Sig. Monte Carlo Sig.	,000 ^c
99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior
	Limite superior
	,000
	,000

- a. Teste Kruskal Wallis
b. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação
c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1023356342.

Teste de Mediana

Frequências

	Crianças na habitação					
	0	1	2	3	4	5
Total AHEMD > Mediana	2	4	34	26	0	0
<= Mediana	2	28	31	3	0	2

Estatísticas de teste^a

	Total AHEMD
N	132
Mediana	15,50
Qui-quadrado	38,380 ^b
gl	4
Significância Assint.	,000
Sig. Monte Carlo Sig.	,000 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,000
Limite superior	,000

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. 4 células (33,3%) possuem frequências esperadas menores que 5. O mínimo de frequência de célula esperado é 1,0.

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1023356342.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

	Total AHEMD
Número de Níveis em Crianças na habitação	5
N	132
Estatística Observada de J-T	3913,000
Média de Estatística de J-T	2828,500
Desvio Padrão de Estatística de J-T	232,060
Estatística J-T Padrão	4,673
Significância Assint. (Bilateral)	,000
Sig. Monte Carlo (bilateral)Sig.	,000 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,000
Limite superior	,000
Sig. Monte CarloSig. (unilateral)	,000 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,000
Limite superior	,000

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1023356342.

ANEXO 15 – Teste de Kruskal-Wallis para comparação de total AHEMD com tempo de frequência.

Teste Kruskal-Wallis

Postos	Tempo frequência	N	Posto Médio
Total AHEMD	1	3	25,83
	2	19	52,89
	3	110	69,96
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Total AHEMD
Qui-quadrado	6,853
gl	2
Significância Assint.	,033

- a. Teste Kruskal Wallis
b. Variável de Agrupamento: Tempo frequência

Teste Jonckheere-Terpstra^a

	Total AHEMD
Número de Níveis em Tempo frequência	3
N	132
Estatística Observada de J-T	1629,000
Média de Estatística de J-T	1238,500
Desvio Padrão de Estatística de J-T	162,202
Estatística J-T Padrão	2,407
Significância Assint. (Bilateral)	,016

- a. Variável de Agrupamento: Tempo frequência

ANEXO 16 – Teste de Mann-Whitney para comparação de total AHEMD com tempo de frequência.

Teste Mann-Whitney

Postos

	Tempo frequência	N	Posto Médio	Soma de Postos
Total AHEMD	2	19	50,87	966,50
	3	110	67,44	7418,50
	Total	129		

Estatísticas de teste^a

	Total AHEMD
U de Mann-Whitney	776,500
Wilcoxon W	966,500
Z	-1,806
Significância Assint. (Bilateral)	,071
Sig. Monte Carlo (bilateral)Sig.	,069 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,062
Limite superior	,076
Sig. Monte CarloSig. (unilateral)	,037 ^b
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,032
Limite superior	,041

- a. Variável de Agrupamento: Tempo frequência
b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 2000000.

Teste Mann-Whitney

Postos

	Tempo frequência	N	Posto Médio	Soma de Postos
Total AHEMD	1	3	19,67	59,00

3	110	58,02	6382,00
Total	113		

Estatísticas de teste^a

	Total AHEMD
U de Mann-Whitney	53,000
Wilcoxon W	59,000
Z	-2,029
Significância Assint. (Bilateral)	,042
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]	,043 ^b
Sig. Monte Carlo (bilateral)Sig.	,036 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,032
Limite superior	,041
Sig. Monte CarloSig. (unilateral)	,023 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,019
Limite superior	,027

- a. Variável de Agrupamento: Tempo frequência
b. Não corrigido para empates.
c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 299883525.

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Tempo frequência	N	Posto Médio	Soma de Postos
Total AHEMD	1	3	8,17	24,50
	2	19	12,03	228,50
	Total	22		

Estatísticas de teste^a

	Total AHEMD
U de Mann-Whitney	18,500
Wilcoxon W	24,500
Z	-,981
Significância Assint. (Bilateral)	,327
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]	,356 ^b
Sig. Monte Carlo (bilateral)Sig.	,381 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,368
Limite superior	,393
Sig. Monte CarloSig. (unilateral)	,217 ^c
Intervalo de Confiança 99% Limite inferior	,206
Limite superior	,227

- a. Variável de Agrupamento: Tempo frequência
b. Não corrigido para empates.
c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 926214481.

ANEXO 17 - Estatística descritiva para análise das variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD, com o número de crianças na habitação.

Resumo de processamento de casos

Crianças na habitação	Casos		
	Válido	Omisso	Total

		N	Porcentage m	N	Porcentage m	N
Motricidade fina	1	32	97.0%	1	3.0%	33
	2	65	100.0%	0	0.0%	65
	3	29	100.0%	0	0.0%	29
	5	2	100.0%	0	0.0%	2
Motricidade grossa	1	32	97.0%	1	3.0%	33
	2	65	100.0%	0	0.0%	65
	3	29	100.0%	0	0.0%	29
	5	2	100.0%	0	0.0%	2
Total AHEMD	1	32	97.0%	1	3.0%	33
	2	65	100.0%	0	0.0%	65
	3	29	100.0%	0	0.0%	29
	5	2	100.0%	0	0.0%	2

Resumo de processamento de casos

Crianças na habitação		Casos
		Total
		Porcentagem
Motricidade fina	1	100.0%
	2	100.0%
	3	100.0%
	5	100.0%
Motricidade grossa	1	100.0%
	2	100.0%
	3	100.0%
	5	100.0%
Total AHEMD	1	100.0%
	2	100.0%
	3	100.0%
	5	100.0%

Descritivas^{a,b,c}

Crianças na habitação		Estatística	Erro Padrão
Motricidade fina	1	Média	2.53
		95% Intervalo de Confiança para Média	
		Limite inferior	2.13
		Limite superior	2.93
		5% da média aparada	2.53
		Mediana	2.50
		Variância	1.225
		Desvio Padrão	1.107
		Mínimo	1
		Máximo	4

		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	2	
		Assimetria	-.008	.414
		Curtose	-1.309	.809
		Média	3.00	.085
		95% Intervalo de Confiança para Média		
		Limite inferior	2.83	
		Limite superior	3.17	
		5% da média aparada	3.03	
		Mediana	3.00	
		Variância	.469	
	2	Desvio Padrão	.685	
		Mínimo	1	
		Máximo	4	
		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	0	
		Assimetria	-.603	.297
		Curtose	1.072	.586
		Média	3.52	.128
		95% Intervalo de Confiança para Média		
		Limite inferior	3.26	
		Limite superior	3.78	
		5% da média aparada	3.57	
	3	Mediana	4.00	
		Variância	.473	
		Desvio Padrão	.688	
		Mínimo	2	

Descritivas^{a,b,c}

Crianças na habitação			Estatística	Erro Padrão
Motricidade fina	3	Máximo	4	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-1.128	.434
		Curtose	.103	.845
		Média	2.41	.161
		95% Intervalo de Confiança para Média		
		Limite inferior	2.08	
		Limite superior	2.73	
Motricidade grossa	1	5% da média aparada	2.40	
		Mediana	3.00	
		Variância	.830	
		Desvio Padrão	.911	
		Mínimo	1	
		Máximo	4	
		Amplitude	3	

		Amplitude interquartil	1	
		Assimetria	-.387	.414
		Curtose	-.899	.809
		Média	2.97	.128
		95% Intervalo de	Limite inferior	2.71
		Confiança para Média	Limite superior	3.22
		5% da média aparada	3.02	
		Mediana	3.00	
		Variância	1.062	
2		Desvio Padrão	1.030	
		Mínimo	1	
		Máximo	4	
		Amplitude	3	
		Amplitude interquartil	2	
		Assimetria	-.556	.297
		Curtose	-.908	.586
		Média	3.07	.098
3		95% Intervalo de	Limite inferior	2.87
		Confiança para Média	Limite superior	3.27

Descritivas^{a,b,c}

Crianças na habitação			Estatística	Erro Padrão
Motricidade grossa	3	5% da média aparada	3.08	
		Mediana	3.00	
		Variância	.281	
		Desvio Padrão	.530	
		Mínimo	2	
		Máximo	4	
		Amplitude	2	
		Amplitude interquartil	0	
		Assimetria	.094	.434
		Curtose	.958	.845
		Média	13.59	.391
		95% Intervalo de	Limite inferior	12.80
		Confiança para Média	Limite superior	14.39
		5% da média aparada	13.68	
		Mediana	14.00	
		Variância	4.894	
Total AHEMD	1	Desvio Padrão	2.212	
		Mínimo	9	
		Máximo	17	
		Amplitude	8	
		Amplitude interquartil	4	
		Assimetria	-.858	.414
		Curtose	-.294	.809
	2	Média	15.80	.270

95% Intervalo de	Limite inferior	15.26
Confiança para Média	Limite superior	16.34
5% da média aparada		15.85
Mediana		17.00
Variância		4.725
Desvio Padrão		2.174
Mínimo		11
Máximo		19
Amplitude		8
Amplitude interquartil		4

Descritivas^{a,b,c}

Crianças na habitação			Estatística	Erro Padrão	
Total AHEMD	2	Assimetria	-.206	.297	
		Curtose	-1.074	.586	
		Média	17.14	.226	
	95% Intervalo de	Limite inferior	Confiança para Média	16.68	
			Limite superior	17.60	
		5% da média aparada		17.15	
	3	Mediana	17.00		
		Variância	1.480		
		Desvio Padrão	1.217		
		Mínimo	15		
		Máximo	19		
		Amplitude	4		
		Amplitude interquartil	2		
Assimetria	-.154	.434			
Curtose	-.821	.845			

a. Motricidade fina é constante quando Crianças na habitação = 5. Foi omitida.

b. Motricidade grossa é constante quando Crianças na habitação = 5. Foi omitida.

c. Total AHEMD é constante quando Crianças na habitação = 5. Foi omitida.

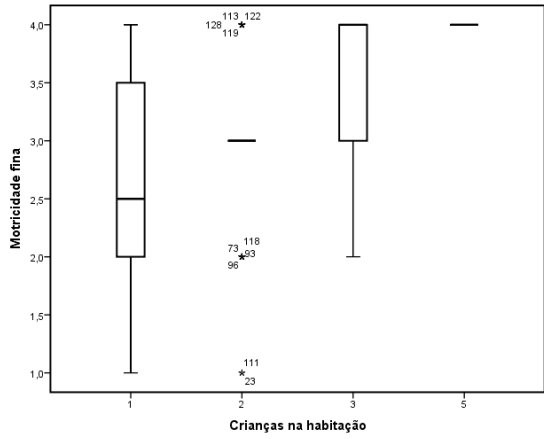
Testes de Normalidade^{b,c,d}

	Crianças na habitação	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Motricidade fina	1	.184	32	.007	.865	32	.001
	2	.331	65	.000	.787	65	.000
	3	.379	29	.000	.692	29	.000
Motricidade grossa	1	.305	32	.000	.826	32	.000
	2	.241	65	.000	.829	65	.000
	3	.379	29	.000	.705	29	.000
Total AHEMD	1	.260	32	.000	.864	32	.001
	2	.233	65	.000	.910	65	.000

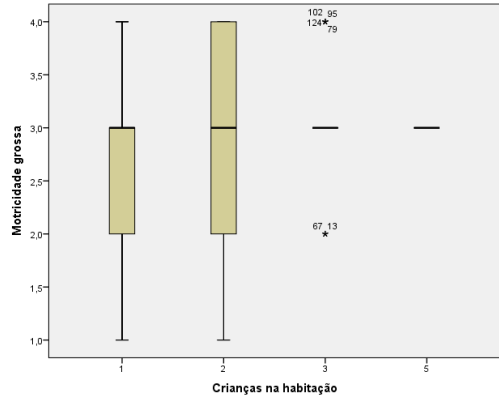
- a. Correlação de Significância de Lilliefors
- b. Motricidade fina é constante quando Crianças na habitação = 5. Foi omitida.
- c. Motricidade grossa é constante quando Crianças na habitação = 5. Foi omitida.
- d. Total AHEMD é constante quando Crianças na habitação = 5. Foi omitida.

ANEXO 18 – Caixas de Bigodes para apresentação da associação entre as variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD e número de crianças na habitação.

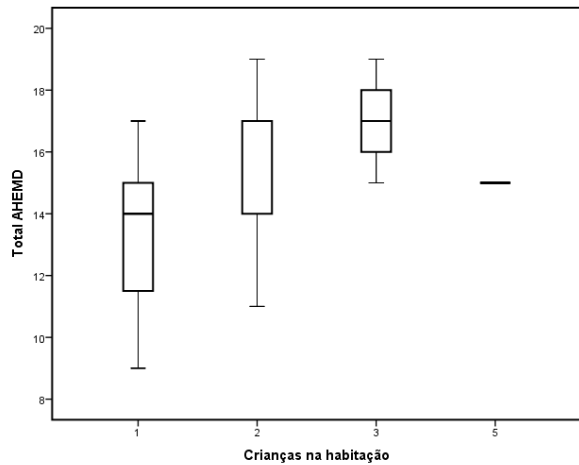
Motricidade fina



Motricidade grossa



Total AHEMD



ANEXO 19 - Estatística inferencial para análise da associação entre as variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD, com o número de crianças na habitação.

**Testes de NPar
Teste Kruskal-Wallis**

Postos		
Crianças na habitação	N	Posto Médio
1	32	48.47
2	65	61.74
Motricidade fina 3	29	85.38
5	2	108.00
Total	128	
1	32	36.59
2	65	66.82
Total AHEMD 3	29	90.84
5	2	53.50
Total	128	

Estatísticas de teste ^{a,b}		
	Motricidade fina	Total AHEMD
Qui-quadrado	20.907	33.961
gl	3	3
Significância Assint.	.000	.000
Sig.	.000 ^c	.000 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de	Limite inferior
Confiança	Limite superior	.000
	.001	.000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 92208573.

Teste Jonckheere-Terpstra ^a		
	Motricidade fina	Total AHEMD
Número de Níveis em Crianças na habitação	4	4
N	128	128
Estatística Observada de J-T	3530.500	3752.000
Média de Estatística de J-T	2572.500	2572.500

Desvio Padrão de Estatística de J-T			207.874	219.766
Estatística J-T Padrão			4.609	5.367
Significância Assint. (Bilateral)			.000	.000
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.000 ^b	.000 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.000	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.000	.000
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.000 ^b	.000 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.000	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.000	.000

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 92208573.

Testes de NPar correção bonferroni 0,0125 Teste Mann-Whitney

Postos				
	Crianças na habitação	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	1	32	16.75	536.00
	5	2	29.50	59.00
	Total	34		
Total AHEMD	1	32	17.09	547.00
	5	2	24.00	48.00
	Total	34		

Estatísticas de teste ^a				
			Motricidade fina	Total AHEMD
U de Mann-Whitney			8.000	19.000
Wilcoxon W			536.000	547.000
Z			-1.817	-.986
Significância Assint. (Bilateral)			.069	.324
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			.089 ^b	.392 ^b
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.116 ^c	.432 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.108	.419
	Confiança 99%	Limite superior	.125	.445
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.076 ^c	.256 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.069	.245
	Confiança 99%	Limite superior	.083	.268

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. Não corrigido para empates.

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1993510611.

Testes de NPar Teste Mann-Whitney

Postos

	Crianças na habitação	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	1	32	23.67	757.50
	3	29	39.09	1133.50
	Total	61		
Total AHEMD	1	32	17.98	575.50
	3	29	45.36	1315.50
	Total	61		

Estatísticas de teste^a

			Motricidade fina	Total AHEMD
U de Mann-Whitney			229.500	47.500
Wilcoxon W			757.500	575.500
Z			-3.578	-6.085
Significância Assint. (Bilateral)			.000	.000
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.000 ^b	.000 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.000	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.000	.000
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.000 ^b	.000 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.000	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.000	.000

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 562334227.

Testes de NPar
Teste Mann-Whitney

Postos

	Crianças na habitação	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	1	32	41.05	1313.50
	2	65	52.92	3439.50
	Total	97		
Total AHEMD	1	32	34.52	1104.50
	2	65	56.13	3648.50
	Total	97		

Estatísticas de teste^a

			Motricidade fina	Total AHEMD
U de Mann-Whitney			785.500	576.500
Wilcoxon W			1313.500	1104.500
Z			-2.113	-3.605

Significância Assint. (Bilateral)			.035	.000
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.033 ^b	.000 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.028	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.037	.001
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.017 ^b	.000 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.014	.000
	Confiança 99%	Limite superior	.020	.000

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 79654295.

Testes de NPar Teste Mann-Whitney

Postos				
	Crianças na habitação	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	2	65	41.62	2705.50
	3	29	60.67	1759.50
	Total	94		
Total AHEMD	2	65	42.55	2766.00
	3	29	58.59	1699.00
	Total	94		

Estatísticas de teste ^a				
			Motricidade fina	Total AHEMD
U de Mann-Whitney			560.500	621.000
Wilcoxon W			2705.500	2766.000
Z			-3.452	-2.678
Significância Assint. (Bilateral)			.001	.007
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.000 ^b	.008 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.000	.006
	Confiança 99%	Limite superior	.000	.011
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.000 ^b	.004 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.000	.002
	Confiança 99%	Limite superior	.000	.005

a. Variável de Agrupamento: Crianças na habitação

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1573343031.

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos	
	N
1	32
Crianças na habitação 2	65
3	29

5	2
---	---

**Teste de igualdade de variâncias
do erro de Levene^a**

Variável dependente: Total AHEMD

F	gl1	gl2	Sig.
8.857	3	124	.000

Testa a hipótese nula de que a
variância do erro da variável
dependente é igual entre grupos.^a

a. Design: Intercepto + Rendimento
+ Crianças

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Total AHEMD

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	209.561 ^a	4	52.390	13.253	.000
Intercepto	3338.473	1	3338.473	844.498	.000
Rendimento	9.323	1	9.323	2.358	.127
Crianças	150.343	3	50.114	12.677	.000
Erro	486.244	123	3.953		
Total	31603.000	128			
Total corrigido	695.805	127			

a. R Quadrado = ,301 (R Quadrado Ajustado = ,278)

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos

	N
1	32
2	65
3	29
5	2

**Teste de igualdade de variâncias
do erro de Levene^a**

Variável dependente: Motricidade

grossa

F	gl1	gl2	Sig.
8.376	3	124	.000

Testa a hipótese nula de que a
variância do erro da variável
dependente é igual entre grupos.^a

a. Design: Intercepto + Rendimento

+ Crianças

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Motricidade grossa

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	17.970 ^a	4	4.493	5.993	.000
Intercepto	82.439	1	82.439	109.968	.000
Rendimento	9.310	1	9.310	12.419	.001
Crianças	4.835	3	1.612	2.150	.097
Erro	92.209	123	.750		
Total	1151.000	128			
Total corrigido	110.180	127			

a. R Quadrado = ,163 (R Quadrado Ajustado = ,136)

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos

	N
1	32
2	65
Crianças na habitação	
3	29
5	2

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^a

Variável dependente: Motricidade

fina

F	gl1	gl2	Sig.
7.192	3	124	.000

Testa a hipótese nula de que a
variância do erro da variável
dependente é igual entre grupos.^a

a. Design: Intercepto + Rendimento

+ Crianças

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Motricidade fina

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
--------	-----------------------------------	----	-------------------	---	------

Modelo corrigido	20.111 ^a	4	5.028	7.943	.000
Intercepto	131.296	1	131.296	207.421	.000
Rendimento	3.352	1	3.352	5.296	.023
Crianças	12.142	3	4.047	6.394	.000
Erro	77.858	123	.633		
Total	1262.000	128			
Total corrigido	97.969	127			

a. R Quadrado = ,205 (R Quadrado Ajustado = ,179)

ANEXO 20 – ANOVA para verificação das correlações entre as variáveis motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD, com o número de crianças na habitação.

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos

		Rótulo de valor	N
Gênero	0	Masculino	69
	1	Feminino	59

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^a

Variável dependente: Total AHEMD

F	gl1	gl2	Sig.
.009	1	126	.924

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.^a

a. Design: Intercepto + Crianças + Gênero

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Total AHEMD

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	145.026 ^a	2	72.513	16.457	.000
Intercepto	2626.737	1	2626.737	596.142	.000
Crianças	120.030	1	120.030	27.241	.000
Gênero	4.324	1	4.324	.981	.324
Erro	550.779	125	4.406		
Total	31603.000	128			

Total corrigido	695.805	127			
-----------------	---------	-----	--	--	--

a. R Quadrado = ,208 (R Quadrado Ajustado = ,196)

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos

		Rótulo de valor	N
Gênero	0	Masculino	69
	1	Feminino	59

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^a

Variável dependente: Motricidade grossa

F	gl1	gl2	Sig.
.190	1	126	.663

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.^a

a. Design: Intercepto + Crianças + Gênero

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Motricidade grossa

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	7.630 ^a	2	3.815	4.650	.011
Intercepto	89.191	1	89.191	108.717	.000
Crianças	3.992	1	3.992	4.865	.029
Gênero	1.804	1	1.804	2.198	.141
Erro	102.549	125	.820		
Total	1151.000	128			
Total corrigido	110.180	127			

a. R Quadrado = ,069 (R Quadrado Ajustado = ,054)

Análise Univariada de Variância

Fatores entre sujeitos

		Rótulo de valor	N
Gênero	0	Masculino	69
	1	Feminino	59

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^a

Variável dependente: Motricidade

fina			
F	gl1	gl2	Sig.
.228	1	126	.634

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.^a

a. Design: Intercepto + Crianças + Género

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Motricidade fina

Origem	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Modelo corrigido	17.331 ^a	2	8.665	13.433	.000
Intercepto	72.709	1	72.709	112.710	.000
Crianças	13.472	1	13.472	20.884	.000
Género	.954	1	.954	1.479	.226
Erro	80.638	125	.645		
Total	1262.000	128			
Total corrigido	97.969	127			

a. R Quadrado = ,177 (R Quadrado Ajustado = ,164)

Advertências

Crianças na habitação é constante quando Rendimento mensal = .. Ele será incluído nos boxplots produzidos, mas outra saída será omitida.

Crianças na habitação é constante quando Rendimento mensal = menos de 1000. Ele será incluído nos boxplots produzidos, mas outra saída será omitida.

ANEXO 21 – Análise da variável crianças na habitação vs rendimento mensal.

Rendimento mensal

Resumo de processamento de casos

Rendimento mensal	Casos				
	Válido		Omisso		Total
	N	Percentage m	N	Percentage m	N
Crianças na habitação	1	100.0%	0	0.0%	1
menos de 1000	5	100.0%	0	0.0%	5
1000 a 1500	25	100.0%	0	0.0%	25

1500 a 2500	23	100.0%	0	0.0%	23
2500 a 3500	49	100.0%	0	0.0%	49
3500 a 5000	17	100.0%	0	0.0%	17
5000 e mais	9	100.0%	0	0.0%	9

Resumo de processamento de casos

Rendimento mensal		Casos	
		Total	Porcentagem
Crianças na habitação	. (Omisso)		100.0%
	menos de 1000		100.0%
	1000 a 1500		100.0%
	1500 a 2500		100.0%
	2500 a 3500		100.0%
	3500 a 5000		100.0%
	5000 e mais		100.0%

Testes de Normalidade^{a,b}

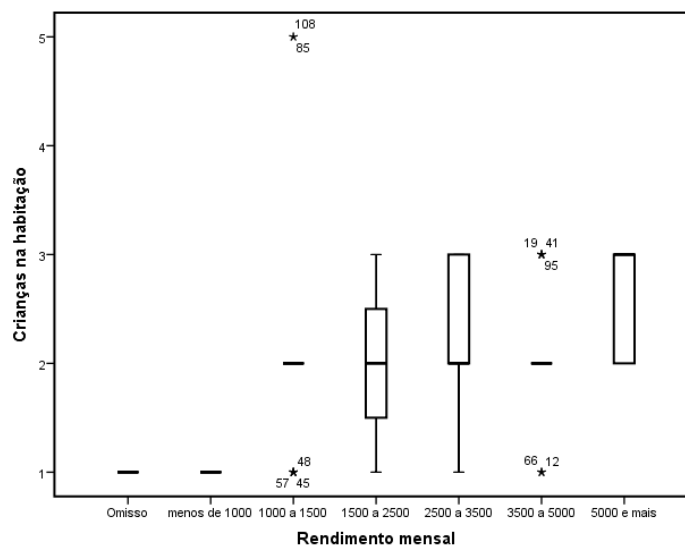
Rendimento mensal	Kolmogorov-Smirnov ^c			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
1000 a 1500	.420	25	.000	.607	25	.000
1500 a 2500	.239	23	.001	.815	23	.001
2500 a 3500	.246	49	.000	.809	49	.000
3500 a 5000	.300	17	.000	.798	17	.002
5000 e mais	.414	9	.000	.617	9	.000

a. Crianças na habitação é constante quando Rendimento mensal = .. Foi omitida.

b. Crianças na habitação é constante quando Rendimento mensal = menos de 1000. Foi omitida.

c. Correlação de Significância de Lilliefors

Crianças na habitação



Teste Kruskal-Wallis

Postos

	Rendimento mensal	N	Posto Médio
Crianças na habitação	1000 a 1500	25	53.96
	1500 a 2500	23	60.26
	2500 a 3500	49	61.20
	3500 a 5000	17	62.94
	5000 e mais	9	91.33
	Total	123	

Estatísticas de teste^{a,b}

			Crianças na habitação
Qui-quadrado			8.995
gl			4
Significância Assint.			.061
Sig.			.059 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de	Limite inferior	.053
	Confiança	Limite superior	.065

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Rendimento mensal

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 475497203.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

		Crianças na habitação
Número de Níveis em Rendimento mensal		5
N		123
Estatística Observada de J-T		3225.500
Média de Estatística de J-T		2801.000
Desvio Padrão de Estatística de J-T		199.245
Estatística J-T Padrão		2.131
Significância Assint. (Bilateral)		.033

Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig. Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior Limite superior	.031 ^b .026 .035
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig. Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior Limite superior	.015 ^b .012 .018

a. Variável de Agrupamento: Rendimento mensal

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 475497203.

ANEXO 22 – Análise das correlações entre as variáveis número de crianças na habitação, motricidade fina e total AHEMD.

Especificações de bootstrap

Método de amostragem	Simple
Número de amostras	1000
Nível do intervalo de confiança	95.0%
Tipo de intervalo de confiança	Percentil

Correlações

				Crianças na habitação		
Crianças na habitação	Crianças na habitação	Coeficiente de Correlação		1.000		
		Sig. (bilateral)		.		
		N		128		
		Viés		.000		
		Erro Erro		.000		
		Bootstrap ^c	Intervalo de	Inferior	1.000	
			Confiança 95%	Superior	1.000	
			Coeficiente de Correlação		.392**	
			Sig. (bilateral)		.000	
		Crianças na habitação	Motricidade fina	N		128
Viés				.001		
Erro Erro				.090		
Bootstrap ^c	Intervalo de			Inferior	.199	
	Confiança 95%			Superior	.552	
Coeficiente de Correlação				.491**		
Sig. (bilateral)				.000		
Crianças na habitação	Total AHEMD			N		128
				Bootstrap ^c Viés		-.003

	Erro Erro		.054
	Intervalo de	Inferior	.372
	Confiança 95%	Superior	.588

Correlações

			Motricidade fina
		Coeficiente de Correlação	.392
		Sig. (bilateral)	.000
		N	128
	Crianças na habitação	Viés	.001
		Erro Erro	.090
	Bootstrap ^c	Intervalo de Confiança Inferior	.199
		95% Superior	.552
		Coeficiente de Correlação	1.000**
		Sig. (bilateral)	.
		N	128
ró de Spearman	Motricidade fina	Viés	.000
		Erro Erro	.000
	Bootstrap ^c	Intervalo de Confiança Inferior	1.000
		95% Superior	1.000
		Coeficiente de Correlação	.465**
		Sig. (bilateral)	.000
		N	128
	Total AHEMD	Viés	-.001
		Erro Erro	.076
	Bootstrap ^c	Intervalo de Confiança Inferior	.302
		95% Superior	.602

Correlações

			Total AHEMD
		Coeficiente de Correlação	.491
		Sig. (bilateral)	.000
		N	128
	Crianças na habitação	Viés	-.003
		Erro Erro	.054
	Bootstrap ^c	Intervalo de Confiança Inferior	.372
		95% Superior	.588
		Coeficiente de Correlação	.465**
		Sig. (bilateral)	.000
	Motricidade fina	N	128
		Bootstrap ^c Viés	-.001

	Erro Erro	.076
	Intervalo de Confiança Inferior	.302
	95% Superior	.602
	Coefficiente de Correlação	1.000**
	Sig. (bilateral)	.
	N	128
Total AHEMD	Viés	.000
	Erro Erro	.000
	Bootstrap ^c Intervalo de Confiança Inferior	1.000
	95% Superior	1.000

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

c. A menos que indicado de outra maneira, os resultados da bootstrap são baseados em 1000 amostras bootstrap

ANEXO 23 - Estatística inferencial para análise das correlações entre as variáveis habilitações do pai, habilitações da mãe, total AHEMD, motricidade fina, motricidade grossa e variedade de estimulação.

Correlações não paramétricas

Observações	
Saída criada	12-JUL-2018 18:20:51
Comentários	
Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
Entrada	
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo Dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	As estatísticas para cada par de variáveis são baseadas em todos os casos com dados válidos para aquele par.

			Motricidade fina	Motricidade grossa	Variedade de estimulação
rô de Spearman	Habilitações pai	Coeficiente de Correlação	.349	.085**	.113*
		Sig. (bilateral)	.000	.334	.199
		N	132	132	132
	Habilitações mãe	Coeficiente de Correlação	.277**	.005	-.004
		Sig. (bilateral)	.001	.958	.966
		N	132	132	132
	Total AHEMD	Coeficiente de Correlação	.482*	.638	.302
		Sig. (bilateral)	.000	.000	.000
		N	132	132	132
	Motricidade fina	Coeficiente de Correlação	1.000**	.277**	.025**
		Sig. (bilateral)	.	.001	.773
		N	132	132	132
	Motricidade grossa	Coeficiente de Correlação	.277	1.000	.168**
		Sig. (bilateral)	.001	.	.053
		N	132	132	132
	Variedade de estimulação	Coeficiente de Correlação	.025	.168	1.000**
		Sig. (bilateral)	.773	.053	.
		N	132	132	132

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Testes de NPar

Observações		
Saída criada		12-JUL-2018 18:23:01
Comentários		
	Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Entrada	Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>

	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
	Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Sintaxe		<pre> NPAR TESTS /K-W=Estimulação Fina Grossa AHEMD BY Pai(0 5) /J-T=Estimulação Fina Grossa AHEMD BY Pai(0 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD=MC CIN(99) SAMPLES(10000).</pre>
	Tempo do processador	00:00:00,16
	Tempo decorrido	00:00:00,28
Recursos	Número de Casos Permitidos ^a	314572
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,15

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

ANEXO 24 - Estatística inferencial para análise da associação das variáveis variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD com as habilitações do pai.

Teste Kruskal-Wallis

		Postos	
	Habilitações pai	N	Posto Médio
Variedade de estimulação	3º ciclo	10	73.70
	3º ciclo	67	62.07
	curso superior	44	68.24
	mestrado/doutoramento	11	80.00
	Total	132	
Motricidade fina	3º ciclo	10	47.20
	3º ciclo	67	56.73
	curso superior	44	83.50

	mestrado/doutoramen to	11	75.55
	Total	132	
	3º ciclo	10	53.90
	3º ciclo	67	64.93
Motricidade grossa	curso superior	44	74.80
	mestrado/doutoramen to	11	54.32
	Total	132	
	3º ciclo	10	58.65
	3º ciclo	67	57.72
Total AHEMD	curso superior	44	84.38
	mestrado/doutoramen to	11	55.64
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

			Variedade de estimulação	Motricidade fina	Motricidade grossa
Qui-quadrado			5.513	18.449	4.913
gl			3	3	3
Significância Assint.			.138	.000	.178
	Sig.		.132 ^c	.000 ^c	.180 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior	.124	.000	.170
		Limite superior	.141	.000	.189

Estatísticas de teste^{a,b}

			Total AHEMD
Qui-quadrado			14.792
gl			3
Significância Assint.			.002
	Sig.		.001 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior	.000
		Limite superior	.002

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Habilitações pai

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 2000000.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Variedade de estimulação	Motricidade fina	Motricidade grossa
Número de Níveis em Habilitações pai			4	4	4
N			132	132	132

Estatística Observada de J-T			2904.500	3573.500	2897.000
Média de Estatística de J-T			2694.500	2694.500	2694.500
Desvio Padrão de Estatística de J-T			162.349	216.938	218.503
Estatística J-T Padrão			1.294	4.052	.927
Significância Assint. (Bilateral)			.196	.000	.354
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.195 ^b	.000 ^b	.359 ^b
	Intervalo de	Limite inferior	.185	.000	.347
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Confiança 99%	Limite superior	.206	.000	.371
	Sig.		.093 ^b	.000 ^b	.179 ^b
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.086	.000	.169
	Confiança 99%	Limite superior	.101	.000	.189

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Total AHEMD
Número de Níveis em Habilitações pai			4
N			132
Estatística Observada de J-T			3249.000
Média de Estatística de J-T			2694.500
Desvio Padrão de Estatística de J-T			228.697
Estatística J-T Padrão			2.425
Significância Assint. (Bilateral)			.015
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.015 ^b
	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	.012
Limite superior		.019	
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.007 ^b
	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	.005
Limite superior		.010	

a. Variável de Agrupamento: Habilitações pai

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 2000000.

Testes de NPar

Observações

Saída criada	12-JUL-2018 18:24:21
Comentários	
Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes proj dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo Dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133

	Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Sintaxe		<pre> NPAR TESTS /M-W= Fina AHEMD BY Pai(0 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000). </pre>
	Tempo do processador	00:00:00,00
	Tempo decorrido	00:00:00,00
Recursos	Número de Casos Permitidos ^a	393216
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,00

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Habilitações pai	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	1º ciclo	0 ^a	.00	.00
	mestrado/doutoramento	11	6.00	66.00
	Total	11		
Total AHEMD	1º ciclo	0 ^a	.00	.00
	mestrado/doutoramento	11	6.00	66.00
	Total	11		

a. O teste de Mann-Whitney não pode ser executado em grupos vazios.

Testes de NPar

Observações	
Saída criada	12-JUL-2018 18:24:46
Comentários	
Entrada	Dados
	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav

	Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1	
	Filtro	<none>	
	Ponderação	<none>	
	Arquivo Dividido	<none>	
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho		133
	Definição de omissos	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.	
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.	
Sintaxe		NPAR TESTS /M-W= Fina AHEMD BY Pai(1 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000).	
	Tempo do processador		00:00:00,02
	Tempo decorrido		00:00:00,01
Recursos	Número de Casos Permitidos ^a		393216
	Tempo para Estatísticas Exatas		0:00:00,00

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Habilitações pai	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	2º ciclo	0 ^a	.00	.00
	mestrado/doutoramento	11	6.00	66.00
	Total	11		
Total AHEMD	2º ciclo	0 ^a	.00	.00
	mestrado/doutoramento	11	6.00	66.00
	Total	11		

a. O teste de Mann-Whitney não pode ser executado em grupos vazios.

Testes de NPar

Observações

Saída criada		12-JUL-2018 18:25:02
Comentários		
	Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Entrada	Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
	Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Sintaxe		<pre> NPAR TESTS /M-W= Fina AHemd BY Pai(2 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000). </pre>
	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02
Recursos	Número de Casos Permitidos ^a	393216
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,01

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos

	Habilitações pai	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	3º ciclo	10	8.75	87.50
	mestrado/doutoramento	11	13.05	143.50
	Total	21		

	3º ciclo	10	11.90	119.00
Total AHEMD	mestrado/doutoramento	11	10.18	112.00
	Total	21		

Estadísticas de teste^a

			Motricidade fina	Total AHEMD
U de Mann-Whitney			32.500	46.000
Wilcoxon W			87.500	112.000
Z			-1.653	-.666
Significância Assint. (Bilateral)			.098	.506
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			.114 ^b	.557 ^b
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.105 ^c	.532 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.097	.519
	Confiança 99%	Limite superior	.112	.545
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.050 ^c	.261 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.044	.249
	Confiança 99%	Limite superior	.055	.272

a. Variável de Agrupamento: Habilitações pai

b. Não corrigido para empates.

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 957002199.

Testes de NPar

Observações

Saída criada	12-JUL-2018 18:26:53	
Comentários		
	Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
	Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
Tratamento de valor omissos	Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.

		As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
	Casos utilizados	os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Sintaxe		NPAR TESTS /K-W=Estimulação Fina Grossa AHEMD BY Mãe(0 5) /J-T=Estimulação Fina Grossa AHEMD BY Mãe(0 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD=MC CIN(99) SAMPLES(10000).
	Tempo do processador	00:00:00,16
	Tempo decorrido	00:00:00,16
Recursos	Número de Casos Permitidos ^a	314572
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,15

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

ANEXO 25 - Estatística inferencial para análise da associação das variáveis variedade de estimulação, motricidade fina, motricidade grossa, total AHEMD com as habilitações da mãe.

Teste Kruskal-Wallis

		Postos	
	Habilitações mãe	N	Posto Médio
Variedade de estimulação	3º ciclo	2	17.00
	3º ciclo	68	69.01
	curso superior	56	64.89
	mestrado/doutoramento	6	69.50
	Total	132	
Motricidade fina	3º ciclo	2	61.00
	3º ciclo	68	56.18
	curso superior	56	79.46
	mestrado/doutoramento	6	64.33
	Total	132	
Motricidade grossa	3º ciclo	2	69.00
	3º ciclo	68	65.93
	curso superior	56	67.77

	mestrado/doutoramento	6	60.25
	Total	132	
	3º ciclo	2	31.50
	3º ciclo	68	68.45
Total AHEMD	curso superior	56	66.06
	mestrado/doutoramento	6	60.17
	Total	132	

Estatísticas de teste^{a,b}

			Variedade de estimulação	Motricidade fina	Motricidade grossa
Qui-quadrado			7.672	13.018	.275
gl			3	3	3
Significância Assint.			.053	.005	.965
	Sig.		.066 ^c	.002 ^c	.963 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior	.060	.001	.958
		Limite superior	.072	.004	.968

Estatísticas de teste^{a,b}

			Total AHEMD
Qui-quadrado			2.071
gl			3
Significância Assint.			.558
	Sig.		.585 ^c
Sig. Monte Carlo	99% de Intervalo de Confiança	Limite inferior	.572
		Limite superior	.598

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 221623949.

Teste Jonckheere-Terpstra^a

		Variedade de estimulação	Motricidade fina	Motricidade grossa
Número de Níveis em Habilitações mãe		4	4	4
N		132	132	132
Estatística Observada de J-T		2399.000	3071.000	2415.500
Média de Estatística de J-T		2406.000	2406.000	2406.000
Desvio Padrão de Estatística de J-T		157.956	211.056	212.577
Estatística J-T Padrão		-.044	3.151	.045
Significância Assint. (Bilateral)		.965	.002	.964
Sig. Monte Carlo	Sig.	.961 ^b	.002 ^b	.966 ^b

(bilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.956	.001	.961
	Confiança 99%	Limite superior	.966	.003	.970
Sig. Monte Carlo	Sig.		.480 ^b	.001 ^b	.480 ^b
(unilateral)	Intervalo de	Limite inferior	.467	.000	.467
	Confiança 99%	Limite superior	.492	.002	.492

Teste Jonckheere-Terpstra^a

			Total AHMED
Número de Níveis em Habilitações mãe			4
N			132
Estatística Observada de J-T			2354.500
Média de Estatística de J-T			2406.000
Desvio Padrão de Estatística de J-T			222.478
Estatística J-T Padrão			-.231
Significância Assint. (Bilateral)			.817
	Sig.		.822 ^b
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	.812
		Limite superior	.832
	Sig.		.405 ^b
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	.392
		Limite superior	.417

a. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 221623949.

Testes de NPar

Observações

Saída criada	12-JUL-2018 18:27:36
Comentários	
Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Conjunto de dados	ConjuntodeDados1
Entrada	
ativo	
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo Dividido	<none>
N de linhas em	133
arquivo de dados de	
trabalho	
Tratamento de valor	Os valores omissos definidos
omisso	Definição de omissão pelo usuário são tratados como omissos.

Sintaxe	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste. NPAR TESTS /M-W= Fina BY Mãe(0 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000).
	Tempo do processador	00:00:00,02
Recursos	Tempo decorrido	00:00:00,02
	Número de Casos Permitidos ^a	449389
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,00

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Habilitações mãe	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	1º ciclo	0 ^a	.00	.00
	mestrado/doutoramento	6	3.50	21.00
	Total	6		

a. O teste de Mann-Whitney não pode ser executado em grupos vazios.

Testes de NPar

Observações			
Saída criada		12-JUL-2018 18:27:51	
Comentários			
Entrada	Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav	
	Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1	
	Filtro	<none>	
	Ponderação	<none>	
	Arquivo Dividido	<none>	
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho		133

	Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Sintaxe		NPAR TESTS /M-W= Fina BY Mãe(1 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000).
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,00
	Tempo decorrido	00:00:00,00
	Número de Casos Permitidos ^a	449389
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,00

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Habilitações mãe	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	2º ciclo	0 ^a	.00	.00
	mestrado/doutoramento	6	3.50	21.00
	Total	6		

a. O teste de Mann-Whitney não pode ser executado em grupos vazios.

Testes de NPar

Observações	
Saída criada	12-JUL-2018 18:28:06
Comentários	
Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Entrada	ConjuntodeDados1
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo Dividido	<none>

	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
	Definição de omissos	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Sintaxe		<pre> NPAR TESTS /M-W= Fina BY Mãe(2 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000).</pre>
	Tempo do processador	00:00:00,00
	Tempo decorrido	00:00:00,00
Recursos	Número de Casos Permitidos ^a	449389
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,00

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos

	Habilitações mãe	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	3º ciclo	2	4.50	9.00
	mestrado/doutoramento	6	4.50	27.00
	Total	8		

Estatísticas de teste^a

			Motricidade fina
U de Mann-Whitney			6.000
Wilcoxon W			27.000
Z			.000
Significância Assint. (Bilateral)			1.000
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			1.000 ^b
Sig. Monte Carlo Sig.			1.000 ^c
(bilateral)	Intervalo de	Limite inferior	1.000
	Confiança 99%	Limite superior	1.000

Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.679 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.667
	Confiança 99%	Limite superior	.691

- a. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe
- b. Não corrigido para empates.
- c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 562334227.

Testes de NPar

Observações	
Saída criada	12-JUL-2018 18:28:36
Comentários	
Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo Dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
Definição de omissão	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
Casos utilizados	NPAR TESTS /M-W= Fina BY Mãe(3 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000).
Tempo do processador	00:00:00,02
Tempo decorrido	00:00:00,02
Número de Casos Permitidos ^a	449389
Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,00

- a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos

Habilitações mãe	N	Posto Médio	Soma de Postos
3º ciclo	68	37.12	2524.00
Motricidade fina mestrado/doutoramento	6	41.83	251.00
Total	74		

Estatísticas de teste^a

	Motricidade fina
U de Mann-Whitney	178.000
Wilcoxon W	2524.000
Z	-.541
Significância Assint. (Bilateral)	.589
Sig. Monte Carlo (bilateral)	.631 ^b
Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior .619 Limite superior .644
Sig. Monte Carlo (unilateral)	.352 ^b
Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior .340 Limite superior .364

a. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe

b. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 1556559737.

Testes de NPar

Observações

Saída criada	12-JUL-2018 18:28:58
Comentários	
Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes proj dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
Filtro	<none>
Ponderação	<none>
Arquivo Dividido	<none>
N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
Tratamento de valor omissos	Os valores omissos definidos pelo usuário são tratados como omissos.

Sintaxe	Casos utilizados	As estatísticas para cada teste são baseadas em todos os casos com dados válidos para a(s) variável(is) usada(s) nesse teste.
		NPAR TESTS /M-W= Fina BY Mãe(4 5) /MISSING ANALYSIS /METHOD= MC CIN(99) SAMPLES(10000).
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02
	Número de Casos Permitidos ^a	449389
	Tempo para Estatísticas Exatas	0:00:00,00

a. Com base na disponibilidade da memória da área de trabalho.

Teste Mann-Whitney

Postos

	Habilitações mãe	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motricidade fina	curso superior	56	32.20	1803.00
	mestrado/doutoramento	6	25.00	150.00
	Total	62		

Estatísticas de teste^a

			Motricidade fina
U de Mann-Whitney			129.000
Wilcoxon W			150.000
Z			-1.023
Significância Assint. (Bilateral)			.307
Sig exata [2*(Sig. de unilateral)]			.368 ^b
Sig. Monte Carlo (bilateral)	Sig.		.328 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.315
	Confiança 99%	Limite superior	.340
Sig. Monte Carlo (unilateral)	Sig.		.172 ^c
	Intervalo de	Limite inferior	.162
	Confiança 99%	Limite superior	.182

a. Variável de Agrupamento: Habilitações mãe

b. Não corrigido para empates.

c. Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente inicial 79654295.

Explorar

Observações

Saída criada		12-JUL-2018 18:35:39
Comentários		
	Dados	C:\Users\Catela\Desktop\produção 2018-20\rezendes projeto dissert md 18\rezendes data 11mai.sav
	Conjunto de dados ativo	ConjuntodeDados1
Entrada	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	133
	Definição de omissos	Os valores omissos definidos pelo usuário para variáveis dependentes são tratados como omissos.
Tratamento de valor omissos	Casos utilizados	As estatísticas são baseadas em casos sem valores omissos para qualquer variável dependente ou fator usado.
		EXAMINE VARIABLES=Final AHEMD BY Pai Mãe /PLOT BOXPLOT /COMPARE GROUPS /STATISTICS NONE /CINTERVAL 95 /MISSING LISTWISE /NOTOTAL.
Sintaxe		
	Tempo do processador	00:00:05,20
Recursos	Tempo decorrido	00:00:01,25

Advertências

Motricidade fina é constante quando Habilitações mãe = 3º ciclo. Ele será incluído nos boxplots produzidos, mas outra saída será omitida.

Total AHEMD é constante quando Habilitações mãe = 3º ciclo. Ele será incluído nos boxplots produzidos, mas outra saída será omitida.

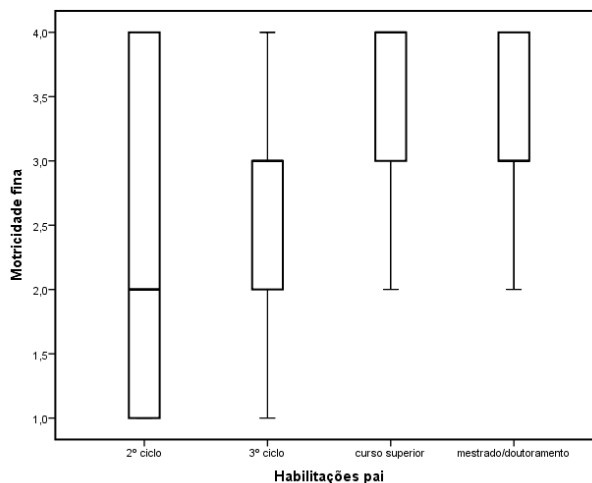
ANEXO 26 – Caixas de Bigodes para apresentação da associação entre motricidade fina, total AHEMD e as variáveis habilitações do pai e habilitações da mãe.

Habilitações pai

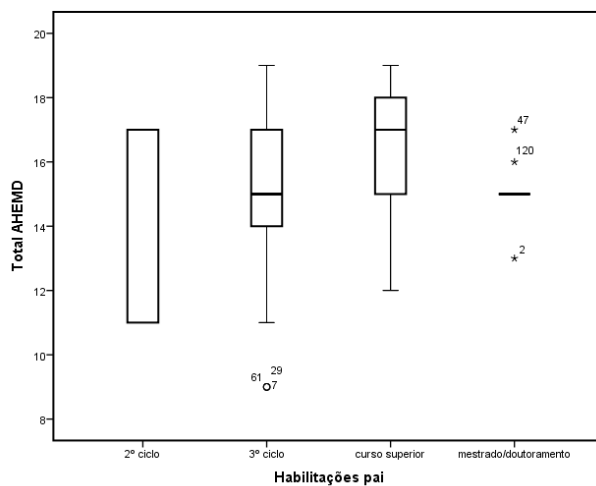
Resumo de processamento de casos

Habilitações pai		Casos					
		Válido		Omisso		Total	
		N	Porcentage m	N	Porcentage m	N	Porcentage m
Motricidade fina	3º ciclo	10	90.9%	1	9.1%	11	100.0%
	3º ciclo	67	100.0%	0	0.0%	67	100.0%
	curso superior	44	100.0%	0	0.0%	44	100.0%
	mestrado/doutorame nto	11	100.0%	0	0.0%	11	100.0%
Total AHEMD	3º ciclo	10	90.9%	1	9.1%	11	100.0%
	3º ciclo	67	100.0%	0	0.0%	67	100.0%
	curso superior	44	100.0%	0	0.0%	44	100.0%
	mestrado/doutorame nto	11	100.0%	0	0.0%	11	100.0%

Motricidade fina



Total AHEMD

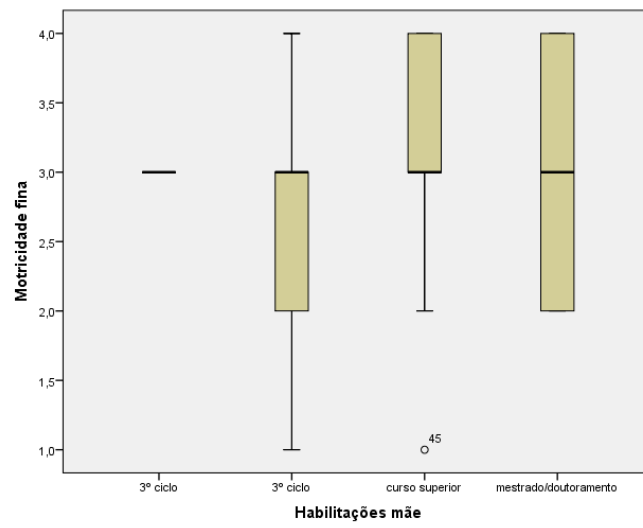


Habilitações mãe

Resumo de processamento de casos

Habilitações mãe	Casos					
	Válido		Omisso		Total	
	N	Porcentage m	N	Porcentage m	N	Porcentage m
3º ciclo	2	100.0%	0	0.0%	2	100.0%
3º ciclo	68	98.6%	1	1.4%	69	100.0%
curso superior	56	100.0%	0	0.0%	56	100.0%
mestrado/doutoramento	6	100.0%	0	0.0%	6	100.0%
3º ciclo	2	100.0%	0	0.0%	2	100.0%
3º ciclo	68	98.6%	1	1.4%	69	100.0%
curso superior	56	100.0%	0	0.0%	56	100.0%
mestrado/doutoramento	6	100.0%	0	0.0%	6	100.0%

Motricidade fina Boxplots



Total AHEMD Boxplots

